

Sandra Denise Gasparini-Bastos

Uma descrição do comportamento dos advérbios modalizadores
epistêmicos no português falado

UNICAMP

Instituto de Estudos da Linguagem

1997

Sandra Denise Gasparini-Bastos

Uma descrição do comportamento dos advérbios modalizadores
epistêmicos no português falado

Dissertação apresentada ao Curso de
Linguística do Instituto de Estudos da
Linguagem da Universidade Estadual de
Campinas como requisito parcial para a
obtenção do título de Mestre em Linguística.

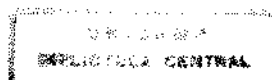
Orientadora: Profa. Dra. Ingedore G. V. Koch

Quintildia Silveira

UNICAMP

Instituto de Estudos da Linguagem

1997



UNIDADE	BC
N.º CHAMADA:	
T.º	Unicamp
G.º	213d
V.º	
DATA DE AQUISIÇÃO	31/9/91
PREÇO	281,93
C.º	☐
D.º	☒
PREÇO	R\$ 11,00
DATA	22/10/93
N.º CPD	

CM-00101244-2

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA IEL - UNICAMP

G213d

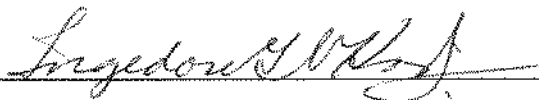
Gasparini-Bastos, Sandra Denise

Uma descrição do comportamento dos advérbios modalizadores epistêmicos no português falado / Sandra Denise Gasparini-Bastos.
-- Campinas, SP: [s.n.], 1997.

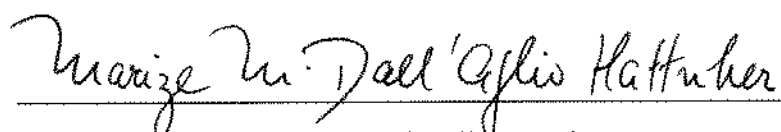
Orientador: Ingedore G. Villaca Koch

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Modalidade (Linguística) 2. Língua portuguesa - gramática. 3. Língua portuguesa - advérbios I. Koch, Ingedore G. Villaca. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.



Profa. Dra. Ingedore G. Villaga Koch



Profa. Dra. Marize Mattos Dall'Aglia Hattner



Prof. Dr. Sírrio Possenti

Profa. Dra. Maria Luiza Braga

Este exemplar é a redação final da tese
defendida por Sandra Denise
Gasparini Bastos
e aprovada pela Comissão Julgadora em

02.09.94

Ingedore G. Villaga Koch.

Agradeço a todos aqueles que me ajudaram e me apoiaram na realização deste trabalho, especialmente:

- à professora Ingedore G. Villaça Koch pela orientação dedicada, atenção, paciência e principalmente pelo carinho com que lia cada parte do trabalho;
- à professora Marize Mattos Dall'Aglio Hattnher pela intensa colaboração durante todo o processo de realização do trabalho, assim como pelas referências bibliográficas e pela falta de piedade nas leituras;
- aos professores da UNESP de São José do Rio Preto, que tiveram papel importante na minha formação universitária, principalmente à professora Ivone Pereira Minaes, que me ajudou a dar os primeiros passos nos caminhos da pesquisa científica;
- aos meus familiares, principalmente aos meus pais, pelo apoio e pela paciência;
- a todos os meus amigos de Campinas e de São José do Rio Preto, principalmente à Anna, em nome dos bons e maus momentos que compartilhamos juntas e também à Cláudia e ao Sinval, por me acolherem nos momentos de solidão;
- ao Jefe, simplesmente por ele existir.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
1. A MODALIZAÇÃO DO <i>CRER</i> E DO <i>SABER</i>	05
1.1. Considerações gerais sobre as modalidades	05
1.2. A modalidade epistêmica	06
2. OS ADVÉRBIOS MODALIZADORES	09
2.1. Considerações gerais sobre os advérbios	09
2.1.1. Estudos normativos sobre os advérbios	09
2.1.2. Estudos descritivos sobre os advérbios	10
2.2. Os advérbios modalizadores epistêmicos	12
3. OS ADVÉRBIOS MODALIZADORES EPISTÊMICOS QUE INDICAM CERTEZA	15
3.1. O modalizador epistêmico <i>realmente</i>	15
3.1.1. Considerações gerais sobre o advérbio <i>realmente</i>	15
3.1.2. O comportamento do advérbio <i>realmente</i> no português falado	17
3.1.3. Outros valores assumidos pelo advérbio <i>realmente</i>	38
3.2. O modalizador epistêmico <i>evidentemente</i>	49
3.2.1. Considerações gerais sobre o advérbio <i>evidentemente</i>	49
3.2.2. O comportamento do advérbio <i>evidentemente</i> no português falado	50
3.2.3. Outros valores assumidos pelo advérbio <i>evidentemente</i>	59
3.3. O modalizador epistêmico <i>naturalmente</i>	60
3.3.1. Considerações gerais sobre o advérbio <i>naturalmente</i>	60
3.3.2. O comportamento do advérbio <i>naturalmente</i> no português falado	62
3.3.3. Outros valores assumidos pelo advérbio <i>naturalmente</i>	69
3.4. O modalizador epistêmico <i>efetivamente</i>	70

3.4.1. Considerações gerais sobre o advérbio <i>efetivamente</i>	70
3.4.2. O comportamento do advérbio <i>efetivamente</i> no português falado	70
3.4.3. Outros valores assumidos pelo advérbio <i>efetivamente</i>	76
3.5. O modalizador epistêmico <i>absolutamente</i>	77
3.5.1. Considerações gerais sobre o advérbio <i>absolutamente</i>	77
3.5.2. O comportamento do advérbio <i>absolutamente</i> no português falado	78
3.5.3. Outros valores assumidos pelo advérbio <i>absolutamente</i>	83
3.6. Outros modalizadores menos frequentes	84
3.6.1. O modalizador epistêmico <i>certamente</i>	84
3.6.2. O modalizador epistêmico <i>obviamente</i>	89
3.6.3. O modalizador epistêmico <i>seguramente</i>	91
3.6.4. O modalizador epistêmico <i>fatalmente</i>	93
3.6.5. O modalizador epistêmico <i>inevitavelmente</i>	96
3.7. O modalizador epistêmico <i>mesmo</i>	98
3.7.1. Considerações gerais sobre o advérbio <i>mesmo</i>	98
3.7.2. O comportamento do advérbio <i>mesmo</i> no português falado	98
3.7.3. Outros valores assumidos pelo advérbio <i>mesmo</i>	104
3.8. Conclusões parciais	106
 4. OS ADVÉRBIOS MODALIZADORES EPISTÊMICOS QUE INDICAM DÚVIDA OU POSSIBILIDADE	 116
4.1. O modalizador epistêmico <i>talvez</i>	116
4.1.1. Considerações gerais sobre o advérbio <i>talvez</i>	116
4.1.2. O comportamento do advérbio <i>talvez</i> no português falado	117
4.1.3. Outros valores assumidos pelo advérbio <i>talvez</i>	126
4.2. O modalizador epistêmico <i>provavelmente</i>	126
4.2.1. Considerações gerais sobre o advérbio <i>provavelmente</i>	126
4.2.2. O comportamento do advérbio <i>provavelmente</i> no português falado	127
4.3. Algumas considerações sobre o advérbio <i>assim</i>	131

4.4. Conclusões parciais	135
5. A CO-OCORRÊNCIA DE ADVÉRBIOS MODALIZADORES EPISTÊMICOS	140
5.1. A repetição do mesmo modalizador na sentença	140
5.2. A co-ocorrência de advérbios modalizadores epistêmicos de valor semelhante	141
5.3. A co-ocorrência de advérbios modalizadores epistêmicos de valor diferente	142
CONCLUSÃO	147
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	152

RESUMO

Considerando a modalidade epistêmica como aquela que permite ao falante manifestar uma atitude de certeza (*saber*) ou dúvida (*crer*) perante o enunciado que produz, este trabalho apresenta uma descrição do comportamento dos advérbios modalizadores epistêmicos no português falado. Esses advérbios são divididos em indicadores de certeza e indicadores de dúvida ou possibilidade. Levando em consideração as várias posições nas quais os advérbios modalizadores epistêmicos podem ser encontrados, são descritos os efeitos de sentido obtidos em cada posição, além de outros valores assumidos pelos advérbios, em determinados contextos.

Palavras-chaves: modalização, modalidade epistêmica, advérbios, português falado.

INTRODUÇÃO

O estudo das modalidades, que sempre constituiu uma das preocupações da lógica, não é uma tarefa fácil. Isso porque elas envolvem quase todos os mecanismos da língua, dificultando estudos mais precisos.

Dentre as três modalidades tradicionalmente reconhecidas - a modalidade alética, a epistêmica e a deontica - optamos por estudar a manifestação da modalidade epistêmica na língua falada.

A modalidade alética, primeira modalidade a ser descrita pelos lógicos, foi excluída de nosso trabalho. Isso porque, de acordo com Neves (1994:1), "o estudo da expressão lingüística das modalidades pressupõe alguma consideração dos modelos que os lógicos idealizaram, mas se desvincula deles exatamente pelo caráter não-lógico, ou não-ordenado, das línguas naturais".

A princípio, pensamos em analisar a manifestação das modalidades epistêmica e deontica no português falado mas, como veremos mais adiante, a análise da modalidade deontica também foi excluída. Uma vez feita essa primeira restrição, resolvemos delimitar que mecanismo de expressão seria analisado.

Além da entonação, primeira marca de expressão da modalidade, que subjaz a todas as outras, Dall'Aglio-Hattner (1995) apresenta os seguintes elementos que podem atuar como modalizadores: verbos modais - entre os quais se incluem os chamados auxiliares modais e também alguns verbos de significação plena -, advérbios, adjetivos, substantivos, categorias gramaticais de modo e tempo, além de alguns expedientes sintáticos que podem ser somados aos elementos anteriores como, por exemplo, a intercalação de orações, a apassivação e a escolha do sujeito.

O primeiro elemento modalizador excluído da análise foi a entonação, pois a análise da mesma, enquanto mecanismo de modalização, exige uma recorrência a outras áreas da lingüística, como a fonética e a fonologia, requerendo, assim, um trabalho especializado. Lembramos, entretanto, que as fitas contendo as gravações dos inquéritos foram ouvidas e isso em muito contribuiu para solucionar dúvidas quanto à forma de atuação dos advérbios na sentença.

Ao escolher um mecanismo de modalização, dentre os vários existentes, decidimos descrever o comportamento dos advérbios modalizadores. A opção pelos advérbios é justificada pela alta produtividade que tais elementos apresentam na língua falada, bem como pela alta frequência com que são encontrados no *corpus*.

De acordo com Jackendoff (1972), por ser difícil lidar com os advérbios, por causa da extensão e heterogeneidade da classe, eles costumam ser negligenciados em favor de elementos mais facilmente tratáveis. Acreditamos que o estudo de um grupo específico de

advérbios - os modalizadores epistêmicos - pode contribuir para o estudo da classe adverbial como um todo.

Na descrição do comportamento dos advérbios modalizadores epistêmicos, decidimos não trabalhar com locuções adverbiais, mas somente com unidades vocabulares.

A desistência de descrever também os advérbios modalizadores deônticos ocorreu no momento em que fizemos uma análise mais cuidadosa do *corpus*. Tais elementos apareceram em número praticamente insignificante, o que não nos permitia uma análise mais objetiva e muito menos uma comparação com os advérbios modalizadores epistêmicos, marcadamente superiores em número (representando cerca de 95% do total).

De acordo com Castilho & Moraes de Castilho (1992:223), a fraca ocorrência dos modalizadores deônticos deve-se ao tipo de entrevistas do projeto NURC, as quais são tematicamente orientadas, prevalecendo a função referencial da linguagem. Desse modo, não se criam condições para uma forte ocorrência de modalizadores deônticos, os quais estão "mais presentes na interação espontânea, quando o falante deseja atuar fortemente sobre o interlocutor".

Confirmamos, ainda, a opinião de Monteiro (1986:334), para quem "as modalidades deônticas parecem não privilegiar sua expressão por meio de elementos adverbiais".

Assim, o objetivo deste trabalho é fazer uma descrição do comportamento dos advérbios modalizadores epistêmicos no português falado, levando em consideração alguns aspectos sintáticos, semânticos, pragmáticos e discursivos, para tentar sistematizar a classe desses advérbios.

De acordo com o efeito de sentido que conferem ao conteúdo sobre o qual se aplicam, os advérbios modalizadores epistêmicos podem ser divididos em indicadores de certeza e em indicadores de dúvida ou possibilidade. Num total de 441 advérbios modalizadores epistêmicos identificados, 365 indicaram certeza e 76 indicaram dúvida ou possibilidade.

Analisando cada um dos advérbios identificados no *corpus*, apresentamos, no início de cada descrição, as classificações dadas aos advérbios, tanto pela gramática tradicional, como por alguns dos autores que fizeram estudos sobre os advérbios, como por exemplo, Jackendoff (1972), Bellert (1977), Casteleiro (1982), Quirk et al. (1989), Ilari et al. (1989), Castilho & Moraes de Castilho (1992).

Em seguida, fazemos um levantamento das posições ocupadas pelos advérbios na sentença, partindo de algumas colocações básicas, como a localização do advérbio à esquerda, à direita ou no interior da sentença.

A partir da posição ocupada pelo advérbio na sentença, verificamos qual o efeito de sentido obtido em cada situação, além de citar outros elementos, como o tempo e o modo verbal, por exemplo, que podem contribuir com o advérbio na indicação de um determinado valor. Na sequência, descrevemos, quando identificados, outros possíveis valores assumidos pelos advérbios em determinados contextos.

Para realizar a descrição, utilizamos um *corpus* de língua falada, constituído por quinze inquéritos pertencentes ao Projeto NURC, sendo três inquéritos de cada capital brasileira envolvida no Projeto: São Paulo (SP), Porto Alegre (POA), Recife (REC), Salvador (SSA) e Rio de Janeiro (RJ). Utilizamos três tipos de inquéritos: elocuções formais (EF), diálogos entre informante e documentador (DID) e diálogos entre dois informantes (D2).

As elocuções formais escolhidas consistiram em quatro aulas e uma conferência. As aulas foram sobre temas variados, correspondentes a áreas diferentes, tais como didática (POA), direito (REC), medicina (SSA) e química (RJ). A conferência (SP) teve por tema "O cinema brasileiro na década de trinta".

Nos diálogos entre informante e documentador (DID), há sempre um entrevistador (documentador) e um entrevistado, que fala sobre assuntos gerais. Na entrevista escolhida de São Paulo, o informante, um publicitário, respondeu a perguntas sobre teatro, televisão, rádio, cinema e vestuário. No inquérito de Porto Alegre, a informante foi uma professora que falou sobre vida social e diversão. O inquérito de Recife teve como informante um sindicalista, respondendo a perguntas sobre sindicato e cooperativa. A informante da entrevista escolhida de Salvador, também uma professora, falou sobre o ensino. O inquérito do Rio de Janeiro teve como informante um advogado, que falou sobre a cidade e o comércio.

Os diálogos entre dois informantes (D2), que a princípio parecem situações mais livres de conversação, sofrem restrições ao seu desenvolvimento natural, ocasionadas pela presença do documentador e sua interferência nos temas conversacionais. Assim, são criadas, ainda que de maneira atenuada, normas para o começo, a manutenção e o final do intercâmbio verbal, revelando também uma relação de papéis, como nas situações entre informante e documentador.

O diálogo entre dois informantes de São Paulo foi travado por dois professores secundários, que falaram sobre temas variados: transporte e viagens, cinema, televisão, rádio e teatro, os meios de comunicação e difusão, a cidade e o comércio. Tais temas também foram abordados pelos advogados que atuaram como informantes do inquérito de Recife.

O inquérito de Porto Alegre consistiu no diálogo entre duas mulheres que falaram sobre o corpo humano, alimentação, vestuário e casa. No diálogo de Salvador, os dois informantes falaram sobre transportes e viagens.

O diálogo do Rio de Janeiro teve a participação de duas mulheres, sendo uma artista plástica e outra geógrafa. Os temas discutidos foram cidade e comércio, transportes e viagens.

A soma de todo o tempo de gravação totalizou 870 minutos ou quatorze horas e meia. Foram 262 minutos de elocuções formais, 236 minutos de diálogos entre informante e documentador e 372 minutos de diálogos entre dois informantes. O quadro abaixo apresenta os inquéritos utilizados na análise:

QUADRO A

Cidades	EF		DID		D2	
	N. do inq.	Min. de grav.	N. do inq.	Min. de grav.	N. do inq.	Min. de grav.
SP	153	80	161	65	255	82
POA	278	40	45	35	37	75
REC	337	58	131	45	05	55
SSA	49	44	231	46	98	80
RJ	251	40	233	45	269	80

No decorrer do trabalho, apresentamos os resultados obtidos por meio da análise do *corpus* descrito acima.

O primeiro capítulo da dissertação é destinado à apresentação das modalidades, com atenção especial para a modalidade epistêmica. No segundo capítulo, apresentamos um panorama geral dos advérbios, mostrando a classificação desses elementos de acordo com alguns trabalhos normativos e descritivos.

Na análise - capítulos 3 e 4 - apresentamos a descrição do comportamento dos advérbios modalizadores epistêmicos que indicam certeza, seguida da descrição do comportamento dos advérbios modalizadores epistêmicos que indicam dúvida ou possibilidade. As posições ocupadas pelos advérbios que tiveram mais de dez ocorrências atestadas no *corpus* são resumidas em um quadro, apresentado no final de cada análise. Os dois capítulos descritivos são finalizados por uma conclusão parcial, que resume as características gerais dos advérbios apresentados.

Abordamos, num último capítulo, alguns casos de co-ocorrência de advérbios modalizadores epistêmicos, procurando verificar qual o efeito de sentido obtido mediante o emprego de dois ou mais advérbios modalizadores epistêmicos juntos na mesma sentença.

CAPÍTULO 1: A MODALIZAÇÃO DO *CRER* E DO *SABER*

1.1. Considerações gerais sobre as modalidades

Partindo do princípio de que a linguagem humana é um instrumento de interação dotado de intencionalidade, consideramos a existência, em todo enunciado, de um maior ou menor grau de modalização. As modalidades constituem uma das mais importantes, senão a mais importante forma de expressão da modalização.

O estudo das modalidades não é uma tarefa que permite conceituações precisas. De acordo com Coquet (1976), é arriscado pensar que lógicos e lingüistas sabem muito exatamente do que falam quando utilizam a categoria das modalidades em seu trabalho. Para Cervoni (1989), o estudo das modalidades enfrenta o problema de sua delimitação. Essa opinião é compartilhada por Dall'Aglio-Hattner (1995:2) para quem "as modalidades caracterizam-se por ser um campo particularmente difícil de se apreender, com limites ainda não estabelecidos".

Não é possível, como afirma Darrault (1976), imaginar uma solução estritamente monodisciplinar no tratamento das modalidades. Desse modo, além da lógica, primeiro campo de reflexão sobre as modalidades, elas têm sido objeto de estudo da lingüística e da semiótica.

Um dos problemas que dificulta o estudo da modalidade é o fato de uma mesma modalidade poder ser expressa de diferentes modos, como vemos nos exemplos abaixo:

- (01) *É possível* que chova amanhã.
- (02) *Pode* chover amanhã.
- (03) *Deve* chover amanhã.
- (04) *Possivelmente* choverá amanhã.

Verificamos, em (01), a expressão da possibilidade realizada por meio de uma expressão cristalizada (*é possível*), em (02) e em (03) por meio de verbos auxiliares modais (*poder* e *dever*, respectivamente) e em (04) por meio de um advérbio (*possivelmente*).

De igual maneira, um mesmo item lexical pode expressar diferentes modalidades:

- (05) Você *pode* fazer isso sem se machucar.
- (06) Você *pode* fazer o que quiser.
- (07) Você *pode* cair.

Cervoni (1989) considera a ocorrência de *poder* do exemplo (05) como expressando capacidade (que pode ser física, intelectual ou moral), a do exemplo (06) como expressando permissão e a do exemplo (07) como a expressão da eventualidade ou não-exclusão.

Reconhecemos a existência de três tipos de modalidades: modalidades aléticas ou aristotélicas, modalidades epistêmicas e modalidades deônticas.

As primeiras modalidades reconhecidas e descritas pelos lógicos são as modalidades aléticas ou aristotélicas, que expressam a atitude do locutor quanto ao valor de verdade dos seus enunciados.

As modalidades epistêmicas estão relacionadas com o conhecimento ou crença que cada locutor tem (ou diz ter) dos estados de coisas relacionados em seu discurso.

Já as modalidades deônticas ligam-se às noções de obrigação e de permissão, relacionando-se ao comportamento que se espera do interlocutor diante de determinados estados de coisas.

Muitos autores, como por exemplo Von Wright (1951) e Blanché (1969), procuraram reformular o modelo inicial proposto pela lógica, apresentando outros sistemas modais, os quais, por sua vez, serviram como referência a trabalhos lingüísticos posteriores sobre modalidade. Porém, é importante salientar que a organização dos enunciados na língua não reflete exatamente os valores modais da lógica. Como afirma Palmer (1979:7): "os sistemas lógicos são sistemas idealizados, ao passo que as línguas naturais são notoriamente desordenadas".

Basta verificar, como faz Cervoni (1989:59), a existência da polissemia que caracteriza as línguas naturais e "faz com que todas as palavras utilizadas como equivalentes dos operadores lógicos não possam ser senão equivalentes aproximados".

Levando em consideração o não paralelismo entre lógica e lingüística, optamos por descartar a modalidade alética de nosso estudo, uma vez que a linguagem usual não contém casos claros de manifestação dessa modalidade. Como afirma Neves (1994:7), é difícil imaginar um enunciado descompromissado das intenções e das necessidades do sujeito enunciatador: "é muito improvável, afinal, que um conteúdo asseverado num ato de fala seja portador de uma verdade não filtrada pelo conhecimento e pelo julgamento do falante". Desse modo, concordamos com Kiefer (1987), ao afirmar que, de um ponto de vista lingüístico, as noções de modalidade epistêmica e deôntica são as mais importantes.

Decidimos, então, restringir nosso trabalho à análise da modalidade epistêmica, tomando como forma de expressão os advérbios modalizadores.

1.2. A modalidade epistêmica

A definição proposta por Lyons (1977) para a modalidade epistêmica é bastante abrangente. Segundo o autor, um enunciado epistemicamente modalizado é aquele em que o

falante qualifica explicitamente seu comprometimento com a verdade da proposição enunciada. O autor admite, ainda, uma subdivisão entre modalidade epistêmica subjetiva e modalidade epistêmica objetiva.

Enquanto a modalidade epistêmica subjetiva consiste na afirmação de uma opinião do falante e não na afirmação de um fato, a modalidade epistêmica objetiva (equiparada à modalidade alética pelo autor) consiste na expressão de um conhecimento geralmente aceito ou cientificamente comprovado.

Na prática, essa subdivisão parece não se sustentar, pois o comprometimento do falante, que a princípio só acontece nos exemplos de modalidade epistêmica subjetiva, também pode ser verificado na expressão de um conhecimento científico.

Lembramos o trabalho de Coracini (1991), que discute a presença da subjetividade no discurso da ciência. Segundo a autora, a modalidade no discurso científico é "o modo como o pesquisador assume, de um lado, a sua pesquisa e, do outro, o seu discurso, manifestando a sua presença ou se distanciando, conforme suas intenções e o esquema convencional a que precisa obedecer" (p. 121).

Levando em consideração a dificuldade em encontrar enunciados que não passem pela avaliação do sujeito falante, adotaremos a definição de modalidade epistêmica proposta por Lyons (1977) apenas no que se refere ao comprometimento do falante com a verdade da proposição enunciada.

Para Alexandrescu (1976), os operadores *crer* e *saber*, que representam a modalidade epistêmica, ocupam uma posição de destaque com relação às demais modalidades, pois regem todo e qualquer ato de enunciação. De acordo com o autor, a enunciação de todo enunciado contém sempre um operador *crer* ou um operador *saber*, mesmo que não estejam explícitos. Os textos que não apresentam as marcas destas modalidades não são neutros do ponto de vista epistêmico, havendo duas leituras possíveis: ou a enunciação pertence a um discurso autoritário ("eu sei, portanto é verdade") ou a um discurso de tolerância ("eu creio, portanto é possível").

Pode haver casos em que o locutor finge esquecer a enunciação, para dar a impressão de um discurso neutro, tentando melhor convencer o ouvinte por meio de seu enunciado. Outras vezes, há um deslizar do enunciado de uma modalidade a outra, do discurso tolerante ao discurso autoritário.

Segundo suas relações com o ouvinte, o locutor pode adotar uma modalidade ou outra. A hesitação pode ser mascarada para tentar convencer o ouvinte como, por exemplo, um locutor que diz "Eu sei que" quando, na realidade, deveria dizer "Eu creio que", por não estar devidamente informado. Como afirmam Dubois et al. (1978:414), "a adesão do falante a seu discurso é sentida pelo interlocutor ora como sublinhada, ora como evidente".

Segundo Koch (1993:85), essa proposta de Alexandrescu (1976), considerando as modalidades do *crer* e do *saber* como um pressuposto geral das demais modalidades, fortalece

a posição de que não existem enunciados neutros e que "a argumentatividade é uma característica inerente à linguagem humana".

De um modo geral, como afirma Koch (1993:88), "o recurso às modalidades permite, pois, ao locutor marcar a distância relativa em que se coloca com relação ao enunciado que produz, seu maior ou menor grau de engajamento com relação ao que é dito (...)".

Em nossa análise, além da idéia de comprometimento do falante com a verdade do dito, proposta na definição de Lyons (1977), vamos pressupor, conforme Alexandrescu (1976), a existência, em todo enunciado, dos operadores *crer* e *saber*. Assim, consideraremos que o uso dos advérbios modalizadores epistêmicos contribui para indicar certeza (*saber*) ou possibilidade (*crer*).

CAPÍTULO 2: OS ADVÉRBIOS MODALIZADORES

2.1. Considerações gerais sobre os advérbios

Com o objetivo de verificar que lugar ocupam os advérbios modalizadores nas pesquisas existentes, apresentaremos um breve relato do tratamento dado aos advérbios, em especial aos advérbios modalizadores epistêmicos, em estudos normativos e em estudos descritivos.

2.1.1. Estudos normativos sobre os advérbios

Os advérbios são definidos tradicionalmente como palavras que acompanham um verbo (Ele **estuda muito**), um adjetivo (Ele é **muito estudioso**) ou um advérbio (Acordou **muito cedo**), acrescentando-lhes uma circunstância. Alguns gramáticos, como, por exemplo, Sacconi (1985) e Cunha & Cintra (1985), incorporam à definição de advérbio a possibilidade de tal elemento modificar uma oração inteira (*Felizmente chegamos sãos*).

De acordo com Cunha & Cintra (1985:530), as circunstâncias expressas pelos advérbios possibilitam a seguinte classificação:

- a) advérbios de afirmação: *sim, certamente, realmente, efetivamente*, etc;
- b) advérbios de dúvida: *talvez, possivelmente, provavelmente*, etc;
- c) advérbios de intensidade: *bastante, bem, demais, muito, tanto*, etc;
- d) advérbios de lugar: *abaixo, acima, aqui, lá, longe, perto*, etc;
- e) advérbios de modo: *assim, bem, mal, depressa, devagar, melhor, pior* e quase todos os terminados em *-mente*;
- f) advérbio de negação: *não*;
- g) advérbios de tempo: *agora, antes, depois, cedo, tarde, nunca, sempre*, etc.

Os autores citam, ainda, os elementos que podem indicar ordem (*primeiramente, ultimamente*), exclusão (*apenas, somente, só*), designação (*eis*), realce (*cá, lá, só*), retificação (*aliás, melhor, antes*) e situação (*afinal, agora, então*), reunidos sob o título de "palavras denotativas"¹.

¹Para uma observação do comportamento desses elementos no português falado, especialmente das palavras que indicam exclusão e inclusão, remetemos à leitura de Possenti (1992).

Há algumas diferenças entre os gramáticos no que se refere a este grupo de palavras. Rocha Lima (1992), por exemplo, inclui entre as palavras denotativas os chamados advérbios de afirmação. O mesmo autor, acompanhado de Cegalla (1980), considera também como palavras denotativas os advérbios *felizmente* e *infelizmente*, diferentemente de Cunha & Cintra (1985) e de Sacconi (1985), que os consideram advérbios de frase.

Constatamos uma imprecisão da gramática tradicional ao lidar com as circunstâncias expressas pelos advérbios. Por exemplo, os advérbios de afirmação, como *certamente*, *realmente* e *efetivamente* e os de dúvida, como *talvez*, *possivelmente* e *provavelmente* não indicam circunstâncias, mas funcionam como modalizadores epistêmicos. Também não podemos considerar o processo de intensificação como uma circunstância.

Tomando um dos grupos em particular, os chamados advérbios de modo, constatamos que os advérbios em *-mente* que aí se incluem exigem uma maior atenção. Como se sabe, os advérbios de modo podem ser parafraseados por "de uma maneira" ou "de um modo", conforme observa Carneiro (1986), e nem todos os advérbios em *-mente* aceitam essa substituição, como notamos em:

(08) A opção falhou *economicamente*.

(09) O Brasil não vai bem *politicamente*.

Nesses exemplos, aceita-se a substituição dos advérbios assinalados por "do ponto de vista", descaracterizando-os como advérbios de modo.

De acordo com Ilari et al. (1989), é um critério puramente morfológico que determina a inclusão de muitas palavras terminadas com o sufixo *-mente* na classe dos advérbios.

Reforçando essa idéia, Bonfim (1988:65) afirma que "a rigor, só os advérbios de modo dizem respeito ao verbo. Ainda assim, por influência da presença do sufixo *-mente*, as fileiras do grupo vêm sendo engrossadas com um bom número de intensificadores ou outros vocábulos de natureza subjetiva, na maior parte, modalizadores".

Outra consideração importante, de acordo com Koch (1981), é que a classificação estanque em que os advérbios são apresentados não permite que se fale num acúmulo de valores semânticos, como ocorre, por exemplo com os advérbios *sempre* (tempo + afirmação) e *nunca* (tempo + negação).

2.1.2. Estudos descritivos sobre os advérbios

Dentro do campo descritivo, são vários os autores que se preocupam em estudar os advérbios, procurando aprimorar as considerações feitas pela gramática tradicional.

Jackendoff (1972) é autor de um dos trabalhos pioneiros sobre os advérbios do inglês. Tendo como base a teoria gerativa, ele propõe uma classificação para o grupo dos advérbios

em *-ly*, no qual se encontram muitos modalizadores. Seu trabalho serve como base de apoio a outros pesquisadores, entre eles Bellert (1977).

Não considerando satisfatório o estudo realizado por Jackendoff (1972), Bellert (1977) tenta reformular a classificação proposta pelo autor, combinando critérios sintáticos, semânticos e pragmáticos e obtendo, desse modo, uma proposta mais abrangente, voltada especificamente para os chamados advérbios de frase.

Casteleiro (1982) faz uma análise gramatical dos advérbios de frase, segundo ele pouco explorados pelas gramáticas. Tendo em consideração os valores semânticos e as propriedades sintáticas de tais advérbios, o autor subdivide-os em quatro grupos: emotivos, modais, sectoriais e pragmáticos. Entre os modais incluem-se exemplos de modalizadores epistêmicos, que constituem objeto de nossa análise.

Quirk et al. (1989)² fazem um estudo detalhado sobre os elementos adverbiais, preposições e conjunções, subdividindo-os em quatro grupos principais, de acordo com o maior ou menor grau de interação que apresentam em relação à frase. Desse modo, são considerados os adjuntos e subjuntos (elementos mais integrados na estrutura da oração) e os disjuntos e conjuntos (elementos mais periféricos). Cada um desses grupos apresenta, ainda, uma série de subdivisões. Destacamos os subjuntos e os disjuntos, os quais englobam muitos exemplos de modalizadores epistêmicos.

Entre os pesquisadores do português que adotam a classificação proposta por Quirk et al. para descrever os advérbios (modalizadores ou não), destacamos os trabalhos de Monteiro (1985), que descreve alguns aspectos da adverbialização em português e de Carneiro (1989), que estuda os advérbios em *-mente* num *corpus* de língua escrita.

Outra contribuição importante para a classe dos advérbios como um todo é o trabalho de Ilari et al. (1989), no qual são expostos, através de exemplos de língua falada, vários problemas existentes na conceituação dos advérbios pela gramática tradicional. Essa exposição de problemas serve de introdução ao estudo da ordem dos advérbios no português falado, o qual é realizado pelos autores.

Levando em conta os problemas de conceituação dos advérbios pela gramática tradicional, os autores propõem uma classificação dos mesmos em advérbios de constituente (relacionados a um constituinte particular da oração), de sentença (relacionados à sentença como um todo e subdivididos em circunscritores, quase-modais, aspectualizadores e de atitude proposicional) e de discurso (que ultrapassam os limites da sentença).

Ilari et al. (1989:122) consideram como modalizadores os advérbios circunscritores, os quase-modais e os de atitude proposicional, definindo-os como "advérbios que se aplicam à sentença como um todo (podendo haver casos em que há incidência focal sobre um

²Essa edição é uma reimpressão corrigida da edição original de *A comprehensive grammar of the English language* - QUIRK, R. et al. (1985).

constituente), que não se incluem no conteúdo proposicional por ela expresso, mas operam sobre ele ou sobre a asserção de que é objeto".

Muitas questões levantadas pelos autores no trabalho permaneceram em aberto até o final, o que suscitou novas pesquisas, entre elas a de Castilho & Moraes de Castilho (1992), que abordam especificamente os advérbios modalizadores.

Levando em consideração aspectos sintáticos e semânticos e tendo também por *corpus* amostras de língua falada, Castilho & Moraes de Castilho (1992) dividem os advérbios modalizadores identificados em seu *corpus* em três grupos: epistêmicos (subdivididos em asseverativos afirmativos e asseverativos negativos, quase-asseverativos e delimitadores), deônticos e afetivos (subdivididos em subjetivos e intersubjetivos). Os epistêmicos asseverativos correspondem aos advérbios que vamos chamar de modalizadores epistêmicos que indicam certeza (*saber*); os quase-asseverativos, aos que chamaremos de modalizadores epistêmicos que indicam dúvida (*crer*).

Com relação aos aspectos sintáticos abordados na análise, os autores levantam alguns espaços em que os advérbios modalizadores podem figurar, tanto na estrutura sintagmática da sentença (no interior de grupos nominais e verbais), como na estrutura funcional da sentença (à direita, à esquerda ou no interior da mesma).

Quanto aos aspectos semânticos, são apresentados exemplos de que um mesmo advérbio pode assumir outros valores além de seu valor prototípico, como a focalização e a intensificação.

Em outro trabalho, Castilho (1994) exclui do grupo dos modalizadores epistêmicos os advérbios delimitadores, considerando-os responsáveis por um processo de quantificação (daí o fato de chamá-los advérbios quantificadores delimitadores) e não por um processo de avaliação, como os modalizadores.

Todos os trabalhos citados representam importantes tentativas de melhor caracterizar os advérbios de um modo geral, no sentido de que fazem uma descrição desses elementos, com maior ou menor riqueza de detalhes. Com base nesses estudos, procuraremos formular nossa concepção de advérbio modalizador epistêmico, antes de partir para uma descrição dos advérbios encontrados no *corpus* do trabalho.

2.2. Os advérbios modalizadores epistêmicos

De acordo com Koch (1993:138), são modalizadores os elementos que estão "diretamente ligados ao evento de produção do enunciado e que funcionam como indicadores das intenções, sentimentos e atitudes do locutor com relação a seu discurso". Aproveitando essa definição, consideraremos advérbios modalizadores epistêmicos aqueles que, incidindo sobre a sentença ou sobre um constituinte específico, permitem ao falante manifestar uma atitude de conhecimento (*saber*) ou crença (*crer*) perante o enunciado que produz. Ou ainda,

de acordo com a classificação da gramática tradicional, os advérbios modalizadores epistêmicos podem indicar certeza (advérbios de afirmação) ou dúvida (advérbios de dúvida).

Identificamos, em nosso *corpus*, os seguintes elementos que podem atuar como advérbios modalizadores epistêmicos: *realmente*, *evidentemente*, *naturalmente*, *efetivamente*, *absolutamente*, *certamente*, *obviamente*, *seguramente*, *fatalmente*, *inevitavelmente*, *mesmo*, *talvez*, *provavelmente*.

Para Castilho & Moraes de Castilho (1992), os advérbios modalizadores epistêmicos expressam uma avaliação do falante sobre o valor de verdade da proposição. Aqueles a que os autores chamam de asseverativos (*realmente*, *naturalmente*, *evidentemente* e outros) indicam que o falante considera verdadeiro o conteúdo proposicional e expressa uma alta adesão a esse conteúdo. Aqueles a que chamam de quase-asseverativos (*talvez*, *provavelmente*) indicam que o falante considera o conteúdo proposicional próximo à verdade, não aderindo totalmente a ele.

Por considerarmos possível separar as ocorrências de advérbios modalizadores epistêmicos em dois grupos, segundo o efeito de sentido obtido, dividimos os advérbios modalizadores encontrados em nosso *corpus* em indicadores de certeza e em indicadores de dúvida ou possibilidade. Entretanto, estamos cientes de que essa separação não é estanque, pois acreditamos que a passagem de um grupo a outro é feita sem ruptura. Concordamos com Dall'Aglio-Hattnher (1995:92), quando afirma que "entre o certo e o possível, a adesão do falante varia numa progressão contínua".

Segundo Castilho & Moraes de Castilho (1992), o advérbio modalizador apresenta um valor prototípico quando tem um só escopo e produz um só efeito de sentido. Entendemos por escopo, conforme Ilari et al. (1989:104) "o conjunto de conteúdos afetados por um operador". No caso específico de nosso trabalho, o operador a que se refere o autor é um advérbio modalizador. O exemplo (10) retrata um caso de advérbio modalizador epistêmico (*realmente*) atuando em seu valor prototípico de asseverador:

(10) *realmente* a gente tem que diferenciar o papel do rádio como veículo de comunicação

(D2 SP 255: 117, 732)

O advérbio *realmente*, nesse exemplo, asseverou o conteúdo da proposição³, tomando-a por escopo. Consideramos importante destacar que, quando falamos do modalizador como asseverador de um elemento qualquer como, por exemplo, de uma sentença, não pretendemos responsabilizá-lo por gerar a asseveração. Na verdade, a asseveração já estava presente na sentença e a função do modalizador, nesse caso, foi atuar como elemento de reforço da asseveração.

³Estamos utilizando os termos proposição e sentença como sinônimos.

Quando o modalizador, ao incidir sobre um elemento no interior da sentença, produz mais de um efeito de sentido, acontece o que Castilho & Moraes de Castilho (1992) chamam de valor paragógico ou agregado. No trabalho sobre os advérbios modalizadores, os autores identificam dois processos que podem somar-se à asseveração: a focalização e a intensificação. Em nossa descrição do comportamento dos advérbios modalizadores epistêmicos no português falado, procuraremos verificar se os advérbios podem assumir outros valores e quais são esses valores.

Apresentamos, no capítulo seguinte, a descrição do comportamento dos advérbios modalizadores epistêmicos que indicam certeza, seguida da descrição do comportamento dos advérbios modalizadores epistêmicos que indicam dúvida.

CAPÍTULO 3:

OS ADVÉRBIOS MODALIZADORES EPISTÊMICOS QUE INDICAM CERTEZA

Por meio dos advérbios modalizadores que indicam certeza, o falante expressa uma alta adesão ao conteúdo proposicional. Tais modalizadores foram muito freqüentes no *corpus* utilizado em nosso trabalho, apresentando uma grande variedade de elementos. Identificamos os seguintes advérbios modalizadores epistêmicos indicadores de certeza: *realmente*, *evidentemente*, *naturalmente*, *efetivamente*, *absolutamente*, *certamente*, *obviamente*, *seguramente*, *fatalmente*, *inevitavelmente* e *mesmo*. Vejamos melhor cada um deles.

3.1. O modalizador epistêmico *realmente*

3.1.1. Considerações gerais sobre o advérbio *realmente*

Embora seja um elemento comum a muitos dos trabalhos sobre advérbios que estudamos, a classificação do advérbio *realmente* para cada autor é diferente. Enquanto para a gramática tradicional ele é só um advérbio de afirmação, outros autores mostram que *realmente* pode ter mais funções.

A classificação proposta por Quirk et al. (1989) é rica e abrangente, sendo, por vezes, excessivamente minuciosa. Nessa classificação, o advérbio *realmente* (*really*) é citado em vários subgrupos. Destacamos duas atuações que encontram correspondência no português: como subjunto e como disjunto.

A atuação como subjunto se dá quando o advérbio vem integrado à estrutura da oração, e como disjunto, quando ele ocupa uma posição mais periférica.

É necessário levar em consideração que cada grupo principal, na proposta desses autores, apresenta uma série de subdivisões em grupos menores. O advérbio *realmente*, por exemplo, é classificado como um subjunto enfatizador, quando incide sobre um elemento específico no interior da sentença, e como um disjunto de conteúdo, quando incide sobre toda a sentença.

Os subjuntos enfatizadores têm o efeito de reforçar o valor de verdade do elemento sobre o qual se aplicam. Dividem-se em dois grupos:

- a) os que comentam que o que está sendo dito é verdadeiro, relacionando-se ao conteúdo da proposição, como *realmente*, *certamente* e outros;

- b) os que servem para "simular" a verdade através da forma de dizer, como *francamente* e *honestamente*.

Todos esses elementos também podem funcionar como disjuntos de conteúdo.

Os disjuntos de conteúdo, também chamados atitudinais, trazem um comentário do falante sobre o conteúdo e as condições de verdade do que ele está dizendo. Esse comentário pode ser realizado por dois tipos de elementos: indicadores do grau de verdade, que expressam as condições sob as quais o falante acredita que o que ele está dizendo é verdadeiro, e indicadores de julgamento ou avaliação, que expressam uma avaliação sobre o que é dito.

Entre os indicadores do grau de verdade, há os que expressam convicção, como *certamente* e *evidentemente*; os que expressam algum grau de dúvida, como *provavelmente*; e os que fazem uma referência à realidade ou à falta de realidade do que é dito. Nesse último subgrupo inclui-se o advérbio *realmente*.

De acordo com a classificação proposta por Ilari et al. (1989), o advérbio *realmente* tem um estatuto sentencial, pertencendo ao grupo dos quase-modais, os quais indicam uma modalização ligada às crenças, opiniões e expectativas dos interlocutores. Esse grupo corresponde basicamente aos modalizadores epistêmicos que constituem objeto de nosso trabalho.

Castilho & Moraes de Castilho (1992), ao estudar os advérbios modalizadores no português falado, incluem o advérbio *realmente* entre os modalizadores epistêmicos, no subgrupo dos asseverativos afirmativos, os quais permitem ao falante manifestar uma alta adesão ao conteúdo proposicional.

Para resumir, apresentamos um quadro dos autores que citam explicitamente o advérbio *realmente* em seus trabalhos e as diferentes classificações que são dadas a esse advérbio:

QUADRO B

AUTORES	CLASSIFICAÇÃO	ESCOPO
Cunha & Cintra (1985)	advérbio de afirmação	não explicitado
Quirk et al. (1989)	subjunto enfatizador	constituente
	disjunto de conteúdo	sentença
Ilari et al. (1989)	quase-modal / modalizador	sentença (não descartando a incidência sobre um constituinte)
Castilho & Moraes de Castilho (1992)	modalizador epistêmico asseverativo afirmativo	predominantemente sentencial, podendo incidir sobre constituintes

Observadas as classificações que o advérbio *realmente* recebe em cada autor estudado, passemos, agora, a uma análise mais detalhada do comportamento desse advérbio, levando em consideração os exemplos de língua falada extraídos dos inquéritos utilizados em nosso trabalho.

3.1.2. O comportamento do advérbio *realmente* no português falado

O modalizador epistêmico *realmente* foi o advérbio que apareceu em maior número de vezes no *corpus* analisado. Não foi só o mais freqüente dos modalizadores epistêmicos que indicam certeza, mas também o mais freqüente de todos os modalizadores. Identificamos 206 ocorrências desse advérbio, representando 46, 71 % do total⁴.

As posições em que *realmente* ocorreu foram as mais variadas. De um modo geral, encontramos ocorrências do advérbio *realmente* em posição inicial, imediatamente anterior à sentença, a que chamaremos, de agora em diante posição 1, em posição final ou posição 2 e em posição intercalada, que pode ser chamada de posição 3 (advérbio anterior ao verbo, ou mais precisamente entre o sujeito e o verbo) e de posição 4 (advérbio entre o verbo e seus argumentos). Tais posições são básicas e abrangem algumas possibilidades de variação. Vejamos o comportamento do modalizador *realmente* em cada uma dessas posições.

a) Posição 1 - inicial:

Identificamos, na análise do *corpus*, quatro possíveis empregos do modalizador *realmente* em posição inicial: como primeiro elemento da sentença, sem termo antecedente; precedido por algum elemento, a que chamaremos de conectivo; precedido por tópico; precedido por marcador discursivo.

a.1. Advérbio seguido de sentença (__ S):

Como exemplo da estrutura __ S, temos:

(11) *realmente* nós estaríamos nos abrindo para realizar outros valores
(D2 SP 255: 133, 1457)

Nesse tipo de ocorrência, o advérbio *realmente* tomou por escopo toda a sentença. Ao atuar como asseverador do conteúdo proposicional, o modalizador conferiu um grau maior de certeza ao que foi dito. Desde que a pausa seja mantida, o advérbio pode ser deslocado para

⁴Os dados numéricos são apresentados no quadro da seção 3.12.

outras posições no interior da sentença, sem perder sua função de asseverador do conteúdo proposicional:

- (11a) nós, *realmente*, estaríamos nos abrindo para realizar outros valores
- (11b) nós estaríamos, *realmente*, nos abrindo para realizar outros valores
- (11c) nós estaríamos nos abrindo, *realmente*, para realizar outros valores
- (11d) nós estaríamos nos abrindo para realizar, *realmente*, outros valores
- (11e) nós estaríamos nos abrindo para realizar outros valores, *realmente*

Ao se deslocar para o interior da sentença, o modalizador *realmente* pode tomar por escopo outros constituintes, que não a sentença toda. Vejamos o exemplo (12),

- (12) *realmente* eles eram ruins
(EF SP 153: 99, 406)

em que o advérbio *realmente* tomou por escopo toda a sentença *eles eram ruins*. Ao sofrer uma alteração de posição, o advérbio pode ter seu escopo alterado. Observando a mudança em (12a), constatamos que o escopo passou da sentença toda para o adjetivo *ruins*:

- (12a) eles eram *realmente* ruins

Assim, uma descrição dos advérbios modalizadores deve sempre levar em conta que à uma alteração de posição corresponde, muitas vezes, uma alteração de sentido.

Das 14 ocorrências em que *realmente* apareceu em posição inicial, sem termos antecedentes, apenas uma ocorrência não apresentou a ordem padrão Sujeito - Predicado:

- (13) *realmente* é um problema sério esse ... você tem razão
(D2 RJ 269: 169, 957)

No caso do exemplo (13), o locutor 2 (assim designado na transcrição do inquérito), ao proferir a sentença, retomou um comentário feito anteriormente pelo locutor 1 sobre os problemas de trânsito na cidade grande e, mediante o uso do advérbio *realmente*, reforçou a idéia de que se tratava de um problema sério. Esse problema havia sido levantado pelo locutor 1 alguns minutos antes da conversa tomar outro rumo, uma vez que o locutor 2 começou a falar da superlotação dos ônibus. Em dado momento, o locutor 2 pareceu se lembrar de que "devia" uma resposta ao locutor 1 e aí, então, interrompeu seus comentários, emitindo a frase do exemplo (13).

A inversão na estrutura da sentença foi ocasionada pelo deslocamento do sujeito (representado pelo demonstrativo *esse*), que dava margem à dúvida sobre qual seria o problema sério (o trânsito ou os ônibus superlotados) e, então, o locutor 2 resolveu complementar a sentença ("estou me referindo a *esse* problema de trânsito que você citou anteriormente").

Podemos notar que, mesmo com a inversão da ordem Sujeito - Predicado, a posição inicial (P1) prevaleceu, mostrando que o advérbio *realmente* está relacionado à sentença como um todo e não ao sujeito.

De um modo geral, nas ocorrências em que o advérbio modalizador *realmente* apareceu como primeiro elemento da sentença, o valor por ele apresentado foi de asseverador do conteúdo proposicional, mantendo, portanto, seu valor prototípico.

a.2. Advérbio entre conectivo e sentença (CO __ S):

A posição em que o advérbio *realmente* apareceu precedido de algum tipo de conectivo teve 25 ocorrências no *corpus*. Os termos antecedentes encontrados foram os seguintes:

-conjunções (aditiva, explicativa, comparativa e proporcional):

(14) me sinto muito bem me levantando de manhã e tomando leite ou yogurte um sanduíche de pão de centeio ou então comendo ovo e presunto e *realmente* me nutrindo bem ao meio-dia com uma hora de intervalo
(D2 POA 37: 19, 808)

(15) **porque** *realmente* eu não só me utilizo pouco mas as poucas vezes que me utilizo me sinto bem atendido
(D2 SP 255: 118, 804)

(16) e não é só porque a população negra é tão pequena **como** *realmente* é
(D2 POA 37: 9, 367)

(17) nós nos servimos da televisão **na medida que** *realmente* há alguma coisa boa
(D2 SP 255: 111, 507)

-pronomes relativos (*que*, *onde*):

- (18) Opinião é uma outra um outro órgão de divulgação **que realmente** eu leio com algum interesse

(D2 SP 255: 126, 1127)

- (19) quando a televisão chegar a este nível tecnológico **onde realmente** ahn seleção dos programas não ficará a critério do expectador (...) nós poderemos pretender que a televisão venha a se constituir numa obra

(D2 SP 255: 114, 614)

-orações introdutórias de explicação ou de opinião:

- (20) **acontece é que realmente** pra isso a comunicação foi válida

(D2 REC 05: 3, 76)

- (21) **eu acho que realmente** isso cansa

(D2 SSA 98: 39)

Como no caso citado anteriormente, as sentenças que apresentaram o advérbio *realmente* precedido de algum tipo de conectivo tiveram uma ordem estrutural padrão e o advérbio incidiu sobre toda a sentença. Apenas uma ocorrência apresentou uma inversão:

- (22) mas dizem que são velozes **e que realmente** são agradáveis os trens

(D2 SSA 98: 18)

O sujeito *os trens* apareceu posposto ao predicativo *agradáveis* e foi mencionado pelo falante para evitar qualquer ambigüidade que pudesse ser ocasionada pela ausência do sujeito. Não houve, entretanto, mudança de escopo.

a.3. Advérbio entre marcador discursivo e sentença (MD ____ S):

A estrutura MD ____ S contou com 11 ocorrências no *corpus*. Os marcadores encontrados foram os seguintes:

-*então*:

- (23) **então realmente** as histórias envolvem coisas assim do mundo todo

(D2 SP 255: 128, 1256)

-é:

- (24) *é realmente* o sujeito vem cheio de coisas e tal e traz no avião né?
(DID RJ 233: 110, 854)

-*agora que*:

- (25) *agora que realmente* as capitais a gente vai notar um disparate bem grande né?
(D2 RJ 269: 176, 1246)

-*e*:

- (26) eu costumo dizer aos pais que religião é antes de tudo um estado de espírito uma forma de se viver em termos de um objetivo comum e *realmente* o que identifica os profissionais que conosco trabalham é esse mesmo espírito comum
(D2 SP 255: 131, 1347)

O exemplo (26) permite observar que são incluídos, entre os marcadores discursivos, elementos que também funcionam como conectivos em outros contextos. Como marcador discursivo, o elemento *e* pode ser um mecanismo para a retomada do turno⁵. Vejamos uma sequência completa, em que o elemento *e* foi utilizado por um dos locutores para reiniciar sua fala, retomando, assim, o turno:

(27)

L2 Antonio Marinho ele morreu numa noite de São João

L1 é

L2 e quando ele tava morrendo procuravam a vela "comade cadê a vela?" sempre tinha uma comadre que tá ali ajudando o sujeito a morrer porque tudo se ajuda até a morrer então procuraram a vela e não encontraram foram na fogueira tiraram um tição botaram o tição na mão do Antonio Marinho ele olhou e disse "morrendo e aprendendo"

L1 São José do Egito

L2 e *realmente* os melhores cantadores têm vindo daquela zona

(D2 REC 05)

Não se deve confundir o marcador discursivo *e* dos exemplos (26) e (27) acima com o conectivo *e* do exemplo (14). A ocorrência de *e* no exemplo (27) serviu para marcar o início da fala e a retomada do turno por parte de um dos falantes. Já o *e* do exemplo (14) foi um elemento de união entre duas sentenças.

⁵Definimos turno, de acordo com Marcuschi (1991:89), como "a produção de um falante enquanto ele está com a palavra, incluindo a possibilidade do silêncio, que é significativo e notado".

Quanto ao exemplo (25), gostaríamos de observar que a ocorrência de *agora que* serviu para mostrar que a presença da partícula *que* auxiliou a função de reforço que o advérbio *realmente* teve na sentença. Há uma diferença entre o uso de *agora que* (ênfase maior) e o uso de *agora* (ênfase menor):

(25a) *agora realmente* as capitais a gente vai notar um disparate bem grande né?

Consideramos que a partícula *que*, da maneira como foi utilizada pelo falante, esteve mais relacionada à sentença como um todo e menos ao marcador *agora*.

Ao aparecer entre marcador discursivo e sentença, o advérbio *realmente* manteve seu valor prototípico de asseverador, incidindo sobre toda a sentença.

a.4. Advérbio entre tópico e sentença (TOP __ S):

As ocorrências de *realmente* precedido de tópico foram mais raras no *corpus*. Identificamos apenas 5 ocorrências, representadas pelo exemplo (28):

(28) *ela realmente* um dos prazeres da vida dela é fazer compras sabe?
(DID RJ 233: 103, 612)

Essa posição do advérbio *realmente* (entre tópico e sentença) garantiu sua incidência sobre toda a sentença, atuando como asseverador do conteúdo proposicional.

b) Posição 2 - final (S __):

Identificamos, no *corpus*, apenas 7 ocorrências do modalizador *realmente* em posição final. Em algumas dessas ocorrências, a opção pela posição final não alterou a incidência do advérbio sobre a sentença. A pausa no exemplo abaixo, indicada por meio de reticências, ajuda a comprovar que o modalizador *realmente* se relacionou à sentença como um todo:

(29) a Televisão Cultura não consegue audiência ... *realmente*
(D2 SP 255: 116, 702)

Desde que a pausa seja mantida, é possível alterar a posição do advérbio, conforme as paráfrases abaixo, sem alterar seu escopo:

(29a) *realmente*, a Televisão Cultura não consegue audiência

(29b) a Televisão Cultura, *realmente*, não consegue audiência

Notamos, no exemplo (29), que o advérbio *realmente* serviu como reforço para uma sentença que apareceu na forma negativa.

Também em posição final, o advérbio *realmente* apareceu participando de uma estrutura repetitiva, a qual serviu de reforço a um elemento já expresso na frase, numa tentativa do falante de conferir maior credibilidade ao que disse. Vejamos os exemplos encontrados:

- (30) e uma roupagem extremamente simples que eles apresentavam extremamente simples *realmente*
(DID SP 161: 51, 597)

- (31) poucas vezes não tive problemas em chamadas ahn poucas vezes *realmente*
(D2 SP 255: 119, 854)

O mecanismo de repetição, observado nos exemplos acima, foi citado por Saint-Pierre (1992), que ofereceu um modelo para a descrição dos modalizadores no francês falado. Entre os mecanismos apresentados pela autora, está o metadiscursivo, representado por estruturas que podem indicar iteração, justificativa, explicitação, acordo, desacordo, etc.

Consideramos que tal mecanismo, exemplificado na iteração existente nas frases (30) e (31), não é um modalizador, pois ele, sozinho, não pode indicar comprometimento do falante. Trata-se de um recurso que se associou ao modalizador *realmente*. A presença dessa estrutura repetitiva na frase criou um efeito de ênfase, auxiliando o falante no trabalho de convencimento do ouvinte.

Em outras ocorrências do advérbio *realmente* em posição final, nas quais o elemento anterior a ele foi um verbo, o advérbio tomou por escopo o próprio verbo, e não a sentença inteira. Podemos verificar isso nos exemplos abaixo:

- (32) foi a [peça] que eu mais gostei na qual eu sei lá me entrosei *realmente*
(DID SP 161: 39, 40)

- (33) grande parte de minhas viagens foram feitos (*sic*) através do ônibus interestadual que eu detesto *realmente*
(D2 SP 255: 103, 141)

Não descartamos a hipótese de que, nas duas frases acima, o advérbio possa aparecer em outras posições, além da posição final. Porém, da maneira como foi utilizado, o advérbio

realmente não tomou por escopo a sentença como um todo, mas sim o verbo *entrosar* no exemplo (32) e o verbo *detestar* no exemplo (33).

Embora a análise sistemática da entonação (com base em critérios fonéticos e fonológicos) não constitua objeto de nosso estudo, a descrição dos exemplos (29), (32) e (33) só foi possível graças à audição das fitas contendo a gravação dos inqueritos. Foi a existência ou não de pausas, em cada exemplo, que nos permitiu diferenciar as ocorrências do advérbio *realmente* em posição final.

c) Posição 3 - antes do verbo (SUJ __ V):

O modalizador *realmente* apareceu 38 vezes na posição anterior ao verbo e em todos os casos foi precedido pelo sujeito. O papel de sujeito foi desempenhado por diferentes elementos:

-sintagmas nominais:

(34) e as **pessoas** *realmente* dão muita atenção
(D2 POA 37: 5, 206)

(35) eu vejo com muita felicidade que os **meus filhos e a minha mulher** *ahn realmente*
sentem também isto
(D2 SP 255: 108, 358)

-pronomes pessoais:

(36) **eu** *realmente* tenho parentes no Rio na Guanabara
(D2 SP 255: 103, 160)

-pronomes demonstrativos:

(37) e até certo ponto **isso** *realmente* aconteceu
(EF SP 153: 94, 170)

-pronomes de tratamento:

(38) **vocês** *realmente* estão percebendo gente?
(EF REC 337: 9, 274)

-pronomes relativos (retomando um SN antecedente):

(39) são indivíduos **que** *realmente* criaram junto com a recreação uma preocupação
pelo momento
(D2 SP 255: 128, 1230)

-segmentos oracionais:

- (40) **as vezes que isso me aconteceu** *realmente* foram bem desagradáveis
(D2 SP 255: 105, 232)

Os verbos que participaram desse tipo de estrutura dividiram-se entre intransitivos, como no exemplo (37), transitivos diretos, como no exemplo (34), transitivos indiretos, transitivos diretos e indiretos e verbos copulativos, representados, respectivamente, pelos exemplos (41), (42) e (43):

- (41) agora eu acho que o mundo *realmente* precisa de uma cristianização
(D2 REC 05: 6, 231)

- (42) que a cidade *realmente* procura nos roubar aqueles que seriam os valores assim de uma certa espiritualidade
(D2 SP 255: 133, 1464)

- (43) aquelas edições ali *realmente* são interessantes
(D2 SP 255: 129, 1272)

Os elementos capazes de separar o modalizador do verbo, como *não*, *também não* e *nunca* ocorreram poucas vezes. Observemos um exemplo:

- (44) eu *realmente* também não tenho
(D2 RJ 269: 146, 33)

Novamente, verificamos, no exemplo acima, que o advérbio *realmente* reforçou o sentido de uma sentença na forma negativa.

Uma ocorrência curiosa identificada no *corpus* mostrou a partícula de negação *não* antecedendo o advérbio *realmente* e não diretamente o verbo, resultando numa construção um pouco confusa:

- (45) se todos os canais de educação de formação **não** *realmente* levarem o homem a perceber o valor da vida comunitária o valor do bem comum nós nunca conseguiremos fazer com o homem perceba esse valor
(D2 SP 255: 135, 1534)

Consideramos que o advérbio *realmente*, ao ser empregado entre o sujeito e o verbo, gerou uma certa dificuldade na delimitação de seu escopo. Na maioria das ocorrências, a incidência recaiu sobre toda a sentença, semelhantemente ao acontecido na posição inicial (P1). Mas houve, também, casos de incidência sobre o verbo, localizado à direita do advérbio.

A maioria dos exemplos já citados, como os exemplos (34), (36) e (42), são representativos da incidência de *realmente* sobre a sentença como um todo. Retomando o exemplo (36),

(36) *eu realmente* tenho parentes no Rio na Guanabara
(D2 SP 255: 103, 160)

vemos que é possível mudar a posição do advérbio - de posição 3 para posição 1 - a fim de mostrar que tais posições podem ser muito semelhantes:

(36a) *realmente* eu tenho parentes no Rio na Guanabara

Os poucos casos em que o advérbio *realmente* reforçou o sentido do verbo localizado à sua direita são verificados nos exemplos (39) e (41),

(39) são indivíduos *que realmente* criaram junto com a recreação uma preocupação
pelo momento
(D2 SP 255: 128, 1230)

(41) agora eu acho que o mundo *realmente* precisa de uma cristianização
(D2 REC 05: 6, 231)

em que os verbos *criar* e *precisar* foram, respectivamente, escopo do modalizador.

Desse modo, concluímos que, ao ser empregado na posição 3 (antes do verbo), o modalizador *realmente* pode tomar por escopo a oração inteira ou o verbo localizado à sua direita. Novamente, contamos com a ajuda das fitas gravadas para separar as ocorrências de *realmente* na posição 3.

d) Posição 4 - entre o verbo e seus argumentos:

A posição a que chamamos de 4 foi a que apresentou uma maior variedade de situações em que o modalizador *realmente* pode ocorrer. Vejamos brevemente cada um dos casos.

d.1. Entre verbo e argumento não preposicionado (V __ x):

Foram encontradas 20 ocorrências de verbo seguido de argumento preenchido por um sintagma nominal e 2 ocorrências em que o argumento foi preenchido por uma sentença. Vejamos um exemplo em que o objeto direto foi representado por um sintagma:

(46) mas os que encarnaram *realmente* a esperança de desenvolvimento industrial
foram os produzidos por Wallace Dalney
(EF SP 153: 107, 750)

A incidência do advérbio *realmente* não recaiu unicamente sobre o verbo, mas sim sobre o verbo seguido de seu objeto. Numa das ocorrências, isso ficou mais claro, porque o advérbio *realmente* apareceu logo após o objeto direto. Vejamos:

(47) se a gente quiser fazer justiça *realmente* aos correios há que se reabilitar essa
imagem criada
(D2 SP 255: 119, 829)

Ainda assim, não consideramos o exemplo anterior como um protótipo da incidência do advérbio sobre a sequência verbo + objeto direto, devido ao fato de *fazer justiça* ser uma expressão feita.

Apresentamos uma outra ocorrência em que, apesar de aparecer entre verbo e objeto direto, o advérbio *realmente* apresentou um comportamento um pouco diferente:

(48) eu considero *realmente* aquele cara sensacional
(D2 SP 255: 128, 1251)

Aqui, encontramos uma dupla possibilidade de interpretação. Podemos analisar o advérbio *realmente* como incidindo sobre o predicativo do objeto (*sensacional*) ou sobre toda a sentença. A audição da fita contendo a gravação do inquérito nos levou a adotar a segunda hipótese.

Em sentenças com predicativo do sujeito ou com predicativo do objeto, o normal é que o advérbio preceda o adjetivo, o que determinaria a sequência

(48a) eu considero aquele cara *realmente* sensacional

na qual o advérbio *realmente* teria por escopo o adjetivo *sensacional* e não toda a sentença.

Acreditamos que o verbo *considerar*, de natureza epistêmica, contribuiu para a alteração do escopo de *realmente* no exemplo (48). Na frase abaixo, substituímos o verbo *considerar* por outro verbo, que não expressa opinião:

(49) Eu conheci *realmente* aquele cara sensacional de quem você falou.

Verificamos que o escopo de *realmente* foi o verbo e o objeto (*conheci aquele cara sensacional*), e não a sentença toda.

Verbos como *considerar*, que expressam opinião, se repetiram em outras duas ocorrências da estrutura que estamos analisando (V ___ x):

(50) isso eu acho *realmente* intolerável

(D2 SP 255: 111, 486)

(51) uma assistência que eu considero *realmente* de grande valia

(DID REC 131: 1, 13)

A incidência do modalizador *realmente* recaiu sobre *intolerável*, no exemplo (50), e sobre *de grande valia*, no exemplo (51). A topicalização do objeto direto nos dois exemplos (*isso* e *uma assistência*) favoreceu essa interpretação.

Os dois exemplos em que o objeto direto foi representado por uma sentença apresentaram comportamentos diferentes um do outro. Em um deles, o advérbio *realmente* apareceu após a conjunção integrante *que*:

(52) essas glândulas se hipertrofiam às vezes à extração podendo até deixar sair um líquido semelhante a um colostro provando que *realmente* não são glândulas sebáceas

(EF SSA 49: 5, 128)

O escopo de *realmente* no exemplo (52) foi apenas o objeto sentencial *não são glândulas sebáceas*. O advérbio só incidiria sobre a sequência formada por verbo + objeto direto se viesse antes da conjunção *que*, como acontece em (52a):

(52a) (...) provando *realmente* que não são glândulas sebáceas

Em outro exemplo, o advérbio *realmente* apareceu antes da conjunção *se*,

- (53) para ver *realmente* se o sindicato tem condições de fazer determinadas obras
(DID REC 131: 6, 211)

incidindo sobre a sequência formada pelo verbo *ver* e pela sentença que o procedeu (*se o sindicato tem condições de fazer determinadas obras*), apresentando um comportamento igual aos exemplos já analisados da estrutura V __ x, em que x não era sentencial.

Para resumir, a função do advérbio *realmente*, ao aparecer entre verbo e argumento não preposicionado, foi de um típico asseverador dos elementos sobre os quais incidiu, o verbo e o objeto na grande maioria dos casos. Para ilustrar esse fato, mostramos a substituição de *realmente*, em alguns exemplos apresentados, por outros elementos de semelhante valor epistêmico:

- (46) mas os que encarnaram *realmente* a esperança de desenvolvimento ...
(46a) mas os que encarnaram *verdadeiramente* a esperança de desenvolvimento ...
(46b) mas os que encarnaram *de fato* a esperança de desenvolvimento ...
- (50) isso eu acho *realmente* intolerável
(50a) isso eu acho *verdadeiramente* intolerável
(50b) isso eu acho *de fato* intolerável
- (53) para ver *realmente* se o sindicato tem condições ...
(53a) para ver *verdadeiramente* se o sindicato tem condições ...
(53b) para ver *de fato* se o sindicato tem condições ...

d.2. Entre verbo e argumento preposicionado (V__ prep y):

Encontramos 4 ocorrências do modalizador *realmente* entre verbo e argumento preposicionado, como o exemplo (54):

- (54) nessas assembléias os associados tratam *realmente* como já disse das vantagens salariais
(DID REC 131: 5, 182)

Como no caso do emprego de *realmente* entre verbo e objeto direto, consideramos que a localização de *realmente* entre verbo e objeto indireto fez que ele incidisse sobre toda a estrutura (verbo + objeto indireto). Em uma das ocorrências, o objeto indireto foi representado por uma sentença,

- (55) se o Ministério da Educação cuidasse *realmente* de que estes veículos de telecomunicações se colocassem a serviço da cultura e da educação seria uma beleza né?
(D2 SP 255: 116, 728)

mas o escopo do advérbio *realmente* continuou sendo a sequência formada por verbo + objeto indireto.

d.3. Após verbo intransitivo (V___):

Uma única ocorrência de *realmente* após um verbo intransitivo foi identificada. Observemos o exemplo:

- (56) não acreditava que o cinema falado estivesse vindo *realmente* para valer
(EF SP 153: 91, 65)

O modalizador *realmente* incidiu sobre a expressão *para valer* e a sequência *realmente para valer* incidiu sobre a perífrase verbal *estivesse vindo*.

d.4. Entre verbo *existir* e sujeito (V (*existir*) ___ SUJ):

Identificamos, ainda, em nosso *corpus*, três ocorrências do modalizador *realmente* aparecendo em orações iniciadas pelo verbo *existir*, com o sujeito localizado após o advérbio, como no exemplo (57):

- (57) já existe *realmente* **uma prevenção da vendedora**
(D2 RJ 269: 157, 465)

Nas três ocorrências, o advérbio *realmente* incidiu sobre toda a sentença.

d.5. Entre verbo copulativo e nome (N Cop ___ N):

Foram 10 os exemplos identificados como pertencentes a este tipo de estrutura. O nome a que nos referimos é, na verdade, um sintagma nominal que teve como núcleo um nome ou um pronome. Quanto ao verbo copulativo, encontramos apenas ocorrências do verbo *ser*. Observando um dos exemplos encontrados,

(58) a mentalidade da criança é sempre a mesma desde que ela seja *realmente* criança
(DID SP 161: 41, 153)

notamos que a incidência do modalizador *realmente* recaiu sobre o sintagma nominal à sua direita, nesse caso o nome *criança*:

(58a) (...) desde que ela seja criança *realmente*

Dos 10 exemplos encontrados, 8 apresentaram nitidamente a estrutura N Cop ___ N. Os outros dois apresentaram uma pequena variação. Em um deles, transcrito abaixo, o sujeito não estava explícito, mas foi recuperado pelo contexto:

(59) então [Tóquio] é *realmente* uma potência viu?
(DID RJ 233: 98, 396)

Em outro, houve uma inversão da estrutura e o sujeito apareceu no final da frase:

(60) e é *realmente* uma operação de guerra a limpeza não é?
(DID RJ 233: 100, 487)

Entretanto, tais alterações não mudaram o escopo do advérbio *realmente*, que continuou sendo o sintagma nominal posterior ao verbo copulativo. O efeito provocado pelo modalizador foi o de reforço do valor do sintagma nominal sobre o qual incidiu em cada um dos exemplos.

d.6. Entre verbo copulativo e adjetivo (N Cop ___ Adj):

Encontramos, no *corpus*, 12 ocorrências em que o modalizador *realmente* apareceu entre um verbo copulativo e um adjetivo. Das 12 ocorrências, 10 apresentaram a estrutura modelo N Cop ___ Adj sem inversões. Nessas ocorrências, o sintagma nominal que antecede o verbo copulativo (sujeito) teve como núcleo um nome, como no exemplo (61), e um pronome indefinido (*nada*), como no exemplo (62):

(61) mas os objetivos são *realmente* comuns
(D2 SP 255: 131, 1367)

(62) nada vai ser *realmente* diferente em cima desse troço que nós estudamos
(EF RJ 251: 13, 7)

Quanto ao verbo copulativo, encontramos ocorrências do verbo *ser*, acompanhado ou não de auxiliar, do verbo *estar* e do verbo *ficar*.

Nos exemplos acima, a incidência do modalizador *realmente* recaiu sobre o adjetivo *comuns*, no exemplo (61), e sobre o adjetivo *diferente*, no exemplo (62).

Em duas ocorrências, houve uma alteração da estrutura modelo, uma vez que o sintagma nominal em função de sujeito, que deveria anteceder o verbo copulativo, apareceu posposto ao adjetivo. A inversão ocorreu devido à substituição do nome por um segmento oracional. Vejamos os dois exemplos:

(63) eu acho que *é realmente* necessário **fazer o metrô**
(DID RJ 233: 95, 315)

(64) *é realmente* impressionante **como eles são talhufados**
(DID RJ 233: 97, 367)

Nos dois exemplos, notamos que o advérbio se manteve entre o verbo copulativo e o adjetivo, e o escopo continuou sendo o adjetivo *necessário* no exemplo (63) e *impressionante* no exemplo (64). Uma suposta ordem sem inversões para ambos os exemplos resultaria nas seguintes construções:

(63a) eu acho que fazer o metrô *é realmente* necessário
(64a) (?) como eles são talhufados *é realmente* impressionante

Observamos que a alteração da ordem, embora não tenha mudado o escopo do advérbio *realmente*, mudou o efeito de sentido obtido em cada frase. Nos exemplos originais, o falante disse primeiro o que lhe parecia mais importante destacar. Já nos exemplos (63a) e (64a) a avaliação do falante, propiciada pela sequência *é realmente* + adjetivo, só apareceu no final da frase, o que não garantiu o mesmo efeito de ênfase verificado nos exemplos (63) e (64).

Analisadas as ocorrências do modalizador *realmente* na posição 4 que identificamos em nosso *corpus*, citamos dois últimos exemplos que não se enquadram em nenhuma das sequências já descritas. Neles, o advérbio *realmente* apareceu no interior de uma frase feita, resultando em ocorrências muito interessantes. Vejamos:

(65) eu já vi muitos caras chegarem no último dia do vestibular e passar *realmente* é no desespero do ratinho
(EF RJ 251:32, 676)

(66) ela compra *realmente* pelo prazer de comprar
(DID RJ 233: 105, 657)

No caso do exemplo (65), se considerarmos a expressão *passar no desespero do ratinho* como sinônimo de passar com muita dificuldade, a presença do advérbio *realmente* serviu para reforçar ainda mais a idéia. Se é comum o fato de pessoas passarem no vestibular com dificuldade, o falante reconhece que algumas pessoas são exemplos mais típicos disso do que outras.

Quanto ao exemplo (66), houve o reforço do sentido da expressão *compra pelo prazer de comprar*, ocasionado pela presença do modalizador *realmente*. O falante diferenciou a pessoa a quem se referiu, afirmando que ela compra pelo prazer de comprar provavelmente muito mais que qualquer outra.

Além das posições 1, 2, 3 e 4, destacamos um grupo considerável de ocorrências em que o modalizador *realmente* apareceu. São as ocorrências do advérbio na estrutura sintagmática da sentença, atuando no interior de sintagmas e de grupos verbais, conforme a descrição proposta por Castilho & Moraes de Castilho (1992). Essas ocorrências, em muitos casos, poderiam ser consideradas como representativas da posição 4, mas optamos por analisá-las em separado.

-No interior de sintagmas:

Encontramos o modalizador *realmente* sendo empregado no interior de sintagmas nominais (entre nome e adjetivo), no interior de sintagmas preposicionais (entre preposição e nome ou entre nome e preposição) e entre adjetivo e sintagma preposicional, perfazendo um total de 32 ocorrências.

Foram identificados 17 exemplos de *realmente* no interior de sintagmas nominais, aparecendo entre nome e adjetivo. As frases em que essas seqüências apareceram apresentaram tanto verbos indicadores de ação - exemplo (67) - como verbos copulativos - exemplo (68):

(67) entrega um instrumento *realmente* científico
(EF REC 337: 7, 213)

(68) esse é um nome *realmente* central da história do cinema brasileiro
(EF SP 153: 103, 590)

Por meio dos exemplos, verificamos que o modalizador *realmente* tomou por escopo o adjetivo localizado à sua direita. No caso do exemplo (67), o falante chamou a atenção sobre o

ERRATA

- Desconsiderem-se os exemplos (70) e (71) - página 34 -, os quais não são representativos da estrutura em questão.

sentido do adjetivo *científico*, mediante o uso de *realmente*. No exemplo (68), o elemento destacado foi o adjetivo *central*.

Com relação às ocorrências de *realmente* no interior de sintagmas preposicionais, identificamos 12, sendo uma do advérbio aparecendo após a preposição e antes de um sintagma nominal, incidindo sobre todo o sintagma preposicional, conforme o exemplo (69):

- (69) para abrir a vontade do aluno para *realmente* aquele que viria a ser o texto
(D2 SP 255: 128, 1216)

Nas outras 11 ocorrências, o advérbio *realmente* apareceu depois do nome e antes da preposição, conforme os exemplos (70) e (71):

- (70) mas não com uma preocupação *realmente* de homem de ciência
(EF REC 337: 8, 217)

- (71) se forem programas *realmente* de acréscimo cultural ela estará cumprindo um papel que hoje é até desconhecido
(D2 SP 255: 116, 696)

Nesse tipo de ocorrência, a incidência de *realmente* recaiu também sobre o sintagma preposicional (*preocupação de homem de ciência e programas de acréscimo cultural*).

Houve uma última sequência - advérbio entre adjetivo e sintagma preposicional - que diferiu um pouco das estruturas já descritas. Observemos um exemplo:

- (72) sou um indivíduo muito angustiado pelo fator tempo muito preocupado *realmente* com o aproveitamento daquele tempo
(D2 SP 255: 103, 148)

Constatamos que o escopo do modalizador *realmente*, nesse exemplo, foi o constituinte localizado à sua esquerda, o adjetivo *preocupado*.

-No interior de grupos verbais:

O modalizador *realmente* apareceu 13 vezes entre verbo auxiliar e verbo principal no infinitivo, uma vez entre verbo auxiliar e verbo principal no gerúndio e uma vez entre verbo auxiliar e verbo principal no particípio. Identificamos, também, duas ocorrências de *realmente* entre preposição e verbo no infinitivo.

Os verbos que atuaram como auxiliares foram *poder* (9 ocorrências), *dever* (1 ocorrência), *ir* (1 ocorrência), *tentar* (1 ocorrência), *ser* (1 ocorrência) e *estar* (2 ocorrências).

Ao aparecer entre verbo auxiliar e verbo principal no infinitivo, o advérbio *realmente* tomou por escopo a perífrase verbal e o objeto, quando existente. Como exemplo da ausência de objeto, ocasionada pela intransitividade do verbo, temos:

- (73) nós acreditamos que uma sociedade democrática seja um tipo de sociedade inclusive onde os sindicatos podem *realmente* participar
(DID REC 131: 14, 509)

A incidência do advérbio sobre a perífrase verbal e o objeto direto pode ser verificada no exemplo abaixo:

- (74) que é aquele Sérpico que apresentou a vida daquele policial americano que tentou *realmente* enfrentar todas as barreiras
(D2 SP 255: 112, 521)

No exemplo (73), o escopo do advérbio *realmente* foi a perífrase verbal *podem participar*; no exemplo (74), o escopo do advérbio foi a sequência formada pela perífrase verbal e pelo objeto (*tentou enfrentar todas as barreiras*).

Nas ocorrências de *realmente* entre verbo auxiliar e verbo principal no gerúndio e no particípio, o advérbio também tomou por escopo a perífrase verbal e o objeto, quando existente. Vejamos os dois únicos exemplos encontrados no *corpus*:

- (75) o rádio estará *realmente* prestando um serviço muito grande à nação
(D2 SP 255: 117, 759)
- (76) porque eu não estou *realmente* familiarizado com essa questão
(DID REC 131: 4, 157)

No exemplo (75), o escopo do advérbio foi a sequência formada por verbo + objeto (*estará prestando um serviço muito grande à nação*). No exemplo (76), o escopo do advérbio foi apenas o particípio (*familiarizado*).

Foram duas as ocorrências de *realmente* entre preposição e verbo no infinitivo. Ao observar uma delas,

(77) o que reduz assim o espaço para conhecer e para *realmente* entrar em contato com o ambiente

(D2 SP 255: 101, 30)

notamos que o advérbio *realmente* teve por escopo não só o verbo, mas a expressão *entrar em contato*, localizada à direita. Houve, aqui, uma função de reforço que também seria mantida se o advérbio viesse após a expressão:

(77a) o que reduz assim o espaço de tempo para conhecer e para entrar em contato *realmente* com o ambiente

A fim de que seja observado o resumo geral da descrição do comportamento do modalizador *realmente* no português falado, de acordo com o critério posicional, apresentamos o seguinte quadro:

QUADRO C

POSIÇÃO		ESCOPO	NÚMERO	TOTAL	%
P1	S	Sentença	14	55	27, 22
	CO S	Sentença	25		
	MD S	Sentença	11		
	TOP S	Sentença	5		
P2	S __	Sentença	5	7	3, 46
		Verbo	2		
P3	SUJ __ V	Sentença	29	38	18, 81
		Verbo	9		
P4	V __ x	Verbo + objeto	17	53	26, 23
		Objeto	1		
		Sentença	1		
		Adjetivo	2		
	V __ prep y	Verbo + objeto	4		
	V	Expressão	1		
	V (<i>existir</i>) SUJ	Sentença	3		
	N Cop N	Nome	10		
	N Cop Adj	Adjetivo	12		
	Frase feita	Expressão	2		

INT. DE SINT.	N Adj	Adjetivo	17	32	15, 84
	N prep	SP	11		
	prep N	SP	1		
	Adj SP	Adjetivo	3		
GRUPO VERBAL	V aux. V princ. -r	Verbo + objeto	13	17	8, 41
	V aux. V princ. -ndo	Verbo + objeto	1		
	V aux. V princ. -do	Particípio	1		
	prep V princ. -r	Expressão	2		

Somando⁶ as ocorrências do advérbio *realmente* nas posições periféricas, P1 + P2, encontramos um total de 62 ocorrências, representando aproximadamente 30, 7% do total.

Os casos em que o advérbio *realmente* apareceu no interior da sentença somam juntos 140 ocorrências, representando 69, 3% do total. Incluímos, aqui, além das posições 3 e 4, as ocorrências de *realmente* no interior de sintagmas e de grupos verbais. Os dados mostraram, portanto, que o modalizador *realmente* é mais comum ocupando posições no interior da sentença.

Vimos, também, que o advérbio *realmente* pode ter um comportamento diferente dentro da mesma posição. A posição 2, por exemplo, que é periférica, apresentou casos em que a incidência do advérbio recaiu sobre um constituinte específico. Do mesmo modo, na maioria das ocorrências de *realmente* na posição 3, posição menos periférica que as posições 1 e 2, o escopo foi a sentença.

Somando todos os exemplos em que o advérbio *realmente* incidiu sobre um constituinte menor do que a sentença, encontramos um total de 109 ocorrências, contra 93 de incidência sobre toda a sentença. Em dados percentuais, as incidências sobre constituintes menores representaram aproximadamente 53, 96%, enquanto as incidências sobre sentenças representaram 46, 04%.

A diferença não foi muito grande, mas nos permite afirmar que, de acordo com nossos dados, o advérbio *realmente*, embora incida sobre a sentença em muitas ocasiões, é mais comum atuando como advérbio de constituinte.

As incidências de *realmente* sobre um constituinte, funcionando como um subjunto, e sobre sentenças, funcionando como um disjuncto, mostraram que, com relação a esse aspecto, a classificação de Quirk et al. (1989) se aplica ao português.

Uma vez realizada a descrição do comportamento do modalizador *realmente* de acordo com as posições que ele ocupou nas ocorrências levantadas em nossos inquéritos, passamos à análise de algumas estruturas nas quais o advérbio não foi só um elemento de reforço da asseveração.

⁶Foram excluídas da soma quatro ocorrências em que *realmente* funcionou como marcador conversacional de assentimento e de hesitação. A análise dessas ocorrências será realizada na seção 3.1.3.

3.1.3. Outros valores assumidos pelo advérbio *realmente*

A observância de exemplos como (78), com o advérbio modalizador *realmente* entre nome e adjetivo,

- (78) pode ser que um ou outro tenha essas preocupação mas não como uma
preocupação *realmente* científica
(EF REC 337: 7, 216)

em que o modalizador incidiu sobre o adjetivo *científica*, nos levou a pensar o advérbio *realmente* como algo mais que um simples asseverador. Acreditamos que aqui ocorreu um exemplo em que o modalizador apresentou, além de seu valor prototípico, um valor agregado de focalizador, conforme proposto por Castilho & Moraes de Castilho (1992).

Segundo Ilari et al. (1989:76), os elementos focalizadores, juntamente com outros, indicadores de inclusão e de exclusão, deveriam formar um grupo à parte, o grupo dos advérbios de verificação, por sugerirem que "o locutor está de posse dos resultados de alguma verificação".

Os focalizadores são definidos por Ilari (1992:196) como elementos que se aplicam a um segmento da oração, explicitando que esse segmento fornece informações mais exatas que o resto do texto, em decorrência de uma operação prévia de verificação. Tal operação de verificação, por sua vez, implica um roteiro próprio, como, por exemplo, a comparação implícita com algum modelo ou parâmetro recuperável no contexto.

Além dos considerados focalizadores típicos, como *exatamente*, *justamente* e *simplesmente* dos exemplos abaixo,

- (79) uma das finalidades precípua de um sindicato é *exatamente* a de prestar toda e
qualquer assistência aos seus associados
(DID REC 131: 1, 7)

- (80) era *justamente* isso era parar para meditar
(D2 REC 05: 6, 217)

- (81) parece uma certa redundância mas ele utilizou *simplesmente* esse termo
(EF POA 278: 5, 77)

Ilari (1992) levanta alguns elementos que podem funcionar como focalizadores em determinadas situações. Esse é o caso do advérbio *realmente* do exemplo (78), o qual realizou,

além da asseveração, um tipo de verificação classificada pelo autor como verificação de coincidência com um protótipo. De acordo com a explicação do autor, esse tipo de verificação indica que "uma propriedade ou relação se realiza de maneira prototípica ou exemplar" (p. 203).

Desse modo, o que encontramos no exemplo (78) foi uma suposta diferenciação, feita pelo falante, entre uma preocupação científica qualquer e uma preocupação realmente científica. Podemos notar melhor o valor de focalizador ao substituir o advérbio *realmente* por um focalizador, como *propriamente*:

(78a) mas não uma preocupação *propriamente* científica

Ainda assim, no exemplo (78), o advérbio *realmente* manteve seu valor prototípico de asseverador, uma vez que é possível sua substituição por outros elementos adverbiais com igual valor epistêmico:

(78b) mas não com uma preocupação *verdadeiramente* científica

(78c) mas não com uma preocupação *de fato* científica

Desse modo, enquanto a asseveração representou o valor primeiro desse advérbio, a focalização representou um valor agregado.

Outro tipo de verificação possível de ser realizado pelo advérbio *realmente* foi a verificação de identidade e congruência, identificada no exemplo (82), fornecido por Ilari (1992):

(82) homem que testa a realidade uma duas três vezes para ver se o resultado é *realmente* aquele encontrado na primeira vez
(EF REC 337: 8, 218)

O texto do exemplo (82) permitiu identificar uma comparação entre um resultado atual, obtido por meio de testes, e um resultado que já havia sido encontrado. Portanto, os elementos a serem comparados não pertencem a um protótipo que o falante tem na sua mente, mas que estão presentes no próprio texto.

A constatação da função focalizadora de *realmente*, também nesse caso, pôde ser comprovada mediante sua substituição por *exatamente*, principal representante dos verificadores de identidade e congruência:

(82a) ... para ver se o resultado é *exatamente* aquele encontrado na primeira vez

Entretanto, o advérbio *realmente* não perdeu seu estatuto de modalizador epistêmico, pois continuou sendo possível sua substituição por outros modalizadores epistêmicos, sem alteração de sentido:

(82b) ... para ver se o resultado é *verdadeiramente* aquele encontrado...

(82c) ... para ver se o resultado é *de fato* aquele encontrado...

Segundo Ilari (1992), os elementos que comumente desempenham a verificação de identidade e congruência são *exatamente*, *certo*, *exato*, tanto quando funcionam como focalizadores - exemplo (83) - como quando funcionam como assentimento do ouvinte em relação ao que foi dito pelo falante - exemplo (84):

(83) os limites são *exatamente* os mesmos limites da glândula mamária propriamente dita

(EF SSA 49:15)

(84) qual é a relação que vocês poderiam fazer aí? Ninguém ajuda? (...) Bom (...) *certo exatamente* então quando nós falamos quando nós falamos em instrumentos de avaliação nós logo devemos pensar que níveis de pensamento esses instrumentos de avaliação estão nos permitindo avaliar

(EF POA 278: 2, 13)

De acordo com Koch (1992), as formas que indicam assentimento, como *certo* e *exatamente* do exemplo (84), podem também funcionar como uma manobra de retomada do turno por parte dos interlocutores.

Mesmo sendo raras, identificamos em nosso *corpus* ocorrências em que o advérbio *realmente* funcionou como assentimento em relação ao dito. Vejamos;

(85) L2 elas serão calçadas tá mais urbanização vamos dizer...

L1 *realmente* isso é

(D2 RJ 269: 154, 376)

Achamos conveniente tomar um certo cuidado ao lidar com o grupo dos verificadores de identidade e congruência. Mesmo havendo uma coincidência de formas entre os focalizadores e os elementos que indicam assentimento, conforme os dois exemplos de *exatamente* em (83) e (84), as situações de uso são diferentes. Desse modo, acreditamos que uma possível ajuda na classificação e estudo desses elementos seja a criação de dois

subgrupos, um destinado aos focalizadores propriamente ditos e outro, aos elementos que indicam assentimento, mesmo havendo uma coincidência das formas.

O modalizador *realmente* também desempenhou, em determinadas ocorrências, uma verificação de facticidade aparecendo, segundo Ilari (1992:206), "no decorrer de uma espécie de demonstração informal".

Consideramos esse tipo de verificação bastante complexo. Dois exemplos, apresentados pelo autor, não esclareceram, a nosso ver, o valor focalizador do advérbio *realmente* nesse caso:

(86) então *realmente* a região apresentando esses limites é evidente que equivalem ao tamanho da glândula mamária propriamente dita
(EF SSA 49: 1, 18)

(87) vocês vêem que geralmente o crescimento das glândulas mamárias está ligado *realmente* à ação hormonal
(EF SSA 49: 3, 80)

O exemplo (86) nos pareceu um caso prototípico do advérbio *realmente* em posição inicial, incidindo sobre toda a sentença ("a região apresentando esses limites equivalem ao tamanho da glândula mamária propriamente dita"). O único valor que identificamos para o advérbio *realmente* foi o de asseverador.

No caso do exemplo (87), *realmente* incidiu sobre o adjetivo *ligado* e aqui sim, houve um processo de focalização.

Ilari (1992) discute se a presença do advérbio depende do contexto de demonstração ou o reforça, e reconhece duas funções para o advérbio *realmente*, nesse tipo de verificação: função de reforço, realçando a verdade da própria conclusão e função de dissuasão, dando a entender que seria incorreto endossar opiniões contrárias. As duas funções são representadas, respectivamente, pelos exemplos (88) e (89), fornecidos pelo autor:

(88) então esta camada retro-mamária *realmente* é quem mantém a mama/a glândula mamária na sua posição
(EF SSA 49: 7, 186)

(89) não é o que o homem diz mas sim o que o homem *realmente* está pensando
(EF REC 337: 6, 144)

A classificação de *realmente* como focalizador nesses exemplos nos pareceu difícil à primeira vista, por dois motivos:

a) os elementos focalizados não foram facilmente reconhecíveis na frase e isso também foi observado em outro exemplo fornecido pelo autor:

(90) essas glândulas se hipertrofiam às vezes à extração podendo até deixar sair um líquido semelhante a um colostro provando que *realmente* não são glândulas sebáceas
(EF SSA 49: 5, 128)

Notamos que o advérbio *realmente* pode estar incidindo sobre toda a frase *não são glândulas sebáceas* ou sobre o sintagma *glândulas sebáceas*.

b) nesses contextos, a única opção de substituição que encontramos para o advérbio *realmente* foi por outros elementos de igual valor epistêmico, como *de fato* e *verdadeiramente*.

Segundo Ilari (1992), quando realiza uma função de reforço, o advérbio *realmente* sofre a concorrência do advérbio *mesmo*, conforme mostra o exemplo (91) e sua paráfrase:

(91) isso é verdade *mesmo*
(D2 SP 255: 131, 1392)

(91a) isso é verdade *realmente*

Observamos, nesse caso, os advérbios *realmente* e *mesmo* funcionando como um reforço do que foi dito. Aqui, concordamos com o autor ao afirmar que ocorreu uma verificação de facticidade.

Encontramos, em nosso *corpus*, vários exemplos em que o advérbio *realmente* desempenhou esse tipo de verificação. Observemos um deles, no qual o constituinte focalizado foi um adjetivo:

(92) conforme a linha que a pessoa se serve é um sacrifício *realmente* imenso né
(D2 SP 255: 105, 230)

Incluimos, também, entre as ocorrências de *realmente* que podem indicar verificação de facticidade, aquelas, já descritas, nas quais o modalizador apareceu entre um adjetivo e um sintagma preposicional. Retomamos o exemplo (72),

(72) sou um indivíduo muito angustiado pelo fator tempo muito preocupado *realmente*
com o aproveitamento daquele tempo
(D2 SP 255: 103, 148)

para mostrar que, nesse tipo de ocorrência, o advérbio *realmente*, além de asseverador, foi um focalizador do adjetivo *preocupado*, localizado à sua esquerda. Constatamos, aqui, a possibilidade de substituir *realmente* por *mesmo*, conforme o previsto por Ilari (1992):

(72a) sou um indivíduo muito angustiado pelo fator tempo muito preocupado *mesmo*
com o aproveitamento daquele tempo

Ilari (1992:211) acredita que os focalizadores, de um modo geral, contribuem para criar a impressão de que o locutor dispõe de argumentos fortes para comprometer-se com a verdade do dito, acarretando, assim, um efeito de ênfase.

Levando em conta essa opinião do autor, atribuímos a esse compromisso com a verdade do dito o fato de que advérbios como *realmente*, conforme exemplos identificados em nosso *corpus*, desempenhem uma dupla função de modalizadores epistêmicos e focalizadores.

Castilho & Moraes de Castilho (1992), ao analisar o comportamento do modalizador epistêmico *realmente*, consideram que a localização de tal advérbio no interior da sentença determina sua atuação como intensificador, caso o constituinte sobre o qual ele incida seja um adjetivo. Tomando um dos vários exemplos que os autores fornecem, temos:

(93) a lei em adequação à realidade é que é *realmente* científica
(EF REC 337: 272)

Segundo os autores, o modalizador *realmente*, além de asseverar o conteúdo de toda a proposição "a lei em adequação à realidade é científica", intensificou o predicativo *científica*.

A possibilidade de que *realmente* assevere o conteúdo da proposição permite a seguinte paráfrase:

(93a) é certo que a lei em adequação à realidade é científica

Além disso, para os autores, o valor agregado de intensificação que o advérbio apresenta permite que o falante não se refira somente a uma lei científica, mas a uma lei muito científica.

A fim de confirmar ou não esse possível valor intensificador do modalizador epistêmico *realmente*, decidimos analisar alguns exemplos extraídos do nosso *corpus*, em que tal advérbio tomou por escopo um adjetivo:

(94) nós voltaremos a tratar dessas figuras artísticas *realmente* eminentes
(EF SP 153: 97, 312)

(95) isso eu acho *realmente* intolerável
(D2 SP 255: 111, 486)

(96) a produção (...) nesses dois grandes centros era *realmente* brilhante nesse período
(EF SP 153: 94, 196)

(97) eu acho que é *realmente* necessário fazer o metrô
(DID RJ 233: 95, 315)

A primeira afirmação que tínhamos intenção de confirmar era se, ao incidir sobre um adjetivo, o advérbio manteria a asseveração sobre toda a sentença. Para isso, fizemos algumas paráfrases:

(94a) *é certo que* nós voltaremos a tratar dessas figuras artísticas eminentes
(94b) *de fato* nós voltaremos a tratar dessas figuras artísticas eminentes

(95a) *é certo que* isso eu acho intolerável
(95b) *de fato* isso eu acho intolerável

(96a) *é certo que* a produção nesses dois grandes centros era brilhante
(96b) *de fato* a produção nesses dois grandes centros era brilhante

(97a) *é certo que* eu acho necessário fazer o metrô
(97b) *de fato* eu acho necessário fazer o metrô

Pelas possíveis paráfrases dos exemplos apresentados, notamos que a posição do advérbio *realmente*, no interior da sentença, não garantiu sua incidência sobre toda a sentença. Houve uma nítida diferença entre os exemplos acima e suas respectivas paráfrases, as quais não mantiveram o sentido original. O que aconteceu, na realidade, foi uma asseveração apenas do elemento sobre o qual o advérbio incidiu. Tomando apenas uma das frases, o exemplo (94), a paráfrase mais provável parece ser:

(94c) nós voltaremos a tratar dessas figuras artísticas *de fato* eminentes

O mesmo aconteceu com os outros exemplos, cujas paráfrases abaixo são aceitas sem problemas:

(95c) isso eu acho *de fato* intolerável

(96c) a produção nesses dois grandes centros era *de fato* brilhante

(97c) eu acho *de fato* necessário fazer o metrô

O escopo do advérbio *realmente*, nos exemplos assinalados, foi o adjetivo, conforme já discutimos em nossas análises. No entanto, além de atuar como asseverador, ele também atuou como focalizador e não como intensificador.

Descrevemos anteriormente um tipo de verificação denominada verificação de facticidade, em que o advérbio *realmente* exercia uma função de reforço. Ao observar os exemplos (94), (95), (96) e (97) acima, notamos que o advérbio *realmente*, presente em cada um deles, se encaixou nesse grupo de focalizadores proposto por Ilari (1992).

Além disso, tal advérbio, nesses exemplos, aceitou a substituição por *mesmo*, conforme podemos observar abaixo, em um dos exemplos apresentados:

(97d) é *mesmo* necessário fazer o metrô

(97e) é necessário *mesmo* fazer o metrô

Para encerrar a discussão sobre um provável valor intensificador assumido pelo advérbio *realmente*, lembramos algumas vezes em que tal modalizador, ao incidir sobre um adjetivo, co-ocorreu com um intensificador como, por exemplo, *bastante* e *muito*. Vejamos alguns exemplos:

(98) as cooperativas também são entidades *realmente bastante* significativas
(DID REC 131: 3, 106)

(99) eu acho a televisão *realmente* ainda *muito* pobre em matéria de oferta ao público
(D2 SP 255: 111, 479)

(100) o próprio nível do colégio que é um nível *realmente muito* bom acabou se constituindo também em fatores de atração
(D2 SP 255: 132, 1409)

(101) uma quantidade de butique pra criança com preços *realmente muito* caros
(D2 RJ 269: 156, 423)

Nesses exemplos, a presença do advérbio intensificador - *bastante* no exemplo (98) e *muito* nos exemplos (99), (100) e (101) - foi responsável pela elevação a um grau maior dos adjetivos *significativos*, *pobre*, *bom* e *caros*. Nesse caso, sim, ocorreu um processo de intensificação, devido à presença dos intensificadores e não do advérbio *realmente*.

O fato de o advérbio modalizador *realmente* co-ocorrer com um intensificador não alterou sua dupla função de asseverador/focalizador nesses contextos em que incidu sobre um adjetivo. Retomando o exemplo (101), percebemos que é possível a substituição de *realmente* por outros elementos adverbiais de valor asseverativo semelhante, tais como:

(101a) uma quantidade de butique pra criança com preços *verdadeiramente* muito caros

(101b) uma quantidade de butique pra criança com preços *de fato* muito caros

Além de reforçar o valor do adjetivo *caros*, o advérbio *realmente* atuou como focalizador, dentro de um processo de verificação de facticidade. Desse modo, não descartamos a existência de um duplo valor para o advérbio *realmente* nos casos apresentados. Apenas consideramos que o valor paragógico ou agregado foi o de um focalizador em função de reforço. A intensificação propriamente dita só ocorreu na presença de advérbios intensificadores.

Ao citar outros valores assumidos pelo advérbio *realmente*, gostaríamos de lembrar uma ocorrência, identificada no *corpus*, em que o modalizador *realmente* assumiu uma função de marcador discursivo. Vejamos:

(102) fora isso eu tenho tido alguns problemas de de *realmente* ahh dificuldade em algumas em algumas ligações
(D2 SP 255: 120, 880)

Notamos, no exemplo (102), que o falante quebrou o enunciado, substituindo o termo *problemas* pelo termo *dificuldade*. O advérbio *realmente* funcionou como um marcador conversacional de hesitação.

De acordo com Koch (1992), os marcadores conversacionais, em geral, são bastante comuns no planejamento da fala e fornecem pistas importantes para os interlocutores. Os marcadores de hesitação, especificamente, são usados quando o locutor não sabe bem o que quer dizer.

Além de funcionar como marcador de hesitação, o advérbio *realmente* funcionou como um marcador de assentimento em relação ao dito. Recordemos o exemplo (85):

(85) L2 elas serão calçadas tá mais urbanização vamos dizer...

L1 *realmente* isso é

(D2 RJ 269: 154, 376)

Apresentados os valores assumidos pelo modalizador epistêmico *realmente*, de acordo com os dados pertencentes ao *corpus* de nosso trabalho, observemos uma última característica que gostaríamos de citar.

Castilho & Moraes de Castilho (1992) levantam a possibilidade de que nem sempre o uso do modalizador tem por finalidade o reforço da asseveração, dado que os modalizadores como, por exemplo, *realmente*, não aparecem em todos os contextos.

De acordo com Coates (1987), na conversação informal, as seções em que predomina a narração são menos modalizadas do que aquelas em que os falantes estão envolvidos numa discussão.

No *corpus* de que dispomos para a realização do trabalho, a narração foi predominante em aulas ou conferências, nas quais a transmissão de informação era mais importante do que a avaliação do falante. Vejamos um fragmento extraído de uma aula cujo tema estava relacionado a uma área médica:

(103) sexto item nós temos a exploração exploração aqui vale dizer é exame sétimo nós temos os planos constitutivos sexto exploração exploração é o exame feito na glândula nos planos constitutivos nós temos a pele temos o tecido cutâneo e a camada retro-mamária com a sua definição ligamento especial da mama oitavo nós temos os vasos e nervos nono é e as veias...

(EF SSA 49: 1, 2)

Constatamos que nesse trecho, no qual o conteúdo informacional é alto, os modalizadores estão praticamente ausentes. Já numa conversação espontânea, na qual os falantes estão preocupados em expressar suas opiniões e avaliações, a situação foi um pouco diferente. Observemos o fragmento abaixo, em que a discussão versou sobre as diferenças entre as meninas cariocas que vivem na zona norte e as que vivem na zona sul. Para facilitar, assinalamos, além dos advérbios, outros elementos que, sendo ou não modalizadores, fornecem pistas ao ouvinte de como interpretar o texto do falante:

(104)

L1 olha eu *não sei* não eu *particularmente* quando mocinha né eu *achava* grande diferença entendeu?

L2 é...

L1 mas agora eu *acho* que não existe

L2 eu *acho* que a diferença existe mais no pessoal querer apenas dizer...

L1 é...

L2 que a menina é de zona sul e que a outra menina de zona norte está entendendo? mas essas preocupação porque *no íntimo no fundo* eu não *acredito* que haja *assim pode ser* que aí a menina da zona sul ela *talvez* tenha *assim* mais oportunidade de outros tipos *assim* de programas de passeios

(D2 RJ 269: 151, 231)

O trecho acima mostra que os falantes estavam envolvidos na conversação e preocupados, cada qual, em expressar sua opinião sobre o tema em discussão. Decorreu disso o alto número de elementos modalizadores presentes.

Entretanto, encontramos casos em que, mesmo havendo um só informante expressando seus conhecimentos sob determinado tema, o número de modalizadores foi alto. Isso aconteceu, principalmente, em situações nas quais o nível de informatividade era baixo. Como exemplo, citamos trechos extraídos do inquérito 131, em que houve uma alta frequência do modalizador *realmente*:

(105) quando existe um presidente que procure defender os interesses da classe que seja *realmente* dinâmico no sentido mais amplo da palavra o sindicato *realmente* sofre um processo evolutivo nós verificamos por exemplo que determinados sindicatos *realmente* tomam um passo adiante no que se refere ao conforto
(DID REC 131: 2, 58)

(106) é o caso do sindicato dos comerciários departamento jurídico esse que está *realmente* à altura de prestar toda e qualquer assistência aos seus associados principalmente naquelas questões *realmente* complicadas difíceis que nós freqüentemente observamos na esfera jurídica as cooperativas também são entidades *realmente* bastante significativas
(DID REC 131: 3, 98)

O informante desses exemplos, um sindicalista, não estava suficientemente apto a responder as perguntas do documentador. Por isso, recheou sua fala de asseveradores que podem auxiliar no trabalho de convencimento do ouvinte. Prova disso é que, só nesse inquérito, encontramos 25 ocorrências do modalizador epistêmico *realmente*, funcionando como um tipo de marcador de reiteração. Além de *realmente*, houve muitas ocorrências de *evidentemente* e de *efetivamente*.

Rosa (1992:49) classifica esses elementos como *hedges* indicadores de atividades cognitivas quando eles são, segundo a autora, "esvaziados de sua significação própria" e sua frequência no discurso corresponde à idiossincrasia de alguns falantes.

Como vimos, as funções do advérbio *realmente* foram variadas. Além de atuar como modalizador epistêmico indicador de um grau maior de certeza, tanto em frases afirmativas como negativas, ele também atuou como focalizador e como marcador discursivo de assentimento, de hesitação e de reiteração.

Com a ajuda de todos os exemplos de *realmente* analisados, verificamos o caráter polissêmico desse advérbio, conforme sugerem Ilari et al. (1989). Ainda de acordo com os autores, comprovamos, na análise, a existência do princípio de economia da língua, já que um mesmo item lexical teve suas funções multiplicadas.

3.2. O modalizador epistêmico *evidentemente*

3.2.1. Considerações gerais sobre o advérbio *evidentemente*

Embora não seja citado na maioria das gramáticas, o advérbio *evidentemente* pode ser classificado como um advérbio de afirmação, segundo a gramática tradicional, pertencendo ao mesmo grupo do advérbio *realmente*. Entretanto, ele é citado por autores que fizeram estudos descritivos sobre os advérbios, e recebe diferentes classificações.

Jackendoff (1972) inclui o advérbio *evidentemente* no grupo dos *Pspeaker*, advérbios orientados para o falante que, como confirma Carneiro (1989), evidenciam a atitude do falante em relação ao fato expresso pela sentença.

Bellert (1977), ao reformular a classe dos *Pspeaker*, proposta por Jackendoff (1972), subdivide-a em cinco grupos, com base no valor de verdade da proposição. São eles: advérbios avaliativos, modais, de domínio, conjuntivos e pragmáticos. O advérbio *evidentemente* pertence ao subgrupo dos modais os quais, segundo a autora, tomam por argumento a verdade da proposição expressa pela sentença. A classificação de *evidentemente* como advérbio modal também é adotada por Casteleiro (1982:103), para quem advérbios desse tipo "permitem pressupor, como mais provável, a verdade da proposição contida na oração adjacente".

Na classificação proposta por Quirk et al. (1989), o advérbio *evidentemente* atua como um disjuncto de conteúdo, incluindo-se entre os indicadores de grau de verdade e expressando a convicção do falante em relação ao dito.

Para Castilho & Moraes de Castilho (1992), *evidentemente* é um modalizador epistêmico asseverativo afirmativo, assim como o advérbio *realmente*.

De um modo geral, *evidentemente* é considerado um advérbio sentencial. Casos específicos de incidência sobre um constituinte não são citados. O quadro abaixo resume a

classificação proposta pelos autores que citam explicitamente o advérbio *evidentemente* em seus grupos e subgrupos.

QUADRO D

AUTORES	CLASSIFICAÇÃO	ESCOPO
Jackendoff (1972)	<i>Pspeaker</i>	sentença
Bellert (1977)	modal	sentença
Casteleiro (1982)	modal	sentença
Quirk et al. (1989)	disjunto de conteúdo	sentença
Castilho & Moraes de Castilho (1992)	modalizador epistêmico asseverativo afirmativo	sentença

Passemos, agora, à descrição do comportamento do advérbio modalizador *evidentemente* no português falado.

3.2.2. O comportamento do advérbio *evidentemente* no português falado

O advérbio modalizador *evidentemente* foi o segundo elemento mais freqüente entre os indicadores de certeza (51 ocorrências), representando cerca de 11, 56% do total. Utilizando o mesmo critério posicional adotado na análise anterior (P1, P2, P3 e P4), vejamos as ocorrências identificadas em cada posição.

a) Posição 1 - inicial:

Identificamos 18 ocorrências do modalizador *evidentemente* em posição inicial, sendo 9 sem termos antecedentes, 8 de *evidentemente* entre conectivo e sentença e uma entre marcador discursivo e sentença.

a.1. Advérbio seguido de sentença (__ S):

Como primeiro elemento da sentença, o advérbio *evidentemente* foi seguido por orações diferentes quanto à disposição dos termos. Tanto foram identificadas frases de estrutura padrão, como o exemplo (107), como frases em que os termos apresentaram ordem invertida, como o exemplo (108):

(107) *evidentemente* o Rio modificou em muitos outros sentidos né?
(DID RJ 233: 91, 166)

(108) *evidentemente* a ele caberá tomar a decisão final
(DID REC 131: 7, 260)

Ao aparecer em posição inicial, o modalizador *evidentemente* incidiu sobre toda a sentença, apresentando um valor de reforço da asserção, como o advérbio *realmente*. Embora não se possa medir com exatidão o grau de certeza conferido à sentença pelo falante, consideramos que o grau de certeza foi maior quando ele se valeu do advérbio *evidentemente*. A idéia de que existem evidências, evocada pela própria palavra *evidentemente*, permite uma fácil associação do modalizador *evidentemente* com o saber do falante. É como se não houvesse a necessidade de provar nada, pois o falante apela para a aceitação do ouvinte de que os fatos são evidentes.

A ordem dos elementos na frase, normal ou invertida, conforme os exemplos (107) e (108) acima, em nada alterou a função de reforço do modalizador *evidentemente*. Esse fato mostrou ainda mais que a relação do advérbio, na posição 1, foi com a sentença como um todo e não com um elemento específico no interior da mesma.

Lembramos que o deslocamento do advérbio *evidentemente* para outras posições no interior da sentença é possível. Isso, no entanto, não altera seu estatuto sentencial, desde que a pausa seja mantida. Vejamos as possíveis mudanças, a partir do exemplo (107):

- (107a) o Rio, *evidentemente*, modificou em muitos outros sentidos
- (107b) o Rio modificou, *evidentemente*, em muitos outros sentidos
- (107c) o Rio modificou em muitos outros sentidos, *evidentemente*

Em 4 das 9 ocorrências de *evidentemente* em posição inicial, o advérbio foi seguido por *que*, conforme o exemplo (109):

(109) *evidentemente que* eu tomava o meu café da manhã e o de várias pessoas
(D2 POA 37: 21, 883)

Não encontramos uma razão que justificasse a presença da partícula *que* nas 4 ocorrências. A princípio, pareceu ser um elemento de reforço, que se juntou ao advérbio. Acreditamos que o falante, ao utilizar a estrutura *evidentemente que*, fez uma associação com a oração adjetiva correspondente *é evidente que*, também comum na língua falada. As orações que seguiram a estrutura *evidentemente que* apresentaram a ordem padrão Sujeito-Predicado.

a.2. Advérbio entre conectivo e sentença (CO __ S):

Os termos que antecederam o advérbio foram apenas conjunções, sendo uma aditiva e as demais explicativas, representadas, respectivamente, pelos exemplos (110) e (111):

(110) *e evidentemente* ele deve ter sido estimulado por uma série de pessoas também
(D2 POA 37: 5, 204)

(111) **porque** *evidentemente* nós temos que admitir que um indivíduo não tem condições de resolver todas aquelas questões
(DID REC 131: 6, 248)

Também nesse tipo de estrutura, o modalizador *evidentemente* tomou por escopo toda a sentença, conferindo um grau maior de certeza ao que foi dito.

a.3. Advérbio entre marcador discursivo e sentença (MD __ S):

A sequência MD __ S teve apenas 1 ocorrência no *corpus*, a qual é exposta abaixo:

(112) então *evidentemente que* a democracia ela é mutável
(DID REC 131: 14, 495)

Novamente verificamos a presença da estrutura *evidentemente que*, a qual pareceu ser vista pelo falante como mais expressiva do que o advérbio simplesmente. Do mesmo modo que nas sequências anteriores, a incidência do advérbio recaiu sobre toda a sentença, apresentando um valor de reforço.

b) Posição 2 - final (S __):

A posição final para o advérbio *evidentemente* também foi possível, porém mais rara. Identificamos apenas 4 ocorrências, as quais apresentaram uma incidência do advérbio sobre toda a sentença. Como exemplo da ocorrência de *evidentemente* em posição final, temos:

(113) ele tinha uma máquina especial *evidentemente*
(D2 SP 255: 5, 198)

A incidência de *evidentemente*, em posição final, foi semelhante aos casos verificados na posição inicial. Poderíamos inverter a ordem, sem com isso alterar o valor de reforço

conferido à sentença pelo modalizador *evidentemente*. Vejamos essa alteração na paráfrase (113a):

(113a) *evidentemente* ele tinha uma máquina especial

c) Posição 3 - antes do verbo (SUJ ___ V):

Foram 3 os exemplos identificados do modalizador *evidentemente* antes do verbo. Em todos eles, o advérbio foi precedido pelo sujeito. Citemos um deles:

(114) porque as pessoas da minha excursão *evidentemente* não comiam
(D2 POA 37: 21, 878)

Constatamos, aqui, que a incidência do advérbio *evidentemente* recaiu sobre toda a sentença. Não identificamos casos em que o escopo tenha sido unicamente o verbo, como aconteceu em algumas ocorrências do advérbio *realmente*. O advérbio *evidentemente* poderia ter aparecido em posição inicial ou em posição final, sem perder seu estatuto sentencial. Vejamos:

(114a) porque *evidentemente* as pessoas da minha excursão não comiam

(114b) porque as pessoas da minha excursão não comiam, *evidentemente*

Observamos também, que no exemplo (114), a sentença sobre a qual o advérbio *evidentemente* incidiu apareceu na forma negativa. Embora tenha sido a única ocorrência identificada, serviu para mostrar que o modalizador *evidentemente* pode reforçar o valor de sentenças negativas.

d) Posição 4 - entre o verbo e seus argumentos:

Como nas ocorrências do modalizador *realmente*, a posição 4 foi a que apresentou o maior número de possibilidades de emprego do modalizador *evidentemente*. Passemos a uma descrição mais detalhada de cada estrutura.

d.1. Entre verbo e argumento não preposicionado (V ___ x):

Encontramos 7 ocorrências do advérbio *evidentemente* entre verbo e argumento não preposicionado, sendo que em seis delas o objeto direto foi representado por um sintagma nominal e em uma, por uma sentença. Exemplos de cada caso são apresentados abaixo:

(115) o estado assume *evidentemente* todos os encargos para com os seus concidadãos
(DID REC 131: 12, 447)

(116) aí vinha *evidentemente* ou vinha talharim ou vinha qualquer negócio de massa
(D₂ POA 37: 20, 857)

Embora o advérbio *evidentemente*, nos exemplos apresentados, tenha antecedido um constituinte específico (objeto direto), seu escopo continuou sendo toda sentença.

Por meio da audição das fitas contendo os inquéritos gravados, notamos que houve uma pausa antes e depois do modalizador *evidentemente*, o que garantiu a manutenção de seu estatuto sentencial ao aparecer entre verbo e objeto direto. A função desempenhada pelo advérbio foi a de reforço, semelhante aos exemplos já analisados.

d.2. Entre verbo e argumento preposicionado (V ___ prep y):

Identificamos 8 ocorrências de *evidentemente* entre verbo e argumento preposicionado. Em quatro delas, a ordem da sentença foi normal, sem inversões, e nas outras quatro o objeto indireto apareceu topicalizado. Como exemplo da ordem sem inversões, temos:

(117) a coincidência se deve *evidentemente* a uma procura comum
(D₂ SP 255: 131, 1375)

Atribuímos as ocorrências de objeto indireto topicalizado ao modo como o locutor do inquérito apresentou a informação, uma vez que o mesmo informante foi o responsável pelas 4 ocorrências encontradas. Ao fazer uma descrição das funções que desempenham os representantes de um sindicato, o informante utilizou a mesma estrutura para a descrição de todos os cargos. Vejamos:

(118) então ao presidente do sindicato compete *evidentemente* prestar a esses associados toda a assistência devida
(DID REC 131: 5, 192)

(119) ao tesoureiro compete *evidentemente* toda a situação financeira do sindicato
(DID REC 131: 5, 203)

- (120) ao presidente *evidentemente* como um elemento do poder executivo [competer]
legislar
(DID REC 131: 6, 219)

- (121) ao secretário *evidentemente* [competer] levar ao senhor presidente todas aquelas
questões que diz que dizem respeito aos associados
(DID REC 131: 6, 229)

Podemos observar que o sujeito das frases foi tanto um sintagma nominal (119), como uma sentença (118). O verbo principal (*competir*) tanto veio explícito, exemplos (118) e (119), como elíptico, exemplos (120) e (121).

Também nesse tipo de estrutura, o caráter sentencial do modalizador *evidentemente* não se alterou, uma vez que ele não incidiu sobre nenhum constituinte específico, mas sobre toda a sentença. A posição após o verbo poderia ser alterada sem mudança de sentido. A título de ilustração, fizemos a alteração da posição do advérbio em um dos exemplos,

- (119a) *evidentemente*, ao tesoureiro compete toda a situação financeira do sindicato
(119b) ao tesoureiro, *evidentemente*, compete toda a situação financeira do sindicato
(119c) ao tesoureiro compete toda a situação financeira do sindicato, *evidentemente*

a fim de mostrar que o modalizador *evidentemente* tomou por escopo toda a sentença, atuando como elemento de reforço.

d.3. Entre verbo copulativo e nome (N Cop __ N):

Apenas 2 exemplos dessa estrutura foram identificados no *corpus*. Em um deles, apresentado abaixo, o sintagma nominal (sujeito do verbo copulativo) foi mencionado no início da frase, devido a um processo de topicalização:

- (122) então a casa própria eu acredito que [a casa própria] seria *evidentemente* uma
medida de larga repercussão social
(DID REC 131: 9, 365)

Analisamos o modalizador *evidentemente* desse exemplo como incidindo sobre toda a estrutura N Cop __ N, o que não alterou seu estatuto sentencial, já que essa estrutura representa uma sentença. A posição do advérbio poderia ser alterada para antes do verbo copulativo ou para depois do último sintagma nominal sem, contudo, mudar seu escopo.

A incidência sobre toda a sequência N Cop ___ N teve também um efeito de reforço, numa tentativa do falante de conferir maior credibilidade ao que disse.

d.4. Entre verbo copulativo e adjetivo (N Cop ___ Adj):

Foram 3 os exemplos do modalizador *evidentemente* aparecendo nesse tipo de estrutura. O sujeito do verbo copulativo foi representado por um pronome pessoal (*eu*) e por dois sintagmas nominais. Quanto ao verbo copulativo, encontramos duas ocorrências do verbo *ser* e uma do verbo *tornar(-se)*. Vejamos um exemplo:

- (123) nós podemos obter como já disse anteriormente e repito toda uma série enorme de reivindicações reivindicações essas que são *evidentemente* as mais importantes
(DID REC 131: 15, 526)

Vemos, por meio do exemplo (123), que a incidência do modalizador *evidentemente* recaiu sobre toda a sequência N Cop ___ Adj. No caso específico de nosso exemplo, o escopo foi *reivindicações essas que são as mais importantes*.

Em um dos exemplos, o sujeito apareceu no final da frase, causando uma inversão da estrutura modelo N Cop ___ Adj. Vejamos:

- (124) *se torna evidentemente* muito mais difícil a um poder unitário ou seja a um poder que repousa única e exclusivamente na vontade de um homem a execução de toda uma série de tarefas
(DID REC 131: 14, 520)

O deslocamento do sujeito, representado pelo sintagma nominal *a execução de toda uma série de tarefas*, não alterou o escopo do modalizador *evidentemente*, que continuou sendo a estrutura N Cop ___ Adj.

Em determinados momentos, só a presença do advérbio não foi sentida pelo falante como suficiente para criar o efeito de ênfase desejado, razão pela qual ele lançou mão de outros recursos:

- reivindicações as mais importantes* ao invés de simplesmente *reivindicações importantes*;
-*se torna muito mais difícil* ao invés de *se torna difícil*.

Além das posições 1, 2, 3 e 4 descritas, o modalizador *evidentemente* também apareceu em ocorrências no interior de sintagmas e de grupos verbais, que serão analisadas separadamente.

-No interior de sintagmas:

Foram poucas as ocorrências de *evidentemente* no interior de sintagmas. Encontramos apenas 5 ocorrências, divididas em 3 tipos de estruturas. Houve duas ocorrências no interior de um sintagma nominal (entre nome e adjetivo), duas entre adjetivo e sintagma preposicional e uma no interior de um sintagma preposicional.

Nas duas ocorrências de *evidentemente* entre nome e adjetivo, a incidência do advérbio recaiu sobre o adjetivo:

(125) ele tem que lançar mão dos técnicos dos assessores ou seja de uma equipe de pessoas *evidentemente* habilitada
(DID REC 131: 7, 252)

(126) o que me parece importante é conduzir o público em termos de uma comunicação séria pra fazer com que o público aceite Hamlet ou cultura *evidentemente* satisfatória
(D2 REC 05: 2, 53)

Aqui, temos dois exemplos claros de que o modalizador *evidentemente* pode também incidir sobre um constituinte específico no interior da sentença. No exemplo (125), o escopo foi o adjetivo *habilitada*, enquanto no exemplo (126), foi o adjetivo *satisfatória*.

Encontramos duas ocorrências de *evidentemente* entre adjetivo e sintagma preposicional, transcritas abaixo:

(127) o presidente é eleito *evidentemente* pelos associados
(DID REC 131: 10, 380)

(128) uma peça do Moliere foi adaptada *evidentemente* para atingir a um público não tão culto talvez né?
(DID SP 161: 51, 592)

Os exemplos (127) e (128) diferem um pouco entre si. No exemplo (127), o advérbio *evidentemente* apareceu entre um adjetivo de natureza verbal (particípio *eleito*) e um agente da passiva (*pelos associados*). No exemplo (128), a localização foi entre um adjetivo, também de

natureza verbal (*adaptada*), e um adjunto de finalidade (*para atingir a um público não tão culto*).

Entretanto, nos dois exemplos, o escopo do advérbio *evidentemente* foi toda a sentença. Por meio da audição da fita contendo a gravação do inquérito, percebemos uma nítida pausa, que colocou o modalizador em posição de destaque na sentença.

Identificamos, ainda, uma única ocorrência do modalizador *evidentemente* no interior de um sintagma preposicional, apresentada abaixo:

- (129) a AFLCIO tem mantido refregas as mais violentas ou as mais empolgantes
digamos assim com as entidades patronais em busca *evidentemente* de seus
direitos
(DID REC 131: 12, 460)

O escopo do modalizador foi todo o sintagma preposicional *em busca de seus direitos*, no interior do qual ele se inseriu.

-No interior de grupos verbais:

Uma única ocorrência foi verificada do modalizador *evidentemente* sendo empregado no interior de um grupo verbal. Nela, o advérbio apareceu entre um verbo auxiliar (*ir*) e um verbo principal (*pautar*) no infinitivo:

- (130) é graças a este colegiado que o senhor presidente vai *evidentemente* pautar suas
decisões
(DID REC 131: 6, 247)

Pela audição da fita contendo a gravação do inquérito, percebemos que o modalizador *evidentemente* apresentou, nesse exemplo, um caráter mais "deslocado", não incidindo unicamente sobre a perífrase verbal ou o objeto. Também aqui, o escopo foi toda a sentença. Não pudemos comparar essa ocorrência com outras, pelo fato de ser única.

Apresentamos, abaixo, o quadro resumo das ocorrências do advérbio *evidentemente*, de acordo com o critério posicional:

QUADRO E

	POSIÇÃO	ESCOPO	NÚMERO	TOTAL	%
P1	S	Sentença	9	18	35, 29
	CO S	Sentença	8		
	MD S	Sentença	1		

P2	S	Sentença	4	4	7, 84
P3	SUJ V	Sentença	3	3	5, 88
P4	V x	Sentença	7	20	39, 21
	V prep y	Sentença	8		
	N Cop N	Sentença	2		
	N Cop Adj	Sentença	3		
INT. DE SINT.	N Adj	Adjetivo	2	5	9, 8
	Adj SP	Sentença	2		
	N prep	SP	1		
GRUPO VERBAL	Vaux. ___ V princ.-r	Sentença	1	1	1, 96

O quadro acima mostra que foram 48 ocorrências de *evidentemente* como modalizador sentencial contra apenas 3 de incidência sobre um constituinte.

Terminada a descrição do comportamento do modalizador *evidentemente*, de acordo com as posições que ele ocupou nas ocorrências identificadas em nossos inquéritos, analisaremos, a seguir, outros possíveis valores assumidos pelo advérbio, além do valor prototípico de reforço da asserção.

3.2.3. Outros valores assumidos pelo advérbio *evidentemente*

Em certos contextos, o modalizador *evidentemente*, à semelhança de *realmente*, desempenhou também uma função discursiva de reiteração.

O uso mais expressivo do advérbio *evidentemente* foi no inquérito do tipo DID (diálogo entre informante e documentador), em que um informante fala sozinho a maior parte do tempo, respondendo a perguntas sobre um determinado tema.

Para exemplificar essa função de *evidentemente*, recorremos ao informante do inquérito 131, que exagerou no uso de asseveradores, entre eles *evidentemente*. Vejamos um trecho do inquérito, que mostra a alta frequência desse modalizador, devida ao baixo teor de informação:

- (131) *evidentemente* que a democracia pura a democracia plana plena esta nunca existiu e nem irá existir então *evidentemente* que a democracia ela é mutável ela sofre *evidentemente* como tudo na vida um processo gradativo de transformações
(DID REC 131: 14, 494)

Em 45 minutos de gravação, o informante utilizou o modalizador epistêmico *evidentemente* 38 vezes. Analisamos isoladamente cada uma das ocorrências de *evidentemente*

no fragmento acima. Porém, nesse caso, levado em consideração o contexto, o mais importante a destacar não foi a incidência do modalizador sobre determinados constituintes, mas o modo como o falante se valeu de elementos como esse para conferir um grau maior de certeza ao que estava dizendo, tentando convencer o ouvinte. Como não tinha muito a dizer, o falante usou os modalizadores para chamar a atenção do ouvinte. Novamente concordamos com Rosa (1992), para quem o uso freqüente de advérbios como *evidentemente*, quando esvaziados de sua significação normal, corresponde à idiossincrasia do falante.

A descrição do comportamento do modalizador epistêmico *evidentemente* nos mostrou um advérbio basicamente sentencial, mesmo quando localizado no interior da sentença. Isso comprovou as classificações propostas pelos autores, que apresentamos no início da análise. No entanto, verificamos a possibilidade do escopo do advérbio ser um constituinte mais restrito do que a sentença, como um adjetivo ou um sintagma preposicional, em raros contextos.

3.3. O modalizador epistêmico *naturalmente*

3.3.1. Considerações gerais sobre o advérbio *naturalmente*

O advérbio *naturalmente* é considerado um advérbio de modo pela gramática tradicional. Nos contextos em que atua como advérbio de modo, *naturalmente* pode ser substituído pela expressão *de um modo natural* e não consiste em modalizador epistêmico, por não estar ligado às crenças ou opiniões dos falantes. Vejamos um exemplo, extraído do nosso *corpus*, em que o advérbio *naturalmente* é simplesmente um advérbio de modo:

(132) então eu folheio *naturalmente* a revista sem maior interesse
(D₂ SP 255: 126, 1144)

Como paráfrase mais adequada, temos:

(132a) então eu folheio a revista *de um modo natural* sem maior interesse

Outros autores aceitam a classificação de *naturalmente* como um advérbio de sentença. Casteleiro (1982), por exemplo, coloca o advérbio *naturalmente* entre os advérbios modais, junto com outros advérbios, como *evidentemente*.

Para Quirk et al. (1989), *naturalmente* pode ser um adjunto, correspondendo à nossa classificação de advérbio de modo; um subjunto enfatizador, quando incide sobre um elemento

específico no interior da sentença; e um disjunto de conteúdo, quando tem um estatuto sentencial.

Já vimos, no exemplo (132), uma ocorrência de *naturalmente* como adjunto. Os dois exemplos abaixo mostram a atuação do mesmo advérbio como subjunto enfatizador e como disjunto de conteúdo, respectivamente

(133) Uma decisão como essa, *naturalmente* inteligente, merece respeito.

(134) *Naturalmente*, uma decisão inteligente como essa merece respeito.

No exemplo (133), o advérbio *naturalmente* incidiu sobre o adjetivo *inteligente*. Dentro do grupo dos subjuntos enfatizadores, *naturalmente* se inclui entre aqueles que comentam que o que está sendo dito é verdadeiro, como o advérbio *realmente*.

Como disjunto de conteúdo, exemplo (134), o advérbio *naturalmente* se inclui entre aqueles que indicam julgamento de valor. Há dois grupos: os que expressam um julgamento sobre o que está sendo dito como um todo e aplicam simultaneamente o mesmo julgamento ao sujeito da oração; e aqueles em que o julgamento não se aplica ao sujeito da oração. A esse segundo grupo pertence o advérbio *naturalmente*. De acordo com os autores, por meio do uso do advérbio *naturalmente* como disjunto de conteúdo, o que é dito é considerado como algo esperado.

Ilari et al. (1989), por meio de exemplos do português falado, reconhecem o estatuto sentencial do advérbio *naturalmente* em determinados contextos, classificando-o como quase-modal, subgrupo dos modalizadores.

Para Castilho & Moraes de Castilho (1992), o advérbio *naturalmente* também pode atuar como um modalizador epistêmico asseverativo afirmativo.

O resumo das funções que podem ser atribuídas ao advérbio *naturalmente* são apresentadas no quadro abaixo:

QUADRO F

AUTORES	CLASSIFICAÇÃO	ESCOPO
Gramática tradicional	advérbio de modo	constituente
Casteleiro (1982)	modal	sentença
Quirk et al. (1989)	adjunto	verbo
	subjunto enfatizador	constituente
	disjunto de conteúdo	sentença
Ilari et al. (1989)	quase-modal / modalizador	sentença
Castilho & Moraes de Castilho (1992)	modalizador epistêmico asseverativo afirmativo	sentença

Passemos, agora, à descrição do comportamento do modalizador epistêmico *naturalmente* no português falado.

3.3.2. O comportamento do advérbio *naturalmente* no português falado

O modalizador *naturalmente* contou com 26 ocorrências no *corpus*, as quais representam 5, 89% do total. As ocorrências distribuíram-se em várias posições, analisadas abaixo.

a) Posição 1 - inicial:

Na posição inicial, o modalizador *naturalmente* apareceu em dois tipos de estrutura: como primeiro elemento da sentença e entre conectivo e sentença.

a.1. Advérbio seguido de sentença (__ S):

Como primeiro elemento da sentença, o advérbio *naturalmente* ocorreu apenas uma vez. Observemos o exemplo:

(135) mas desde que o cinema virou realmente indústria nos países adiantados
naturalmente que esse nosso cineminha artesanal foi liquidado
 (EF SP 153: 90, 27)

Nessa posição, o advérbio teve como escopo toda a sentença *esse nosso cineminha artesanal foi liquidado*. Verificamos que ele foi seguido pela partícula *que*, numa situação semelhante à que aconteceu com o advérbio *evidentemente* em posição inicial. Consideramos que a partícula *que* tornou a sentença como subordinada ao advérbio. De acordo com Casteleiro (1982:99), em situações como essa, a oração sobre a qual incide o advérbio "se apresenta como uma espécie de completiva sujeito do advérbio".

Ao analisar as ocorrências do advérbio *naturalmente* e do advérbio *evidentemente*, verificamos que a estrutura formada pelo advérbio seguido da partícula *que* não apareceu em todas as posições, mas somente em posição inicial, precedida ou não de conectivo.

Além disso, não são todos os modalizadores epistêmicos indicadores de certeza que aceitam ser acompanhados pela partícula *que*. Aproveitamos o exemplo (135) acima para fazer os testes:

(?) *realmente que* esse nosso cineminha artesanal foi liquidado

- (?) *efetivamente que* esse nosso cineminha artesanal foi liquidado
 (?) *absolutamente que* esse nosso cineminha artesanal foi liquidado

Há, porém, outros modalizadores epistêmicos indicadores de certeza, como o já citado *evidentemente* e também o advérbio *certamente* que podem participar desse tipo de estrutura:

- (135a) *evidentemente que* esse nosso cineminha artesanal foi liquidado
 (135b) *certamente que* esse nosso cineminha artesanal foi liquidado

a.2. Advérbio entre conectivo e sentença (CO __ S):

O modalizador *naturalmente* apareceu 7 vezes entre um termo antecedente e a sentença. Os elementos que precederam o advérbio foram conjunções (três aditivas, uma alternativa e uma concessiva) e sintagmas preposicionais (*na rua* e *para isto*). O exemplo (136) mostra uma ocorrência de *naturalmente* entre conjunção (concessiva) e sentença; o exemplo (137) mostra o advérbio precedido por um sintagma preposicional:

- (136) na maior parte das vezes o comércio está interessado em atingir o maior número de espectadores possíveis **ainda que naturalmente** a qualificação desses espectadores possa ser colocada em dúvida
 (D₂ SP 255: 113, 596)

- (137) agora **na rua naturalmente** dizem bom-dia como vai essas coisas assim
 (DID POA 45: 26, 492)

Em uma das ocorrências, o advérbio *naturalmente* foi seguido pela partícula *que*, semelhante à ocorrência (135), analisada anteriormente:

- (138) para isto *naturalmente que* ele recorre aos contadores que são peritos no assunto
 (DID REC 131: 6, 209)

Foram comuns ocorrências do advérbio *naturalmente* em posição inicial, seguido por uma sentença cujo verbo estava implícito. Vejamos um exemplo:

- (139) e nessas circunstâncias eu só não estive no estado do Acre e nos territórios federais e *naturalmente* [estive] em todos os demais estados em alguns estados e muitas cidades do interior e *naturalmente* [estive] na própria capital
 (D₂ SP 255: 100, 6)

As duas ocorrências do advérbio *naturalmente* nesse exemplo foram seguidas por frases que apresentaram a elipse da mesma forma verbal (*estive*). O contexto desse exemplo nos levou a perceber que, embora o falante tenha usado no início da sua fala a forma negativa do verbo *estar*, o que ficou elíptico foi a forma afirmativa desse mesmo verbo, a qual apresentamos entre colchetes.

O próprio falante, ao iniciar a entrevista, confirmou suas muitas viagens: "bom eu já viajei pelo país inteiro" sendo, portanto, visto como natural o fato de ele conhecer muitos estados e principalmente a capital.

Em outras ocorrências, a ausência foi não só do verbo, mas praticamente do predicado nominal, como em (140) e (141):

- (140) o atendimento é diretamente proporcional à extensão do voo e *naturalmente* [é diretamente proporcional] (a) o preço da passagem
(D₂ SP 255: 101, 62)

- (141) esta realização quando é alcançada é eventualmente alcançada apenas no plano financeiro ou *naturalmente* [é alcançada] no plano cultural que é um dos meios de alcançar o plano financeiro
(D₂ SP 255: 132, 1429)

Em todas as ocorrências em que o modalizador *naturalmente* apareceu em posição inicial, precedido ou não de algum elemento, ele tomou por escopo toda a sentença subsequente, conferindo-lhe um grau maior de certeza. O falante, ao fazer uso do modalizador *naturalmente*, atribuiu à sua informação um caráter de verdade recorrendo, para tentar convencer seu interlocutor, à idéia de que as coisas acontecem devido a uma "lei natural".

Acreditamos, ainda, que as frases em que o advérbio veio seguido pela partícula *que* soaram como mais enfáticas do que aquelas em que o advérbio apareceu sozinho. Comparemos:

- (138) ... *naturalmente que* ele recorre aos contadores que são peritos no assunto
(138a) ... *naturalmente* ele recorre aos contadores que são peritos no assunto

b) Posição 2 - final (S __):

O advérbio *naturalmente* apareceu 3 vezes em posição final. Vejamos um exemplo:

(142) ia toda a turma do pessoal que apreciava mesmo a música e porque a gente não podia pagar *naturalmente*
(DID POA 45: 22, 428)

Em posição final, a incidência do modalizador *naturalmente* recaiu sobre toda a sentença, como ocorreu na posição inicial. A informante, ao descrever sua época de estudante, lembra que ia ao teatro com os amigos e se sentava na galeria e não na platéia, pois não tinha idade nem dinheiro para frequentar teatro normalmente. As informações fornecidas ao ouvinte parecem justificar o uso do advérbio *naturalmente*, pois é visto como natural que jovens estudantes, de família relativamente pobre, não tenham dinheiro suficiente para ir ao teatro.

Notamos que o modalizador *naturalmente* pode aparecer também reforçando frases negativas. O exemplo (142) foi um dos dois exemplos identificados no *corpus*.

c) Posição 3 - antes do verbo (SUJ ___ V):

Apenas duas ocorrências foram identificadas em que o advérbio *naturalmente* apareceu antes do verbo, mais precisamente entre o sujeito e o verbo. Nos dois exemplos, o sujeito foi representado por um sintagma nominal. Consideramos que a incidência do advérbio não se alterou. O grau de certeza maior foi conferido à sentença como um todo, conforme observamos no exemplo (143):

(143) esse novo cinema sonorizado *naturalmente* era mais complexo mais complicado
(EF SP 153: 94, 194)

d) Posição 4 - entre o verbo e seus argumentos:

d.1. Entre verbo e argumento não preposicionado (V ___ x):

Encontramos um total de 6 ocorrências do advérbio *naturalmente* na posição 4, sendo todas pertencentes à estrutura V ___ x. Em cinco dessas ocorrências, o objeto direto foi representado por um sintagma nominal e em uma, por uma sentença. Vejamos um exemplo do objeto representado por um sintagma:

(144) os sindicatos diretamente subordinados aos empregados têm *naturalmente* uma dinâmica mais social
(DID REC 131: 12, 436)

Nas ocorrências semelhantes ao exemplo acima, o modalizador *naturalmente* também incidu sobre toda a sentença, conferindo-lhe um grau maior de certeza. Entre as ocorrências da estrutura V __ x, identificamos um outro exemplo em que ocorreu uma elipse do verbo:

- (145) neste espaço de tempo sobreveio a compra do sítio e através dessa compra
[sobreveio] *naturalmente* uma outra forma de motivação
(D2 SP 255: 109, 393)

A ocorrência em que o objeto direto foi sentencial é exposta abaixo:

- (146) mas pode ocorrer e ocorre *naturalmente* que o professor solicite diferentes
processos mentais de seus alunos
(EF POA 278: 7, 124)

O escopo do advérbio *naturalmente*, nos exemplos acima, também foi a sentença, semelhante ao exemplo (144). Além dos exemplos acima, encontramos, em outros inquéritos do NURC, não escolhidos para formar parte do *corpus*, alguns exemplos que ajudam a comprovar o estatuto sentencial do advérbio *naturalmente*, mesmo quando localizado no interior da sentença. Vejamos um deles:

- (147) tenho atravessado *naturalmente* dificuldades como todos na vida atravessam
(DID SP 242)

Se desconsiderarmos a existência das pausas, o advérbio *naturalmente* do exemplo acima pode ser classificado como um advérbio de modo, admitindo a seguinte paráfrase:

- (147a) tenho atravessado dificuldades *de um modo natural*

Entretanto, não foi esse o sentido que o advérbio *naturalmente* conferiu à sentença. Ele atuou como modalizador epistêmico e a paráfrase mais adequada parece ser:

- (147b) *É natural que* tenho atravessado dificuldades como todos na vida atravessam

Em outro exemplo, o advérbio *naturalmente* apareceu entre o verbo e o objeto direto, precedido por *muito*, que intensificou o verbo:

- (148) e se usava muito *naturalmente* caderno caderno de desenhos caderno pros temas
afora os livros
(DID POA 06)

Nesse exemplo, o falante iniciou a sentença com o intuito de dar a informação "se usava muito caderno". Ao indicar um grau maior de certeza, ele utilizou o advérbio *naturalmente* como modalizador epistêmico. Aqui, também, as pausas foram úteis na interpretação, pois poderíamos pensar que "se usava caderno de um modo natural" (*naturalmente* como advérbio de modo) ou que "é natural que se usava caderno" (*naturalmente* como modalizador epistêmico)..

Não foram identificadas outras ocorrências do advérbio *naturalmente* na posição 4, embora acreditemos que sejam possíveis. Para citar um provável exemplo, observemos um emprego, não atestado no *corpus*, do advérbio *naturalmente* entre verbo e argumento preposicionado (estrutura V ___ prep y):

- (149) A companhia não concorda, *naturalmente*, com certas regras.

Nesse tipo de estrutura, o âmbito de atuação do advérbio *naturalmente* também é a sentença como um todo. A ausência de pausas poderia acarretar uma dificuldade em interpretar o advérbio como modalizador epistêmico ou como advérbio de modo.

Além das ocorrências de *naturalmente* nas posições 1, 2, 3 e 4, já descritas, foram encontrados exemplos do advérbio aparecendo no interior de sintagmas e de grupos verbais.

-No interior de sintagmas:

Foram apenas duas as estruturas em que o modalizador *naturalmente* apareceu no interior de um sintagma, sendo uma no interior de um sintagma nominal, entre nome e adjetivo, e uma no interior de um sintagma preposicional. O primeiro exemplo que apresentamos é do advérbio *naturalmente* entre nome e adjetivo:

- (150) são as mesmas do período anterior *naturalmente* muito mais animadas
(EF SP 153: 95, 214)

O advérbio, aqui, não incidiu sobre toda a sentença, mas somente sobre o sintagma adjetival *muito mais animadas*. Houve uma pausa entre o nome (*as mesmas do período anterior*) e o advérbio *naturalmente*, fazendo que o escopo do advérbio se restringisse à parte da sentença localizada à sua direita.

Observemos, também, o exemplo em que o advérbio apareceu no interior de um sintagma preposicional:

- (151) basicamente são cargos ou são postos eh equivalente àqueles que nós encontramos nos sindicatos um presidente um tesoureiro um secretário um vice-presidente além *naturalmente* do departamento jurídico que é uma peça de grande importância
(DID REC 131: 10, 389)

A incidência do modalizador *naturalmente*, nesse exemplo, recaiu sobre o sintagma preposicional *do departamento jurídico*, localizado à sua direita.

Verificamos, por meio dos dois exemplos acima, que o advérbio *naturalmente* pode incidir sobre elementos menores que a sentença, sem atuar como advérbio de modo, mas como modalizador epistêmico. Trata-se da atuação de *naturalmente* como subjunto, segundo a classificação de Quirk et al. (1989). Não podemos desprezar os recursos entonacionais, como as pausas, que permitem reconhecer se o advérbio está mais ou menos "deslocado" da estrutura da sentença.

-No interior de grupos verbais:

Por cinco vezes o modalizador *naturalmente* apareceu no interior de um grupo verbal, entre verbo auxiliar e verbo principal, estando este último no infinitivo (duas ocorrências) ou no gerúndio (três ocorrências). Apresentamos, abaixo, um exemplo de cada caso:

- (152) depois eu vou estabelecer aquela hierarquia dos assuntos que devo *naturalmente* consultar
(D2 SP 255: 125, 1099)

- (153) mais tarde o IBRA acabou *naturalmente* tornando este nome oficial
(D2 SP 255: 108, 341)

Ao ocorrer entre verbo auxiliar e verbo principal, o advérbio *naturalmente* incidiu sobre toda a sentença. Se o escopo fosse o verbo, teríamos um advérbio de modo e não um modalizador epistêmico. A classificação como advérbio de modo permitiria as seguintes paráfrases:

- (152a) ... hierarquia dos assuntos que devo consultar *de um modo natural*
(153a) ... o IBRA acabou *de um modo natural* tornando este nome oficial

No entanto, as paráfrases que mantêm o sentido de *naturalmente* como modalizador epistêmico, assim como foi utilizado pelo falante, são as seguintes:

(152b) ... hierarquia dos assuntos que *é natural que* devo consultar

(153b) *é natural que* o IBRA acabou tornando este nome oficial

As posições em que o modalizador *naturalmente* apareceu são resumidas no quadro abaixo:

QUADRO G

POSIÇÃO		ESCOPO	NÚMERO	TOTAL	%
P1	S	Sentença	1	8	30, 76
	CO S	Sentença	7		
P2	S	Sentença	3	3	11, 53
P3	SUJ V	Sentença	2	2	7, 69
P4	V x	Sentença	6	6	23, 07
INT. DE SINT.	N Adj	Adjetivo	1	2	7, 69
	além SP	SP	1		
GRUPO VERBAL	Vaux. Vprinc. -r	Sentença	2	5	19, 23
	Vaux. Vprinc. -ndo	Sentença	3		

Terminada a descrição do comportamento do advérbio modalizador *naturalmente*, de acordo com as posições que ele ocupou em cada uma das ocorrências identificadas no *corpus*, gostaríamos de salientar que é importante, na análise desse advérbio, separar as ocorrências em que ele atua como advérbio de modo, das ocorrências em que ele atua como modalizador epistêmico, expressando avaliação do sujeito falante. As pausas são importantes recursos que auxiliam na determinação do escopo do advérbio *naturalmente*.

Conforme observamos, como advérbio de modo, *naturalmente* refere-se ao verbo. Como modalizador, ele pode referir-se a um adjetivo - exemplo (150) - , a um sintagma preposicional - exemplo (151) - e à sentença como um todo.

3.3.3. Outros valores assumidos pelo advérbio *naturalmente*

Identificamos, em outro inquérito do NURC, não pertencente a nosso *corpus*, um exemplo no qual o advérbio *naturalmente* desempenhou uma função de marcador de assentimento em relação ao dito:

(154)

L1 é melhor do que ele tá ao Deus dará como se diz

L2 *naturalmente*... o importante é que goste dos filhos né? transmita aos meninos que você tá feliz porque tem eles

(D2 REC 279)

Desse modo, de acordo com os valores que identificamos, além de atuar como advérbio de modo e como modalizador epistêmico, o advérbio *naturalmente* pode também atuar como marcador de assentimento.

3.4. O modalizador epistêmico *efetivamente*

3.4.1. Considerações gerais sobre o advérbio *efetivamente*

O advérbio *efetivamente*, de acordo com os autores da gramática tradicional, como Sacconi (1985) e Luft (1989), é considerado um advérbio de afirmação.

Embora não seja citado explicitamente nos estudos sobre advérbios que adotamos como base de nosso trabalho, acreditamos que a classificação mais provável para *efetivamente*, como modalizador epistêmico, seja como advérbio de sentença, pertencendo ao mesmo grupo de advérbios como *realmente* e *evidentemente*.

Mesmo não apresentando uma descrição do comportamento do advérbio *efetivamente*, Castilho & Moraes de Castilho (1992) consideram-no um modalizador epistêmico asseverativo afirmativo.

Vejamos, de acordo com os dados encontrados em nosso *corpus*, como se comporta o advérbio *efetivamente* no português falado.

3.4.2. O comportamento do advérbio *efetivamente* no português falado

O advérbio *efetivamente* foi menos freqüente no *corpus* do que os seus semelhantes *realmente* e *evidentemente*. Identificamos 14 ocorrências, distribuídas em algumas das posições adotadas no início da análise. Embora o número de ocorrências em cada posição seja pequeno, apresentaremos os exemplos mantendo a separação por posições.

a) Posição 1 - inicial:

Identificamos 6 ocorrências do advérbio *efetivamente* em posição inicial, sendo uma sem termos antecedentes, quatro entre conectivo e sentença e uma entre marcador discursivo e sentença.

a.1. Advérbio seguido de sentença (__ S):

Como primeiro elemento da sentença, o advérbio *efetivamente* funcionou também como um elemento de reforço da asserção. O escopo foi a própria sentença. Vejamos o único exemplo identificado:

(155) *efetivamente* me sinto muito bem me levantando de manhã e tomando leite
(D2 POA 37: 19, 809)

Como lembra a própria palavra *efetivamente*, o falante recorreu aos fatos para assegurar ao ouvinte a veracidade da informação transmitida.

a.2. Advérbio entre conectivo e sentença (CO __ S):

As 4 ocorrências do advérbio *efetivamente* entre um termo antecedente e a sentença mostraram que, também nesse caso, o advérbio incidiu sobre toda a sentença.

Os conectivos encontrados foram conjunções (comparativa, adversativa e condicional) e um pronome relativo (*onde*). Observemos um exemplo:

(156) é uma experiência para nós de ah muito diferente viver um uma situação num país
onde *efetivamente* há preconceito racial
(D2 POA 37: 7, 290)

A presença do modalizador *efetivamente*, nesse exemplo, veio para reforçar a informação. É como se o falante dissesse claramente: "O preconceito existe; os fatos comprovam isso". A própria locução adverbial *de fato*, que tem também um valor epistêmico, poderia ser usada para substituir o advérbio *efetivamente*:

(156a) ... **onde de fato** há preconceito racial

Em uma das ocorrências de *efetivamente* entre conectivo e sentença, o advérbio incidiu sobre uma sentença que apareceu na forma negativa, sem perder seu estatuto sentencial, nem sua função de reforço:

- (157) e feijão tem um pouquinho de proteína vegetal ou razoável mas que *efetivamente* não funciona
(D2 POA 37: 15, 646)

a.3. Advérbio entre marcador discursivo e sentença (MD __ S):

A incidência do advérbio *efetivamente* sobre toda a sentença, bem como sua função de reforço, também foram verificadas na única ocorrência em que ele apareceu entre marcador discursivo e sentença:

- (158) *então efetivamente* o que que o que que brasileiro come?
(D2 POA 37: 15, 641)

b) Posição 2 - final (S __):

Não apareceu, em nosso *corpus*, nenhuma ocorrência do modalizador *efetivamente* em posição final, talvez por resultar numa construção mais forçada que a localização em posição inicial. Porém, não descartamos a possibilidade de que o advérbio *efetivamente* seja empregado também no final da sentença, incidindo sobre ela. Basta observar um exemplo possível, porém não atestado no *corpus*:

- (159) O dólar não subiu *efetivamente*.

Ou ainda, a alteração da posição do advérbio *efetivamente* no exemplo (156):

- (156b) ... onde há preconceito racial *efetivamente*

c) Posição 3 - antes do verbo (SUJ __ V):

A posição 3 - advérbio antes do verbo, mais precisamente entre o sujeito e o verbo - contou com dois exemplos. Nos dois casos, o sujeito foi representado por um sintagma nominal. Vejamos um exemplo:

- (160) essas diferenças *efetivamente* só existem em sistemas e em regimes que praticam a democracia
(DID REC 131: 13, 477)

Aqui, a partícula de exclusão *só* quebrou a adjacência entre o advérbio e o verbo. Nos dois exemplos que identificamos, o advérbio *efetivamente*, mesmo se deslocando para uma posição menos periférica (posição 3), continuou incidindo sobre toda a sentença, servindo como elemento de reforço ao que foi dito.

d) Posição 4 - entre o verbo e seus argumentos:

A posição 4 não ofereceu muitos exemplos de emprego do modalizador *efetivamente*, ao contrário do que aconteceu com outros modalizadores. Vejamos cada caso.

d.1. Entre verbo e argumento não preposicionado (V __ x):

Encontramos um exemplo do advérbio *efetivamente* entre verbo e argumento não preposicionado, apresentado abaixo:

- (161) ou se efetivamente eles com a preocupação de querer fazer parecer que conhecem *efetivamente* mais do que conhecem se eles teriam lido alguma coisa
(D₂ REC 05)

O escopo da segunda ocorrência de *efetivamente* do exemplo acima foi a estrutura formada por verbo + objeto direto.

Não foram encontradas ocorrências do advérbio *efetivamente* entre verbo e argumento não preposicionado (estrutura V __ prep y). Podemos pensar em exemplos possíveis para essa estrutura, considerando como escopo a sequência formada por verbo + objeto indireto:

- (162) Concordo *efetivamente* com você.

- (163) O país investiu *efetivamente* em tecnologia.

Duas outras estruturas foram observadas na posição 4: advérbio *efetivamente* entre verbo copulativo e nome, e entre verbo copulativo e adjetivo.

d.2. Entre verbo copulativo e nome (N Cop __ N):

Apenas uma ocorrência foi identificada de *efetivamente* inserido nessa estrutura. Observemos o exemplo:

- (164) e como confesso essa perplexidade seria *efetivamente* desmistificação (quando o mundo todo quase admite as religiões negras)
(D2 REC 05: 13, 563)

A incidência do advérbio *efetivamente* recaiu sobre o sintagma nominal *desmistificação*, localizado à direita do advérbio.

d.3. Entre verbo copulativo e adjetivo (N Cop __ Adj):

Como no caso da estrutura anterior, apenas um exemplo foi encontrado no *corpus* da estrutura N Cop __ Adj. Consideramos como escopo do advérbio *efetivamente*, nesse caso, o sintagma em função de adjetivo, localizado à direita do advérbio. Vejamos o exemplo:

- (165) todos os serviços que presta aos seus associados são *efetivamente* de um valor inestimável
(DID REC 131: 3, 84)

Além das ocorrências de *efetivamente* nas posições 1, 3 e 4, foram identificados alguns poucos exemplos do advérbio aparecendo no interior de sintagmas e de grupos verbais.

-No interior de sintagmas:

Apenas um tipo de estrutura com a participação do modalizador *efetivamente* foi identificado no interior de um sintagma. Foi o emprego do advérbio no interior de um sintagma nominal, entre nome e adjetivo, que contou com duas ocorrências no *corpus*, as quais apresentamos a seguir:

- (166) com essa preocupação de arquivar as notícias *efetivamente* importantes ou as reportagens às vezes até os artigos eu limito a minha leitura diária
(D2 SP 255: 125, 1111)
- (167) se a gente pedir uma coisa assim *efetivamente* nutritivo quer dizer o pessoal reclama
(D2 POA 37: 19, 804)

Notamos, por meio dos dois exemplos apresentados, que o escopo do advérbio *efetivamente* não foi a sentença, mas um constituinte específico. Foram os adjetivos (*importantes* e *nutritivo*) que tiveram seu valor reforçado. Poderíamos substituir o advérbio

efetivamente pela locução adverbial *de fato*, que também tem valor epistêmico, a fim de verificar que o escopo não muda, que continua sendo o adjetivo em cada um dos exemplos. Abaixo, a substituição no exemplo (166):

(166a) com essa preocupação de arquivar as notícias *de fato* importantes ou as reportagens às vezes até os artigos eu limito a minha leitura diária

O informante, ao se valer do modalizador *efetivamente* nessa posição, quis precisar o sentido do adjetivo localizado à sua direita, e não da sentença inteira. A mudança na colocação do advérbio na frase, antecedendo outro elemento que não o adjetivo, não poderia ser realizada sem provocar uma alteração no sentido.

Quanto ao exemplo (167), a presença do advérbio *assim* funcionou como uma espécie de pausa. Isso assegurou a incidência do advérbio *efetivamente* unicamente sobre o adjetivo *nutritivo*. A sequência advérbio + adjetivo praticamente se desligou do restante da sentença. Notamos, inclusive, a falta de concordância entre o sintagma nominal *uma coisa* (feminino) e o adjetivo *nutritivo* (masculino), ocasionada, provavelmente, pela separação entre eles.

-No interior de grupos verbais:

Apenas uma estrutura foi identificada do advérbio *efetivamente* no interior de um grupo verbal. Nela, o modalizador apareceu entre um verbo em função de auxiliar (*acabar*) e o verbo principal no gerúndio. Vejamos:

(168) na expectativa das descobertas que realmente nunca acabavam *efetivamente* acontecendo
(D2 SP 255: 113, 556)

A incidência do modalizador *efetivamente* recaiu sobre a perífrase verbal (precedida de *nunca*). O advérbio *efetivamente* perdeu seu estatuto sentencial para o modalizador *realmente*, que apareceu no início da sentença, incidindo sobre ela.

As posições ocupadas pelo modalizador *efetivamente* são resumidas abaixo:

QUADRO H

	POSIÇÃO	ESCOPO	NÚMERO	TOTAL	%
P1	S	Sentença	1	6	42, 85
	CO S	Sentença	4		
	MD S	Sentença	1		

P2	Não verificada			0	
P3	SUJ V	Sentença	2	2	14, 28
P4	V __ x	Verbo + objeto	1	3	21, 42
	N Cop N	SN	1		
	N Cop Adj	Adjetivo	1		
INT. DE SINT.	N __ Adj	Adjetivo	2	2	14, 28
GRUPO VERBAL	Vaux. __ Vprinc. -ndo	Verbo + objeto	1	1	7, 14

De acordo com a descrição do comportamento do advérbio modalizador *efetivamente* no português falado, constatamos que ele tem um caráter basicamente sentencial, mas pode incidir sobre constituintes específicos. Os exemplos mais claros da incidência do advérbio sobre constituintes são as incidências sobre adjetivos. A possibilidade de o modalizador *efetivamente* incidir sobre um constituinte único, constatada no *corpus*, não foi levantada pelos autores que adotamos na análise.

Apresentadas as ocorrências do advérbio *efetivamente*, de acordo com o critério posicional, vejamos outros valores assumidos por ele na linguagem falada.

3.4.3. Outros valores assumidos pelo advérbio *efetivamente*

Além da já descrita função de reforço do que foi dito, o modalizador *efetivamente* também pode desempenhar uma função focalizadora. Nas incidências específicas sobre adjetivos, consideramos que os mesmos foram vistos pelo falante como apresentando informações mais precisas que o restante do contexto, daí a função focalizadora do advérbio *efetivamente* nesses casos. Retomemos os dois únicos exemplos identificados:

(166) com essa preocupação de arquivar as notícias *efetivamente* importantes ou as reportagens às vezes até os artigos eu limito a minha leitura diária
(D2 SP 255: 125, 1111)

(167) se a gente pedir uma coisa assim *efetivamente* nutritivo quer dizer o pessoal reclama
(D2 POA 37: 19, 804)

No exemplo (166), o adjetivo *importantes* foi o termo focalizado; no exemplo (167), a focalização se deu sobre o adjetivo *nutritivo*.

Embora sejam poucos, os exemplos serviram para mostrar que, em determinados contextos, o advérbio *efetivamente* apresenta um valor agregado de focalizador somado ao seu valor prototípico de modalizador epistêmico. Como focalizador, ele realizou um tipo de verificação descrita por Ilari (1992) como verificação de factualidade.

Lembramos, também, uma situação em que o advérbio *efetivamente* foi destituído de seu valor original para realizar uma função discursiva de reiteração. Recordemos a dupla ocorrência do exemplo (161):

- (161) ou se *efetivamente* eles com a preocupação de querer fazer parecer que conhecem *efetivamente* mais do que conhecem se eles teriam lido alguma coisa
(D₂ REC 05)

O interesse do falante, levado em consideração o contexto, foi reforçar a própria manutenção da conversação, valendo-se da reiteração do advérbio *efetivamente* que, nesse caso, foi esvaziado de seu significado. Embora não tenhamos mais exemplos, achamos perfeitamente possível que o modalizador *efetivamente* seja usado em outros contextos, desempenhando essa mesma função discursiva, à semelhança dos advérbios *realmente* e *evidentemente*.

3.5. O modalizador epistêmico *absolutamente*

3.5.1. Considerações gerais sobre o advérbio *absolutamente*

Alguns autores da gramática tradicional como, por exemplo Sacconi (1985), incluem o advérbio *absolutamente* entre os advérbios de negação, junto com o advérbio *não*. Os autores que realizaram algum tipo de estudo descritivo sobre os advérbios praticamente não citam o advérbio *absolutamente* em suas classificações.

Encontramos uma referência em Quirk et al. (1989), que consideram o advérbio *absolutamente* como um subjunto intensificador. Os subjuntos intensificadores, de acordo com os autores, estão relacionados com a categoria semântica de grau e são responsáveis por indicar um ponto numa escala de intensidade, que pode ser alto ou baixo. Há dois conjuntos de intensificadores: os amplificadores, que apontam para cima na escala de intensidade, e os atenuadores, que têm por função reduzir a força do verbo sobre o qual incidem.

Esses dois conjuntos sofrem, por sua vez, subdivisões. Os amplificadores, por exemplo, subdividem-se em maximizadores e impulsionadores. Entre os maximizadores está o advérbio *absolutamente*, que denota o ponto extremo de uma escala de intensidade.

Na classificação proposta por Castilho & Moraes de Castilho (1992), o advérbio *absolutamente* é um modalizador epistêmico asseverativo afirmativo.

3.5.2. O comportamento do advérbio *absolutamente* no português falado

Ao analisar o comportamento do advérbio *absolutamente* no português falado, notamos que ele é basicamente um advérbio de constituinte. Identificamos 14 ocorrências, das quais 13 mostraram a incidência do advérbio sobre um constituinte específico e uma mostrou o assentimento do ouvinte em relação ao que foi dito pelo falante. Vamos analisar cada caso separadamente.

Não encontramos ocorrências do modalizador *absolutamente* em posição 1 (inicial) e em posição 2 (final). A ausência do advérbio nessas posições nos permitiu comprovar que ele não tem estatuto sentencial, uma vez que tais posições normalmente garantem a incidência do advérbio sobre toda a sentença. De fato, não podemos imaginar exemplos para tais situações:

(?) *Absolutamente* ele disse tudo.

(?) Ele disse tudo *absolutamente*.

Se considerarmos as ocorrências de *absolutamente* que indicam assentimento com relação ao dito como exemplos da posição inicial (P1), então temos um exemplo atestado no *corpus*. Vejamos:

(169)

L1 eu não acho isso ... não acho que isso torna o homem feminino

L2 não () *absolutamente* ()

L1 continua assim bem masculino e tudo

(D2 RJ 269: 161, 625)

O exemplo acima mostrou uma concordância do locutor 2 com o locutor 1. Porém, o assentimento do locutor 2 foi em relação à negação existente na frase emitida pelo locutor 1 "não acho que isso torna o homem feminino". Além de retomar a opinião do locutor 1, o locutor 2 reforçou a negação já existente, mediante o uso do advérbio *absolutamente*.

Também não encontramos ocorrências do advérbio *absolutamente* em posição 3 (antes do verbo), pelo mesmo motivo que ocasionou a ausência de *absolutamente* nas posições 1 e 2. Nos modalizadores que já analisamos, a posição entre o sujeito e o verbo garantiu, na maioria dos exemplos, a incidência do modalizador sobre toda a sentença, o que não é possível para o advérbio *absolutamente*.

Na posição 4, embora não tenha sido atestado no *corpus*, consideramos possível o emprego de *absolutamente* entre verbo e argumento não preposicionado (estrutura V ___ x) e entre verbo e argumento preposicionado (estrutura V ___ prep y), como veremos a seguir.

-Entre verbo e argumento não preposicionado (V ___ x):

(170) Ele disse *absolutamente* tudo.

O escopo do advérbio *absolutamente*, no exemplo (170), foi o sintagma nominal *tudo*, localizado à sua direita.

O advérbio *absolutamente* sofre restrições ao ser empregado nessa posição, como vemos nas frases abaixo, não aceitáveis:

(?) Eu comprei *absolutamente* aquele carro.

(?) Eu contei *absolutamente* uma história.

Isso mostra que o advérbio *absolutamente* não pode ocorrer com qualquer verbo e nem com qualquer objeto. A relação dele com o sintagma nominal *tudo*, no exemplo (170), foi de indicar uma alta proporção e nem todos os elementos admitem essa associação.

-Entre verbo e argumento preposicionado (V ___ prep y):

(171) Trate *absolutamente* de tudo.

O escopo do advérbio, nesse exemplo, foi o sintagma preposicional *de tudo*, mostrando que também nesse caso há restrições:

(?) Trate *absolutamente* do cachorro.

(?) Gosto *absolutamente* de você.

-Entre verbo copulativo e adjetivo (N Cop ___ Adj):

A única estrutura identificada de *absolutamente* na posição 4 foi N Cop ___ Adj, que contou com 6 ocorrências. Vejamos alguns exemplos:

(172) eu estou sendo *absolutamente* fiel à comunicação eu posso ver que essa turma inteira atingiu tal rendimento em matemática em português
(EF POA 278: 11, 204)

- (173) os índios não são mais índios no sentido da palavra porque eles estão *absolutamente* impregnados de hábitos brancos
(D₂ POA 37: 11, 460)

Constatamos, por meio desses exemplos e de outros, também atestados no *corpus* de nosso trabalho, que a incidência do modalizador *absolutamente* recaiu sobre o adjetivo localizado à sua direita: *fiel*, no caso do exemplo (172) e *impregnados*, no caso do exemplo (173). A presença do advérbio, nesses exemplos, criou um efeito de ênfase, indicando uma alta proporção (totalmente fiel / totalmente impregnados).

Todos os exemplos desse tipo de estrutura foram frases afirmativas. Uma única ocorrência mostrou o advérbio *absolutamente* aparecendo após um verbo copulativo negado (*ser*) e antes de um sintagma. Observemos:

- (174)
L2 um bonde que vai andar a cem quilômetros por hora não entra na minha cabeça
L1 é é por hora é não entrou também não e conforme a necessidade de cada bairro
L2 exatamente não vai ser *absolutamente* naquele estilo dos nossos antigos bondes
(D₂ RJ 269: 171, 1044)

Mostramos o contexto do exemplo anterior para que ficasse clara a atuação do advérbio *absolutamente* como um elemento de reforço da negação. O locutor reforçou o fato de que os novos bondes *não* vão ser iguais aos bondes do passado, pois apresentarão um estilo bem mais moderno. O escopo do advérbio foi a própria negação.

Acreditamos que também nas frases em que atuou como reforço da negação, o advérbio *absolutamente* apresentou um valor de modalizador epistêmico, razão pela qual podemos fazer a sua substituição por outro modalizador epistêmico de valor semelhante, como *realmente*:

- (174a) ... não vai ser *realmente* naquele estilo dos nossos antigos bondes

Outras possíveis paráfrases foram obtidas com a substituição de *absolutamente* por locuções adverbiais de valor negativo, como *de jeito nenhum* e *de maneira nenhuma*:

- (174b) ... não vai ser *de jeito nenhum* naquele estilo dos nossos antigos bondes
(174c) ... não vai ser *de maneira nenhuma* naquele estilo dos nossos antigos bondes

O emprego de *absolutamente* no interior de sintagmas e de grupos verbais teve 6 ocorrências, sendo 5 no interior de sintagmas e apenas uma no interior de um grupo verbal.

-No interior de sintagmas:

Encontramos 5 ocorrências de *absolutamente* no interior de um sintagma nominal, entre nome e adjetivo, conforme os exemplos abaixo:

(175) as famílias já assumem atitudes *absolutamente* excepcionais
(D₂ POA 37: 3, 122)

(176) mas quer dizer é um interesse *absolutamente* econômico
(D₂ POA 37: 18, 776)

Como no caso da estrutura N Cop __ Adj, a incidência do advérbio *absolutamente* recaiu sobre o adjetivo localizado à sua direita. A função desempenhada foi de reforço do valor dos adjetivos (*excepcionais* e *econômico*) indicando, também, uma alta proporção.

-No interior de grupos verbais:

A única ocorrência de *absolutamente* no interior de um grupo verbal mostrou o advérbio entre um verbo em função de auxiliar e o verbo principal no infinitivo. Vejamos o exemplo (177):

(177) quando ao lado desta possível promoção comercial que não se pretende *absolutamente* condenar ou expurgá-la se pretende ou se faz do rádio um veículo como o R. salientou muito bem
(D₂ SP 255: 117, 733)

Novamente, nesse caso, o escopo do advérbio não foi um elemento específico, mas a própria negação (*não se pretende*). O advérbio veio para reforçar a negação que já estava presente no enunciado. Também aqui foi possível a substituição de *absolutamente* por outros elementos de valor epistêmico semelhante:

(177a) ... que não se pretende *realmente* condenar ou expurgá-la ...

(177b) ... que não se pretende *certamente* condenar ou expurgá-la ...

A análise do modalizador *absolutamente*, de acordo com as posições por ele ocupadas, nos permite dizer que, como modalizador epistêmico, ele teve uma atuação explícita como reforço da negação, mais do que qualquer um dos advérbios até agora mencionados. Isso se deve à sua função de advérbio de negação, de acordo com a gramática tradicional. Recorremos a exemplos extraídos de outros inquéritos do NURC para reforçar o que afirmamos acima:

(178) aquela baianice que se falava lá não era *absolutamente* a maneira como o baiano falava
(D2 SP 333)

(179) apesar de ser uma pessoa boa ele não era *absolutamente* companheiro
(D2 REC 279)

(180) ele não tem condições *absolutamente* de ser um bom profissional
(D2 POA 365)

Antes de apresentar outros valores assumidos pelo modalizador *absolutamente*, vejamos o resumo da descrição do seu comportamento no português falado, de acordo com o critério posicional.

QUADRO I

POSIÇÃO		ESCOPO	NÚMERO	TOTAL	%
P1	Assentimento	Negação	1	1	7, 14
P2	Não verificada		0	0	
P3	Não verificada		0	0	
P4	N Cop __ Adj	Adjetivo	6	7	50
	V __ SP	Negação	1		
INT. DE SINT.	N __ Adj	Adjetivo	5	5	35, 72
GRUPO VERBAL	Vaux. __ Vprinc. -r	Negação	1	1	7, 14

Constatamos, então, que o advérbio *absolutamente*, a não ser quando se trata de reforço da negação, só pode incidir sobre um constituinte específico no interior da sentença, constituinte esse que aceite ser acompanhado por uma indicação de proporcionalidade, conforme mostraram os exemplos criados. Não há possibilidade de que *absolutamente* incida

sobre toda a sentença. Confirmamos, portanto, a classificação de *absolutamente* como subjunto, proposta por Quirk et al. (1989).

3.5.3. Outros valores assumidos pelo advérbio *absolutamente*

Ao incidir sobre um constituinte específico no interior da sentença, o modalizador *absolutamente* desempenhou uma dupla função: modalizador epistêmico em função de reforço e focalizador.

No caso de nossos dados, o constituinte específico a que nos referimos foi representado somente por adjetivos. Entretanto, não descartamos a incidência focal sobre sintagmas nominais, geralmente o quantificador universal *tudo*, como o já citado exemplo (170):

(170) Ele disse *absolutamente* tudo.

Quanto aos adjetivos, retomemos dois exemplos:

(172) eu estou sendo *absolutamente* fiel à comunicação eu posso ver que essa turma inteira atingiu tal rendimento em matemática em português
(EF POA 278: 11, 204)

(176) mas quer dizer é um interesse *absolutamente* econômico
(D₂ POA 37: 18, 776)

Ao focalizar os adjetivos *fiel* e *econômico*, o advérbio *absolutamente*, conforme sugere Ilari (1992), realizou uma verificação de proporção, associando a esses elementos uma idéia de proporcionalidade.

Em ambos os casos, o advérbio indicou uma alta proporção, lembrando a classificação como subjunto intensificador, proposta por Quirk et al. (1989). Isso possibilitou sua substituição por elementos como *inteiramente* e *totalmente*:

(172a) eu estou sendo *inteiramente* fiel à comunicação ...

(172b) eu estou sendo *totalmente* fiel à comunicação ...

(176a) ... é um interesse *inteiramente* econômico

(176b) ... é um interesse *totalmente* econômico

Embora não tenhamos muitos exemplos no *corpus*, acreditamos que, nas ocorrências em frases afirmativas, o advérbio *absolutamente* vai sempre apresentar um valor de modalizador epistêmico somado a um valor de focalizador, ao incidir sobre um constituinte único.

Já nas ocorrências em que atua como reforço da negação, ele apresenta um valor epistêmico, ao mesmo tempo em que obedece à classificação de advérbio de negação, proposta pela gramática tradicional. Nesses contextos, o advérbio *absolutamente* assemelha-se a determinadas expressões negativas examinadas por Ilari (1984), como *patavina*, *bulhufas* e tantas outras, cuja ocorrência em frases negativas exclui a ocorrência nas frases afirmativas correspondentes. Assim, o advérbio *absolutamente*, no já citado exemplo (177), não teria o mesmo efeito na frase afirmativa correspondente:

(?) quando ao lado desta possível promoção comercial que se pretende *absolutamente* condenar ou expurgá-la se pretende ou se faz do rádio um veículo como o R. salientou muito bem

Nos contextos em que o advérbio *absolutamente* atuou como reforço da negação, o valor de focalizador não foi verificado.

3.6. Outros modalizadores menos freqüentes

Há um grupo de advérbios identificados no *corpus* que não apresentaram grande freqüência, aparecendo em um número pequeno de ocorrências. São eles: *certamente* e *obviamente* (com 3 ocorrências cada), *seguramente* e *fatalmente* (com 2 ocorrências cada), *inevitavelmente* (com 1 ocorrência).

Embora os exemplos sejam poucos, vamos proceder a uma análise individual de cada um desses advérbios, mantendo o mesmo critério posicional adotado no início da análise.

Lembramos que o fato de não identificarmos qualquer um desses advérbios em determinada posição não implica que a ocorrência seja impossível. Para provar isso, oferecemos exemplos, não atestados no *corpus*, criados para auxiliar na descrição do comportamento dos advérbios citados.

3.6.1. O modalizador epistêmico *certamente*

De acordo com a gramática tradicional, *certamente* é um advérbio de afirmação, citado, por exemplo, por autores como Cunha & Cintra (1985) e Luft (1989). Já

Rocha Lima (1992) inclui *certamente* no grupo das palavras e locuções que indicam afirmação, não considerando tal elemento como um advérbio, por não expressar circunstância.

Para Jackendoff (1972), *certamente* é um *Pspeaker*, advérbio orientado para o falante. Na reformulação proposta por Bellert (1977), *certamente* aparece como advérbio modal.

Levando em conta o estatuto sentencial de *certamente*, Casteleiro (1982) também inclui esse advérbio no grupo dos modais.

Na classificação proposta por Quirk et al. (1989), o advérbio *certamente* aparece como um subjunto enfatizador (ao incidir sobre um constituinte), e como um disjunto de conteúdo (ao incidir sobre toda a sentença). Como subjunto, o advérbio *certamente* expressa um comentário informando que aquilo que está sendo dito é verdadeiro. Como disjunto, *certamente* é incluído entre os disjuntos de conteúdo, expressando convicção do falante.

Para Castilho & Moraes de Castilho (1992), *certamente* é um modalizador epistêmico asseverativo afirmativo.

Devido ao baixo número de ocorrências, o modalizador *certamente* não preencheu a maioria das posições previstas no início da análise (P1, P2, P3 e P4).

Não identificamos nenhuma ocorrência do modalizador *certamente* em posição inicial (P1), mas consideramos perfeitamente possível o uso do advérbio nessa posição, incidindo sobre toda a sentença, conforme o exemplo que apresentamos abaixo:

(181) *Certamente*, Carlos venceu o campeonato de natação.

Duas das três ocorrências de *certamente* foram identificadas em posição final (P2). Vejamos os dois exemplos:

(182) porque nós íamos levar uma facada *certamente*
(DID RJ 233: 90, 116)

(183) o senhor lê jornal *certamente*
(D2 SP 255: 125, 1093)

Notamos que a incidência do advérbio *certamente* recaiu sobre toda a sentença. A posição do advérbio poderia ser alterada (para a posição inicial, por exemplo), conforme vemos nas transformações abaixo:

(182a) *certamente* nós íamos levar uma facada
(183a) *certamente* o senhor lê jornal

Tanto em posição 1 como em posição 2, o advérbio *certamente* incidiu sobre toda a sentença, servindo como reforço da asserção e permitindo ao falante apresentar sua informação como certa. Basta verificar a diferença entre as frases abaixo:

- (182b) nós íamos levar uma facada
 (182c) *é certo que* nós íamos levar uma facada

- (183b) o senhor lê jornal
 (183c) *é certo que* o senhor lê jornal

O advérbio *certamente* também não foi empregado em posição 3, antes do verbo. Para constatar que esse emprego é possível, ainda que não identificado no *corpus*, transformamos os exemplos (182) e (183) acima, mudando a posição do advérbio para entre o sujeito e o verbo:

- (182d) nós *certamente* íamos levar uma facada
 (183d) o senhor *certamente* lê jornal

Verificamos que o advérbio *certamente*, na posição 3, tomou igualmente por escopo toda a sentença.

Também não identificamos exemplos de *certamente* na posição 4. Sem explorar muitas possibilidades, transformamos o exemplo (183) para mostrar que pelo menos dois tipos de estruturas comportam o uso do advérbio *certamente*: estrutura V __ x (advérbio entre verbo e argumento não preposicionado) e estrutura V __ prep y (advérbio entre verbo e argumento preposicionado). As duas possibilidades são, respectivamente, apresentadas abaixo:

- (184) O senhor lê *certamente* jornal.
 (185) O senhor gosta *certamente* de jornais.

O escopo do advérbio *certamente*, nas duas frases acima, foi a sentença como um todo. Desse modo, constatamos que o advérbio *certamente* mantém seu estatuto sentencial, mesmo quando aparece na posição 4.

-No interior de sintagmas:

O advérbio *certamente* apareceu também no interior de um sintagma nominal, entre nome e adjetivo. Vejamos o único exemplo identificado:

(186) são tipos *certamente* muito secundários
(EF REC 337: 13, 419)

Nesse exemplo, o escopo do advérbio *certamente* não foi a sentença como um todo, mas o adjetivo *secundários*, que já havia sido modificado pelo intensificador *muito*. O falante reforçou a qualificação de *secundários* que atribuiu ao sintagma nominal *tipos*.

-No interior de grupos verbais:

Não identificamos ocorrências de *certamente* no interior de grupos verbais, mas asseguramos que são possíveis, mantendo a incidência do advérbio sobre toda a sentença. Citamos alguns prováveis exemplos, sem maiores comentários:

(187) Agora o juiz vai *certamente* proferir a sentença.
(188) A dívida está *certamente* prejudicando o país.

Consideramos que o modalizador *certamente*, a princípio um indicador de certeza, pode indicar tanto certeza como possibilidade. Lembramos que, de acordo com Alexandrescu (1976), os operadores *crer* e *saber* estão presentes em qualquer ato de enunciação, ainda que não explicitamente. Os contextos em que o modalizador *certamente* foi empregado mostraram uma oscilação do falante entre o *crer* (dúvida) e o *saber* (certeza). Tomando um dos primeiros exemplos apresentados,

(182) porque nós íamos levar uma facada *certamente*
(DID RJ 233: 90, 116)

temos um falante que diz "eu *acho* / *acredito* que nós íamos levar uma facada" ao invés de dizer "eu *sei* que nós íamos levar uma facada".

Não pretendemos fazer afirmações sobre as intenções dos falantes, mas reconhecemos que nossas considerações sobre o modalizador *certamente* levaram em conta os contextos em que ele apareceu, quase todos relacionados a hipóteses que os falantes tinham em mente.

O exemplo (182) apresentou como certa a suposição do falante de que ele e seu irmão iriam levar uma facada, caso encontrassem o ladrão que procuravam no quintal de casa. Como o fato não aconteceu, a informação ficou reduzida a uma hipótese e o falante, numa tentativa de convencer o ouvinte, fez uso do advérbio *certamente*, para conferir maior credibilidade ao que estava dizendo.

Fazemos uma última observação, retomando o exemplo (181), não atestado no *corpus*:

(181) *Certamente*, Carlos venceu o campeonato de natação.

Para pensar em um contexto, imaginemos que o autor da frase tenha um amigo que seja um excelente nadador e participou, há poucos dias, de um campeonato de natação. Daí em diante, são possíveis duas situações:

- a) o amigo não assistiu ao campeonato e ainda não conferiu o resultado. Entretanto, sabe que Carlos era o melhor nadador e, portanto, acredita na vitória do amigo. Ao ser interpelado sobre o assunto, confirma a vitória de Carlos, emitindo o enunciado do exemplo (181), mesmo sem ter certeza absoluta disso. Uma explicação possível seria: Eu ainda não *sei* o resultado, mas *acredito* que Carlos foi o vencedor.
- b) o amigo assistiu ao campeonato e conferiu pessoalmente a vitória de Carlos; ao ser interpelado sobre o resultado, confirma a vitória usando o mesmo enunciado. A diferença é que agora ele tem certeza do ocorrido. A explicação, portanto, seria diferente: Eu assisti ao campeonato e *sei* que Carlos foi o vencedor.

No primeiro caso, o falante estaria encobrendo uma dúvida; no segundo, demonstrando sua certeza. Entretanto, consideramos que não são comuns situações como a do segundo caso. O falante normalmente utilizaria o advérbio *certamente* numa situação como a primeira, em que não tem certeza absoluta. Talvez, por essa razão, o modalizador *certamente* tenha sido pouco freqüente no *corpus*. Para indicar certeza ao expressar um fato já ocorrido, os informantes dos inquéritos que analisamos recorreram a outros elementos modalizadores epistêmicos, como os exemplificados abaixo:

(181a) *Evidentemente*, Carlos venceu o campeonato de natação.

(181b) *Realmente*, Carlos venceu o campeonato de natação.

(181c) *De fato*, Carlos venceu o campeonato de natação.

(181d) *É lógico que* Carlos venceu o campeonato de natação.

Não identificamos outros valores assumidos pelo advérbio *certamente*, além do valor de modalizador epistêmico. Apesar dos poucos exemplos identificados no *corpus*, afirmamos que o advérbio *certamente* tem um estatuto basicamente sentencial, podendo incidir sobre constituintes específicos no interior da sentença, em raras situações. Alguns contextos em que *certamente* apareceu deixaram transparecer uma certa dúvida por parte do falante, fato que fez da presença do modalizador uma tentativa de assegurar a verdade da informação.

3.6.2. O modalizador epistêmico *obviamente*

O advérbio *obviamente*, embora não citado explicitamente pelas gramáticas, pode ser considerado um advérbio de afirmação, como *certamente* e *realmente*.

Quirk et al. (1989) consideram *obviamente* um subjunto enfatizador, quando a incidência recai sobre um constituinte, e um disjuncto de conteúdo que expressa convicção, quando a incidência recai sobre toda a sentença.

Por sua relação com o saber do falante, consideramos *obviamente* um modalizador epistêmico indicador de certeza.

Apenas 3 ocorrências foram identificadas do advérbio *obviamente*. Duas delas foram do advérbio em posição inicial (P1), sendo uma pertencente à estrutura __ S (advérbio seguido de sentença), exemplo (189), e outra pertencente à estrutura CO __ S (advérbio entre conectivo e sentença), exemplo (190):

(189) *obviamente* aquela porção que busca uma melhor qualificação dos programas acaba se frustrando naturalmente
(D2 SP 255: 113, 568)

(190) **porque** *obviamente* numa faixa média a comunicação pode trazer alguns valores
(D2 REC 05: 2, 68)

Nos exemplos (189) e (190), o advérbio *obviamente* incidiu sobre toda a sentença. Para convencer o ouvinte, ambos os falantes recorreram ao uso do modalizador, cuja paráfrase, *é óbvio que*, não deixa chances para uma possível discordância.

Notamos, ainda, no exemplo (189), que além do advérbio *obviamente*, o falante empregou o advérbio *naturalmente* no final da frase, conferindo um grau ainda maior de certeza ao que foi dito.

Não encontramos ocorrências do advérbio *obviamente* em posição final (P2). Mas o exemplo (191) mostra que o modalizador pode aparecer também no final da frase, incidindo sobre toda a sentença:

(191) Os candidatos inabilitados foram dispensados *obviamente*.

Aproveitamos o mesmo exemplo, para mostrar que o advérbio *obviamente* pode aparecer também em posição 3, antes do verbo:

(191a) Os candidatos inabilitados *obviamente* foram dispensados.

Por meio desse exemplo, notamos que o advérbio, na posição 3, continuou incidindo sobre toda a sentença.

Também não foram identificadas ocorrências do modalizador *obviamente* na posição 4. Para mostrar que tais ocorrências são possíveis, apresentamos, respectivamente, exemplos de dois tipos de estruturas: advérbio entre verbo e argumento não preposicionado (V ___ x) e advérbio entre verbo e argumento preposicionado (V ___ prep y):

(192) As reformas econômicas transformaram *obviamente* o comércio.

(193) Os homenageados assistiram *obviamente* a todos os cerimoniais.

Mesmo fora de contexto, consideramos que o escopo do advérbio *obviamente*, nos dois exemplos acima, foi a sentença como um todo, devido ao caráter mais "deslocado" que *obviamente* apresenta, ainda que localizado no interior da sentença.

-No interior de sintagmas:

Além das posições já discutidas, o advérbio *obviamente* apareceu entre adjetivo e sintagma preposicional, conforme o exemplo (194):

(194) e deixar de lado aquilo que antigamente era atitude que ficou relegado
obviamente a um segundo plano né
 (D2 SP 255: 12, 487)

As pausas, que colocaram o advérbio *obviamente* em posição destacada com relação ao resto da sentença, permitiram que ele incidisse sobre a frase *ficou relegado a um segundo plano* e não sobre um constituinte específico (o adjetivo *relegado*, por exemplo).

Não encontramos, no *corpus*, exemplos do modalizador *obviamente* incidindo sobre um constituinte específico no interior da sentença. Mas tais exemplos são possíveis, embora não pareçam comuns na língua falada:

(195) Foi um jogo *obviamente* difícil.

(196) Comprou remédios *obviamente* caros.

A possibilidade de que *obviamente* incida sobre constituintes específicos, como os adjetivos *difícil* e *caros* dos exemplos acima, além dos casos comuns de incidência sobre toda a sentença, confirmam a classificação proposta por Quirk et al. (1989), para quem o advérbio *obviamente* pode ser um subjunto ou um disjuncto.

Não identificamos outros valores que possam ser assumidos pelo advérbio *obviamente*, além da função descrita de modalizador epistêmico. Constatamos apenas que *obviamente* consiste em um advérbio basicamente sentencial, mas que também pode aparecer no interior da sentença, incidindo sobre um constituinte específico.

A presença do modalizador *obviamente* na sentença não deixa nenhuma idéia de dúvida. Isso faz com que *obviamente* se aproxime mais dos advérbios *realmente* e *evidentemente* do que do advérbio *certamente*, o qual pode aparecer associado a uma hipótese.

3.6.3. O modalizador epistêmico *seguramente*

Podemos considerar *seguramente* um advérbio de modo, referindo-se ao verbo, conforme o exemplo abaixo:

(197) Ele falou *seguramente*.

A paráfrase mais adequada para o exemplo (197) parece ser:

(197a) Ele falou *de um modo seguro*.

À semelhança do advérbio *naturalmente*, o advérbio *seguramente* também pode ter um estatuto sentencial, atuando como modalizador epistêmico indicador de certeza.

Não identificamos ocorrências do modalizador *seguramente* nem em posição inicial (P1), nem em posição final (P2), embora tais ocorrências sejam possíveis, conforme demonstram os exemplos (198) e (199) abaixo:

(198) *Seguramente* vocês conhecem aquele ator.

(199) Vocês conhecem aquele ator *seguramente*.

Por esses exemplos, percebemos que, como modalizador, o advérbio *seguramente* toma por escopo toda a sentença. As ocorrências de *seguramente* acima não admitem a substituição pela expressão *de um modo seguro*.

As duas únicas ocorrências de *seguramente* identificadas no *corpus* foram em posição 3, antes do verbo, e são apresentadas abaixo:

(200) vocês *seguramente* já ouviram falar e se não ouviram podem dizer porque nós estamos aqui para esclarecer as dúvidas que vão surgindo
(EF POA 278: 2, 22)

(201) essa turma *seguramente* entrará em G3 a não ser que faça um esforço
(EF POA 278: 12, 214)

O escopo do advérbio *seguramente*, nesses dois exemplos, foi toda a sentença. O falante tentou convencer o ouvinte sobre a veracidade da sua informação e, para isso, utilizou o modalizador *seguramente*.

Ocorrências na posição 4 não foram identificadas, mas estamos certos de que pelo menos duas estruturas são possíveis: advérbio entre verbo e argumento não preposicionado (estrutura V __ x) e advérbio entre verbo e argumento preposicionado (estrutura V __ prep y), representadas, respectivamente, pelos exemplos (202) e (203):

(202) Ele leu *seguramente* muitos livros.

(203) Ele participou *seguramente* do julgamento.

Ainda que o advérbio *seguramente* aparecesse na posição 4, no interior de estruturas como as apresentadas acima, a incidência continuaria recaindo sobre toda a sentença. Caso contrário, ele seria um advérbio de modo e não um modalizador epistêmico. Basta observar as paráfrases abaixo, em que são feitas as substituições de *seguramente* pela expressão *de um modo seguro* (revelando uma atuação como advérbio de modo) e pela oração adjetiva *é seguro que* (revelando uma atuação como modalizador epistêmico):

(202a) Ele leu, *de um modo seguro*, muitos livros.

(202b) *É seguro que* ele leu muitos livros.

(203a) Ele participou do julgamento *de um modo seguro*.

(203b) *É seguro que* ele participou do julgamento.

Também consideramos possível o emprego do advérbio *seguramente* no interior de sintagmas e de grupos verbais, conforme mostram os exemplos abaixo, também não atestados no *corpus*:

(204) Trata-se de um profissional *seguramente* competente.

(205) Ele vai *seguramente* conseguir o emprego.

O exemplo (204) mostrou que o advérbio *seguramente*, como modalizador epistêmico, pode incidir sobre um constituinte específico, no caso desse exemplo, o adjetivo *competente*. Já no exemplo (205), a incidência recai sobre toda a sentença.

Ao analisar o comportamento do advérbio *seguramente* no português falado, percebemos que nas duas únicas ocorrências atestadas no *corpus* - exemplos (200) e (201) -, o advérbio reforçou conteúdos em que predominava uma certa dúvida por parte do falante.

Observando o exemplo (200), verificamos que a informante, uma professora, fez uma afirmação sobre seus alunos, afirmação reforçada pela presença do advérbio *seguramente*: "Eu estou segura em afirmar que vocês já ouviram falar nisso"; em seguida, a informante admitiu a hipótese de que os alunos talvez não tivessem ouvido falar sobre o assunto. Aí, então, ocorreu a demonstração de incerteza mediante o uso de uma oração condicional: "se não ouviram podem dizer".

Já no exemplo (201), a incerteza foi demonstrada por meio do futuro do verbo *entrar*: "essa turma *seguramente* entrará em G3". Na sequência da frase, a informante admitiu que o fato não era assim tão exato, prevendo, inclusive, uma outra possibilidade: "a não ser que faça um esforço".

Com base nos exemplos que encontramos, consideramos que o advérbio *seguramente* serve tanto à indicação da certeza como da possibilidade, dependendo do contexto em que aparece. Sob esse aspecto, ele assemelha-se ao advérbio *certamente*.

Não identificamos, no *corpus*, outros valores assumidos pelo advérbio *seguramente*. Reconhecemos apenas duas funções:

- advérbio de modo aplicado ao verbo, ou adjunto, de acordo com a classificação de Quirk et al. (1989);
- modalizador epistêmico, de estatuto sentencial, podendo incidir sobre um constituinte específico em determinados contextos.

3.6.4. O modalizador epistêmico *fatalmente*

Acreditamos que o advérbio *fatalmente* seja classificado como advérbio de modo pela gramática tradicional. Baseados na certeza que o falante demonstra ter ao empregar o advérbio *fatalmente*, consideramos esse elemento um advérbio modalizador epistêmico, indicador de um grau maior de certeza.

As duas únicas ocorrências identificadas no *corpus* mostraram o advérbio *fatalmente* em posição inicial (P1), precedido de algum elemento (estrutura CO __ S). No exemplo (206), vemos o advérbio precedido por uma conjunção adversativa (*mas*); no exemplo (207), por um segmento oracional (*o que pode estar acontecendo é que*):

(206) não é obrigado pode ser diferente *mas fatalmente* a que eu tô com aqui está com a mesma que ali ó
(EF RJ 251: 26, 468)

(207) o que pode estar acontecendo é que *fatalmente* vai ao acontecer isso existem outros índices nessa solução
(EF RJ 251: 24, 402)

Nos dois exemplos, o advérbio *fatalmente* tomou por escopo toda a sentença. Ao utilizá-lo, o falante conferiu ao seu enunciado um grau maior de veracidade. Notamos, inclusive, que o advérbio *fatalmente* tem uma conotação negativa. Tal conotação negativa faz com que a informação seja vista como algo impossível de se evitar. A própria palavra *fatalmente* está relacionada a uma idéia de "destino".

Não identificamos nenhuma ocorrência de *fatalmente* em outras posições, além da posição inicial. Mas outras colocações são possíveis. Para a posição final (P2), por exemplo, temos o exemplo (208), em que a incidência do advérbio recaiu sobre toda a sentença:

(208) O time veterano vai ganhar o jogo *fatalmente*.

Acreditamos que, por causa de uma certa conotação negativa que atribuímos ao advérbio *fatalmente*, a frase acima só seria dita por pessoas que não ficariam contentes com a vitória do time veterano. Não imaginamos o advérbio *fatalmente* sendo usado pelos torcedores ou pelos simpatizantes do time.

A posição 3, advérbio antes do verbo, também é possível, sendo o escopo toda a sentença. Exemplos dessa posição não foram constatados no *corpus*, mas encontramos, em outro inquérito do NURC, o exemplo (209):

(209) porque a ferrugem *fatalmente* terá de destruir tudo isso
(DID REC 04)

Na posição 4, acreditamos que o advérbio *fatalmente* pode ocorrer em pelo menos duas seqüências: entre verbo e argumento não preposicionado (210) e entre verbo e argumento preposicionado (211):

(210) Eles perderão *fatalmente* o campeonato.

(211) Eles participarão *fatalmente* da briga.

O escopo do advérbio *fatalmente*, nas duas estruturas acima, continuou sendo a sentença como um todo. Por estar sempre relacionado a algo que vai acontecer e que não pode ser evitado, o advérbio *fatalmente* tende a aparecer em sentenças com verbo no futuro, ou que tragam uma idéia de futuro. Os exemplos anteriores, agora com verbos no passado, parecem não ser aceitáveis:

(210a) ? Eles perderam *fatalmente* o campeonato.

(211a) ? Eles participaram *fatalmente* da briga.

Também não identificamos ocorrências de *fatalmente* no interior de sintagmas e de grupos verbais. Supondo o emprego do advérbio entre nome e adjetivo, criamos os exemplos abaixo:

(212) Os traumas, *fatalmente* sérios, desaparecerão com o tempo.

O exemplo (212) mostra que o advérbio *fatalmente* pode incidir sobre um constituinte específico, no caso um adjetivo. Porém, a não aceitabilidade de alguns exemplos, como o exemplo (213) abaixo,

(213) ? Comprará um presente *fatalmente* caro.

mostra que o advérbio *fatalmente* não pode incidir sobre um constituinte único em qualquer contexto.

Quanto à ocorrência de *fatalmente* no interior de um grupo verbal, o exemplo (214) mostra que ela é possível, contanto que consideremos a incidência do advérbio sobre toda a sentença:

(214) Eles vão *fatalmente* ganhar o jogo.

Observamos, pela descrição do comportamento do advérbio *fatalmente*, que ele, na maioria dos casos, incide sobre toda a sentença. Alguns contextos específicos mostram que o modalizador pode tomar por escopo constituintes menores, como adjetivos.

De acordo com os exemplos de que dispusemos no *corpus*, além daqueles criados para que observássemos as possibilidades de ocorrência do advérbio *fatalmente*, não encontramos outros valores assumidos pelo advérbio.

A baixa frequência que *fatalmente* apresentou no *corpus* pode estar relacionada ao fato de que ele tem uma certa conotação negativa, apresentando os fatos como impossíveis de

serem evitados. Além disso, como vimos, os contextos em que o advérbio *fatalmente* pode ser empregado são mais restritos.

3.6.5. O modalizador epistêmico *inevitavelmente*

Para Quirk et al. (1989), o advérbio *inevitavelmente* é um disjuncto de conteúdo, que incide, portanto, sobre toda a sentença. Dos vários subgrupos, *inevitavelmente* inclui-se entre aqueles que expressam convicção.

Devido ao comprometimento do falante com a verdade da informação, ocasionado pelo uso do advérbio *inevitavelmente*, consideramos esse advérbio um modalizador epistêmico indicador de certeza.

A única ocorrência de *inevitavelmente* identificada no *corpus* mostrou o advérbio na posição 3, antes do verbo, conforme o exemplo (215) abaixo :

- (215) a vida social onde quer que exista *inevitavelmente* tende a tomar uma forma definida
(EF REC 337: 13, 407)

O escopo do advérbio *inevitavelmente*, nesse exemplo, foi a sentença como um todo. O modo como o falante apresentou a informação, valendo-se do modalizador *inevitavelmente*, foi semelhante às situações em que o modalizador usado foi o advérbio *fatalmente*. Em ambos os casos, as informações foram apresentadas como impossíveis de serem evitadas, o que conferiu ao conteúdo informacional um teor de verdade mais alto.

Não encontramos, no *corpus*, ocorrências do advérbio *inevitavelmente* em outras posições, mas os exemplos abaixo mostram que elas são possíveis:

-Posição inicial (P1):

- (216) *Inevitavelmente*, os preços subirão.

-Posição final (P2):

- (217) Os preços subirão *inevitavelmente*.

Nos dois exemplos, (216) e (217), o advérbio *inevitavelmente* incidiu sobre toda a sentença.

-Entre o verbo e seus argumentos (P4):

(218) Ele perderá *inevitavelmente* a casa onde mora.

(219) Com a falta de recursos, os últimos empreendimentos diferirão *inevitavelmente* dos primeiros.

Mesmo tendo aparecido no interior da sentença, nos dois exemplos, o escopo do advérbio *inevitavelmente* foi a sentença como um todo. Não consideramos possível a incidência unicamente sobre o verbo e o objeto, como aconteceu com alguns modalizadores.

Assim como o advérbio *fatalmente*, o advérbio *inevitavelmente* parece ser mais comum em sentenças cujo verbo esteja no futuro (ou que dê idéia de futuro). Os fatos são apresentados como uma espécie de "predição", que irá acontecer de qualquer maneira.

Existe, também, a possibilidade de *inevitavelmente* ocorrer no interior de um sintagma, entre nome e adjetivo, por exemplo, tomando por escopo apenas o adjetivo. Exemplos:

(220) Foi uma decisão *inevitavelmente* complicada.

(221) ? É uma informação *inevitavelmente* importante.

(222) ? Comprou um carro *inevitavelmente* bonito.

A não aceitabilidade dos exemplos (221) e (222) mostrou que, assim como o advérbio *fatalmente*, o advérbio *inevitavelmente* também não pode ser empregado em todos os contextos.

Aceitamos a possibilidade de que o advérbio *inevitavelmente* seja empregado no interior de um grupo verbal, entre verbo auxiliar e verbo principal, desde que separado por pausas, para que mantenha a incidência sobre toda a sentença. Vejamos a alteração de posição no exemplo (215):

(215a) a vida social onde quer que exista tende, *inevitavelmente*, a tomar uma forma definida

Não verificamos outros valores assumidos pelo advérbio *inevitavelmente*. Por meio dos exemplos criados e do único exemplo atestado no *corpus*, consideramos que o modalizador *inevitavelmente* tem um estatuto basicamente sentencial, mesmo quando no interior da sentença. Isso confirma a classificação de Quirk et al. (1989) como disjuncto. A incidência do advérbio sobre um constituinte específico também é possível, conforme observamos no exemplo (220) acima. Porém, como vimos, não são todos os adjetivos que podem servir como escopo para o advérbio *inevitavelmente*.

3.7. O modalizador epistêmico *mesmo*

3.7.1. Considerações gerais sobre o advérbio *mesmo*

O advérbio *mesmo* foi o único modalizador epistêmico não terminado em *-mente* identificado em nosso *corpus*. Para saber em que contextos o elemento *mesmo* exercia um papel de advérbio modalizador, fizemos testes, substituindo-o por outro advérbio modalizador epistêmico, como *realmente*, ou por locuções adverbiais de valor semelhante, como *de fato* e *de verdade*. Somente foram submetidas à análise as ocorrências de *mesmo* que resistiram a esses testes.

3.7.2. O comportamento do advérbio *mesmo* no português falado

Identificamos, no *corpus*, 44 ocorrências do modalizador *mesmo*. Verificamos que ele apresentou um comportamento diferente dos outros modalizadores anteriormente descritos, não aparecendo nas posições previstas no início da análise.

O advérbio *mesmo* funcionou como um advérbio sentencial e como um advérbio de constituinte, aparecendo sempre depois do elemento sobre o qual incidiu.

a) Posição 1 - inicial:

É possível que o advérbio *mesmo* apareça em posição inicial, mas não como modalizador epistêmico. Abaixo, mostramos um uso inclusivo de *mesmo*:

(223) *Mesmo (até / inclusive) você merece ser feliz.*

b) Posição 2 - final (S __):

As ocorrências em posição final (P2) foram as mais numerosas e ofereceram várias possibilidades de escopo.

b.1. Sentença como escopo:

Foram 16 as ocorrências do advérbio *mesmo* em posição final, tendo por escopo toda a sentença, conforme mostram os exemplos (224) e (225):

(224) *fora disso eles não têm tempo mesmo*
(DID POA 45: 11, 210)

(225) agora é uma estrada que tem muita curva muita subida muita descida porque atravessa a Serra do Mar *mesmo*
(D2 SSA 98)

Observamos que o advérbio *mesmo* pode tomar por escopo uma sentença na forma negativa, como mostrou o exemplo (224).

Encontramos, também, ocorrências do advérbio *mesmo* em frases interrogativas, ditas em sala de aula por professores, os informantes mais típicos das elocuições formais. O exemplo abaixo ilustra isso:

(226) estão entendendo *mesmo*?
(EF REC 337: 6, 152)

b.2. Sentença como escopo, com participação do advérbio em estrutura repetitiva:

Houve uma alta frequência no *corpus* de ocorrências do advérbio *mesmo* participando de uma estrutura repetitiva, a qual retomou um elemento já usado na mesma frase. Tal estrutura teve a seguinte formação:

MAS + ELEMENTO REPETIDO + *MESMO*

A conjunção *mas*, nesses exemplos, foi desprovida de seu valor adversativo, apresentando um valor de reforço. Os elementos repetidos foram, em sua grande maioria, adjetivos, como vemos nos exemplos (227) e (228):

(227) olha o paulista é frio é gelado mas é gelado *mesmo*
(DID SP 161: 48, 429)

(228) se ele não ri ele é doente mas é doente *mesmo*
(DID SP 161: 57, 824)

O elemento repetido foi o adjetivo *gelado*, no exemplo (227), e o adjetivo *doente*, no exemplo (228). Notamos, inclusive, que no exemplo (227) o falante fez uma gradação com os adjetivos *frio* e *gelado*, procurando enfatizar o que estava dizendo. Além dessa gradação, que não pareceu suficiente, houve a utilização do advérbio *mesmo* para auxiliar no trabalho de convencimento do ouvinte.

Além de adjetivos, outros elementos participaram da estrutura repetitiva que estamos descrevendo, como observamos nos exemplos (229) e (230), em que são retomados um verbo e um quantificador, respectivamente:

(229) minhas filhas conhecem o Brasil quase todo passeando por terra mas passeando
mesmo
 (D₂ REC 05: 22, 947)

(230) existem pouquíssimos teatros principalmente em São Paulo mas pouquíssimos
mesmo
 (DID SP 161: 52, 628)

Esse tipo de recurso, que já foi verificado em algumas ocorrências do modalizador *realmente*, foi denominado mecanismo metadiscursivo, de acordo com Saint-Pierre (1992). O modalizador *mesmo*, no interior desse mecanismo, criou um efeito de ênfase que possibilitou ao falante conferir maior credibilidade ao que disse.

b.3. Adjetivo como escopo:

Em 3 ocorrências, o advérbio *mesmo* apareceu em posição final, mas não teve por escopo toda a sentença. O escopo foi o adjetivo localizado no final da frase. Apresentamos, abaixo, um dos 3 exemplos identificados:

(231) mas não tive ainda um motivo vamos dizer especial *mesmo*
 (DID POA 45: 8, 139)

Nesse exemplo, o modalizador *mesmo* reforçou o adjetivo *especial*, que apareceu à sua esquerda. O falante usou o advérbio para diferenciar o que considerava um motivo especial de um motivo especial *mesmo*.

b.4. Sintagma nominal como escopo:

Em uma ocorrência, apresentada a seguir, o advérbio apareceu em posição final, mas tomou por escopo um nome:

(232) a gente tem que considerar o quê? se é uma viagem apenas de esporte de recreio
 ou se é apenas um passeio ou se é uma viagem *mesmo*
 (D₂ SSA 98: 34)

O escopo do advérbio *mesmo* foi o sintagma nominal *uma viagem*, localizado à sua esquerda. A ideia de diferenciação foi mais clara nesse exemplo, pois o falante separou aquilo que chamava de "viagem mesmo" daquilo que para ele era apenas esporte ou recreio.

c) Posição 3 - antes do verbo (SUJ ___ V):

Identificamos apenas uma ocorrência do advérbio *mesmo* entre o sujeito e o verbo. Porém, o comportamento do advérbio, ao aparecer nessa posição, foi um pouco diferente dos demais modalizadores. De um modo geral, os advérbios modalizadores, ao aparecer entre o sujeito e o verbo, tomam por escopo a sentença como um todo. O advérbio *mesmo* também pode tomar por escopo a sentença como um todo, desde que ela apareça à sua esquerda. Por isso, ao ser empregado na posição 3, o escopo de *mesmo* foi o sintagma nominal em função de sujeito, localizado à sua esquerda. Vejamos o exemplo:

(233) praticamente peça *mesmo* que eu estava realizando era minha primeira
(DID SP 161: 39, 33)

Acreditamos que o uso restrito de *mesmo* na posição 3 se deve ao fato de que ele pode aparecer entre o sujeito e o verbo, sem atuar como modalizador epistêmico. Vejamos dois exemplos:

(234) Ele *mesmo* autorizou a venda.

(235) Ela *mesma* pagou a dívida.

A concordância de *mesmo* com o sujeito mostra que, nos dois exemplos acima, não temos um advérbio.

d) Posição 4 - entre o verbo e seus argumentos:

O advérbio *mesmo* foi empregado na posição 4 em alguns exemplos, apresentados a seguir.

d.1. Entre verbo e argumento não preposicionado (V ___ x):

Foram 4 as ocorrências de *mesmo* entre verbo e argumento não preposicionado. Em todas elas, o escopo do advérbio foi o verbo, localizado à sua esquerda. Como exemplo, temos:

(236) ia toda a turma do pessoal que apreciava *mesmo* a música e porque a gente não podia pagar naturalmente né?
(DID POA 45: 22, 428)

No exemplo acima, o escopo do advérbio *mesmo* foi o verbo *apreciar*, que teve seu valor reforçado pela presença do modalizador.

d.2. Após verbo intransitivo (V __):

Em apenas uma ocorrência, apresentada abaixo, o advérbio *mesmo* incidiu sobre um verbo intransitivo:

(237) mas o que choca *mesmo* é ver uma pessoa que dispõe de poucos recursos que efetivamente precisa de se alimentar então que que ela faz? ela come pão com manteiga
(D2 POA 37: 19, 793)

Nesse exemplo, o advérbio tomou por escopo o verbo intransitivo, localizado à sua esquerda (*choca*). O sujeito, representado por uma sentença, apareceu posposto ao verbo.

Embora não atestado no *corpus*, reconhecemos o emprego do advérbio *mesmo* entre verbo e argumento preposicionado (estrutura V __ prep y), conforme demonstra o exemplo abaixo,

(238) Ele gosta *mesmo* de música.

em que o escopo de *mesmo* foi igualmente o verbo (*gostar*).

Além dos casos de incidência do advérbio *mesmo* sobre o verbo, no interior da sentença, identificamos algumas ocorrências em que o modalizador tomou por escopo sintagmas nominais e adjetivos. Como exemplo da incidência de *mesmo* sobre um sintagma nominal, no interior da sentença, temos,

(239) bom visita *mesmo* a gente visita tão pouco hoje em dia
(DID POA 45: 7, 120)

em que o elemento reforçado foi o sintagma nominal *visita*, que apareceu topicalizado.

Como exemplo da ocorrência de *mesmo* reforçando um adjetivo, no interior da sentença, temos:

(240) eu ainda acho que eficiente eficiente *mesmo* é a plástica
(D₂ POA 37: 1, 18)

A repetição do adjetivo *eficiente*, no exemplo acima, foi bastante significativa. Na segunda vez, ele veio seguido pelo advérbio *mesmo*, o qual permitiu ao falante reforçar o valor do adjetivo *eficiente* e comprometer-se ainda mais com a verdade da sua informação.

Segundo Marcuschi (1996), a repetição de itens lexicais é mais comum na língua falada quando se trata de verbos e nomes, e mais rara quando se trata de adjetivos e advérbios. De acordo com o autor, a repetição de adjetivos, como aconteceu com o adjetivo *eficiente*, no exemplo acima, serve para criar um efeito de ênfase.

As estruturas repetitivas com a participação de adjetivos, que chamamos anteriormente de mecanismo metadiscursivo, também foram verificadas no interior da sentença. Abaixo, apresentamos um dos três exemplos identificados:

(241) existem filmes nacionais ótimos excelentes e comédias excelentes mas excelentes
mesmo que eu vou
(DID SP 161: 58)

Em todos os exemplos apresentados, é possível a substituição do advérbio *mesmo* por outros elementos de valor epistêmico semelhante. Para ilustrar isso, escolhemos alguns exemplos, cujas paráfrases são apresentadas abaixo:

(224) fora disso eles não têm tempo *mesmo*
(224a) fora disso eles não têm tempo *de fato*

(228) se ele não ri ele é doente mas é doente *mesmo*
(228a) se ele não ri ele é doente mas é doente *de fato*

(231) mas não tive ainda um motivo vamos dizer especial *mesmo*
(231a) mas não tive ainda um motivo vamos dizer especial *de fato*

O resumo das posições ocupadas pelo advérbio *mesmo* pode ser verificado no quadro a seguir:

QUADRO J

	POSIÇÃO	ESCOPO	NÚMERO	TOTAL	%
P1	Não verificada		0	0	
P2	S	Sentença	16	31	70,45
	Estrutura repetitiva	Sentença	11		
	Adj	Adjetivo	3		
	SN	SN	1		
P3	SUJ V	SN	1	1	2,27
P4	V x	Verbo	3	12	27,27
	V	Verbo	2		
	SN (interior sent.)	SN	3		
	Adj (interior sent.)	Adjetivo	2		
	Estrut. repetitiva (int.)	Adjetivo	3		
INT. DE SINT.	Não verificada		0	0	
GRUPO VERBAL	Não verificada		0	0	

Baseados nos exemplos que encontramos no *corpus*, constatamos que o advérbio *mesmo*, em sua atuação como modalizador epistêmico, pode incidir sobre a sentença e sobre constituintes específicos no interior da sentença, como verbos, sintagmas nominais e adjetivos. Os elementos que são reforçados por *mesmo* aparecem sempre à esquerda do modalizador.

Foi muito comum a ocorrência do advérbio *mesmo* no mecanismo de repetição denominado metadiscursivo. Esse tipo de emprego confere um grau ainda maior de certeza à informação.

3.7.3. Outros valores assumidos pelo advérbio *mesmo*

Além de seu valor original de reforço, o modalizador *mesmo* apresentou um valor agregado de focalizador em muitos contextos. Retomemos um dos exemplos apresentados, no qual *mesmo* incidiu sobre um sintagma nominal:

(233) praticamente peça *mesmo* que eu estava realizando era minha primeira
(DID SP 161: 39, 33)

Percebemos, no exemplo, que o falante, ao empregar o advérbio *mesmo*, fez uma diferenciação entre uma peça qualquer e uma peça *mesmo*. Ocorreu, aqui, um processo de

focalização do sintagma nominal *peça*, sendo realizada uma verificação de coincidência com um protótipo.

Conforme já descrevemos, nesse tipo de verificação, o falante relaciona um determinado elemento a um protótipo que tem na sua mente. No caso específico do exemplo (233), o falante não levou em consideração os trabalhos teatrais que realizou antes de participar de uma peça de teatro oficial, a qual correspondia ao modelo de peça teatral que ele tinha em mente.

Como vimos, a idéia de comparação com um protótipo também ocorreu no exemplo (232),

(232) a gente tem que considerar o quê? se é uma viagem apenas de esporte de recreio
ou se é apenas um passeio ou se é uma viagem *mesmo*
(D2 SSA 98: 34)

em que apareceu textualmente a diferenciação que o falante fez entre os vários tipos de viagem que tinha em mente.

Reconhecemos, assim, que ao incidir sobre um sintagma nominal, o advérbio *mesmo*, além de modalizador epistêmico em função de reforço, atuou como focalizador, realizando uma verificação de coincidência com um protótipo.

Já nas incidências sobre adjetivos, o processo de focalização também ocorreu, porém o tipo de verificação realizado foi diferente. Retomemos alguns dos exemplos já citados:

(227) olha o paulista é frio é gelado mas é gelado *mesmo*
(DID SP 161: 48, 429)

(240) eu ainda acho que eficiente eficiente *mesmo* é a plástica
(D2 POA 37: 1, 18)

No exemplo (227), o constituinte focalizado foi o adjetivo *gelado*; no exemplo (240), foi o adjetivo *eficiente*. A verificação identificada aqui foi de facticidade. Conforme observou Ilari (1992), em ocorrências desse tipo, podemos substituir o advérbio *mesmo* pelo advérbio *realmente*, e vice-versa. Observemos:

(227a) olha o paulista é frio é gelado mas é gelado *realmente*
(240a) eu ainda acho que eficiente eficiente *realmente* é a plástica

Constatamos, então, que o advérbio *mesmo*, como modalizador epistêmico em função de reforço, pode atuar como focalizador, realizando uma verificação de coincidência com um protótipo ao incidir sobre nomes, e uma verificação de factualidade ao incidir sobre adjetivos.

3.8. Conclusões parciais

Após a descrição, caso a caso, dos advérbios modalizadores epistêmicos que indicam certeza identificados em nosso *corpus*, fazemos um apanhado geral, procurando traçar um perfil do comportamento de tais advérbios no português falado.

Primeiramente, apresentamos os dados numéricos referentes aos advérbios modalizadores que indicam certeza. O quadro abaixo mostra o número de ocorrências identificadas para cada advérbio e a porcentagem que tal número representa em relação ao grupo e em relação ao todo.

QUADRO L

ADVÉRBIOS	OCORRÊNCIAS	% - GRUPO	% - TODO
<i>realmente</i>	206	56,43	46,71
<i>evidentemente</i>	51	13,97	11,56
<i>naturalmente</i>	26	7,12	5,89
<i>efetivamente</i>	14	3,83	3,17
<i>absolutamente</i>	13	3,56	2,94
<i>certamente</i>	3	0,82	0,68
<i>obviamente</i>	3	0,82	0,68
<i>seguramente</i>	2	0,54	0,45
<i>fatalmente</i>	2	0,54	0,45
<i>inevitavelmente</i>	1	0,27	0,22
<i>mesmo</i>	44	12,05	9,97

Como vimos, alguns dos advérbios acima não apareceram em todas as posições básicas previstas (à direita, à esquerda ou no interior da sentença). Mas isso não impossibilita o emprego, como mostraram os exemplos criados ou atestados em outros inquéritos do NURC. Apresentamos, a seguir, um resumo geral, de acordo com cada posição.

a) Posição 1 - inicial:

Os advérbios modalizadores, em posição inicial, tomam por escopo a sentença como um todo. Os advérbios *absolutamente* e *mesmo* apresentam um comportamento um pouco diferente, mostrando que não podem ser empregados em posição inicial. Como vimos, o advérbio *absolutamente*, a não ser quando indica assentimento em relação ao dito, não pode iniciar a sentença. Com relação ao advérbio *mesmo*, é possível que ele apareça em posição inicial, mas não como modalizador epistêmico.

b) Posição 2 - final:

Os advérbios que indicam certeza mostraram que podem ser empregados em posição final. Todos os advérbios, ao aparecer na posição final, têm por escopo a sentença como um todo, servindo como reforço ao conteúdo proposicional, com exceção de *absolutamente*, que toma por escopo a negação. Alguns advérbios apresentam mais de uma possibilidade de escopo. O advérbio *realmente*, por exemplo, em duas ocorrências específicas, incidiu sobre um verbo. Retomemos os dois exemplos:

(242) foi [a peça] que eu mais gostei na qual eu sei lá me entrosei *realmente*
(DID SP 161: 39, 40)

(243) grande parte de minhas viagens foram feitos (*sic*) através do ônibus interestadual
que eu detesto *realmente*
(D2 SP 255: 103, 141)

Não encontramos ocorrências semelhantes na análise dos outros advérbios modalizadores. Mas consideramos que o efeito de reforço, conferido aos verbos pelo advérbio *realmente*, só poderia ser obtido pelo emprego dos advérbios *efetivamente* e *mesmo*. Os demais advérbios não exerceriam a mesma função, pois manteriam a incidência sobre toda a sentença.

O advérbio *mesmo*, ao ser empregado em posição final, pode incidir sobre toda a sentença, ou sobre adjetivos e sintagmas nominais que apareçam em posição final. Esse uso deve-se a uma diferenciação, realizada por parte do falante, entre dois sintagmas nominais ou entre dois adjetivos. Embora o advérbio *mesmo* seja o mais comum para realizar tal função na posição final, o advérbio *realmente* também poderia ser empregado, incidindo especificamente sobre um nome ou sobre um adjetivo. Verificamos isso a partir da substituição no exemplo apresentado abaixo:

(244) mas não tive ainda um motivo vamos dizer especial *mesmo*
(DID POA 45: 8, 139)

(244a) mas não tive ainda um motivo vamos dizer especial *realmente*

Desse modo, constatamos que os advérbios *realmente* e *mesmo* podem ter comportamentos semelhantes na posição final, incidindo sobre a sentença ou sobre constituintes específicos, ao passo que os demais advérbios, na posição final, só podem incidir sobre a sentença como um todo.

Apenas os advérbios *realmente* e *mesmo* foram empregados no interior de mecanismos metadiscursivos. Entretanto, outros advérbios poderiam ser igualmente empregados, num processo de repetição, como mostram as modificações do exemplo que retomamos abaixo:

(245) se ele não ri ele é doente mas é doente *mesmo*

(DID SP 161: 57, 824)

(245a) se ele não ri ele é doente mas é *absolutamente* doente

(245b) se ele não ri ele é doente, *seguramente* é doente

c) Posição 3 - antes do verbo:

De um modo geral, a posição 3, embora menos periférica que as posições 1 e 2, garante a incidência dos modalizadores sobre toda a sentença, com exceção dos advérbios *absolutamente* e *mesmo*.

O advérbio *absolutamente*, por não ter estatuto sentencial, é mais comum aparecendo após o verbo ou no interior de sintagmas nominais. O advérbio *mesmo* tem uso mais restrito na posição 3 e toma por escopo o sujeito, quando este é representado por um sintagma nominal.

O advérbio *realmente*, em alguns casos, pode incidir sobre o verbo localizado à sua direita, ao aparecer na posição 3. Recordemos um exemplo:

(246) agora eu acho que o mundo *realmente* precisa de uma cristianização

(D2 REC 05: 6, 231)

Só a audição da fita contendo a gravação do inquérito permite afirmar que o escopo do advérbio *realmente*, no exemplo acima, é o verbo *precisar* e não a sentença toda. Desse modo, os poucos exemplos em que *realmente* reforça o verbo localizado à sua direita têm a ver com um interesse discursivo do falante em enfatizar um elemento específico na sentença.

O fato de que as ocorrências de incidência sobre o verbo tenham sido verificadas somente na análise do modalizador *realmente* não foi uma coincidência. Nem todos os outros advérbios poderiam desempenhar tal função, mas apenas o advérbio *efetivamente*, caso fosse

verificada a entonação específica que marca a incidência sobre o verbo. Não fosse a entonação, o escopo dos advérbios *realmente* e *efetivamente* seria a sentença como um todo.

Quanto aos outros advérbios, não é possível obter o mesmo efeito de sentido. Consideramos que o escopo sempre vai ser a sentença.

d) Posição 4 - entre o verbo e seus argumentos:

O resumo do comportamento dos advérbios modalizadores na posição 4 será apresentado levando em conta cada estrutura.

d.1. Entre verbo e argumento não preposicionado (V ___ x):

O comportamento dos advérbios, quando localizados entre verbo e argumento não preposicionado, é bastante diferenciado.

Os advérbios *realmente* e *efetivamente* tomam por escopo a sequência formada por verbo + objeto direto. Outros, como *evidentemente*, *naturalmente*, *certamente*, *obviamente*, *seguramente*, *fatalmente* e *inevitavelmente* continuam tomando por escopo a sentença como um todo.

A situação dos advérbios *absolutamente* e *mesmo* é diferente. Enquanto *absolutamente* incide sobre o objeto, sofrendo restrições quanto à sua ocorrência nessa posição (por indicar proporção), o advérbio *mesmo* incide apenas sobre o verbo.

Por meio da análise, verificamos que os advérbios *evidentemente*, *certamente*, *obviamente*, *fatalmente* e *inevitavelmente* têm um caráter tipicamente sentencial. Mesmo na posição 4, eles são mais isolados do resto da sentença. Já os advérbios *naturalmente* e *seguramente*, que são originalmente advérbios de modo, podem criar ambigüidade na interpretação. Por isso, são separados por pausas, as quais garantem a classificação de tais elementos como modalizadores. Quando as pausas não existem, eles normalmente se relacionam ao verbo, atuando como advérbios de modo.

O advérbio *realmente* teve um comportamento diferenciado em algumas ocorrências, descritas como representativas da posição 4. Em uma delas, que apresentamos novamente a seguir, o advérbio apareceu entre verbo e objeto direto, mas incidiu sobre toda a sentença:

(247) eu considero *realmente* aquele cara sensacional
(D₂ SP 255: 128, 1251)

Como vimos, na análise do modalizador *realmente*, o verbo epistêmico *considerar* teve participação na mudança do escopo do advérbio. Basta observar a frase que oferecemos como contra-exemplo,

(248) eu conheci *realmente* aquele cara sensacional de quem você falou.

em que o advérbio *realmente*, entre o verbo *conhecer* (que não expressa opinião) e o objeto, não teve como escopo a sentença toda, mas somente uma parte dela (verbo + objeto).

Como ocorrências semelhantes ao exemplo (247) não apareceram na descrição do comportamento dos outros advérbios, resolvemos fazer substituições a fim de verificar se todos os modalizadores apresentam o mesmo comportamento quando precedidos por verbo de opinião. Para isso, partimos dos exemplos (247) e (248) acima. Os testes que fizemos permitiram as seguintes conclusões sobre a inversão no exemplo (247):

- somente o advérbio *efetivamente* tem um comportamento semelhante ao advérbio *realmente*, incidindo sobre toda a sentença no exemplo (247) e sobre a seqüência formada por verbo + objeto direto no exemplo (248);
- os advérbios *evidentemente*, *certamente* e *obviamente* incidem sobre a sentença em ambos os exemplos, mostrando que a natureza do verbo não altera o estatuto sentencial que apresentam;
- os advérbios *fatalmente* e *inevitavelmente* também incidem sobre toda a sentença. Porém, o emprego dos dois advérbios nos exemplos (247) e (248) parece não ser aceitável;
- os advérbios *naturalmente* e *seguramente* incidem sobre toda a sentença nos dois casos. A ocorrência de *naturalmente* no exemplo (248) pode causar ambigüidade (advérbio de modo ou modalizador epistêmico);
- o advérbio *absolutamente* sofre restrições quanto ao seu emprego, não podendo relacionar-se nem a qualquer verbo, nem a qualquer objeto. Por isso, a substituição nos exemplos (247) e (248) não foi possível;
- o advérbio *mesmo* pode ser empregado em ambos os exemplos, pois o fato de atuar também como advérbio de constituinte garante sua incidência sobre o verbo.

Uma outra ocorrência em que *realmente* mostrou um comportamento diferenciado foi:

(249) isso eu acho *realmente* intolerável
(D₂ SP 255: 111, 486)

Como vimos na descrição do comportamento do advérbio *realmente*, a topicalização do objeto direto nesse exemplo (*isso*), com a conseqüente separação entre tal objeto e o adjetivo correspondente, mudou o escopo do advérbio *realmente*, que ficou restrito ao predicativo do objeto (*intolerável*). Os outros advérbios, nessa posição, não teriam o mesmo comportamento, pois continuariam incidindo sobre toda a sentença, com exceção dos

advérbios *efetivamente* e *absolutamente*, que poderiam incidir unicamente sobre o adjetivo, e do advérbio *mesmo*, que incidiria sobre o verbo.

As situações em que o objeto direto foi representado por uma sentença não diferiram das ocorrências em que o objeto era apenas um sintagma. Foram empregados entre verbo e objeto direto oracional os seguintes advérbios: *realmente*, *evidentemente* e *naturalmente*. Enquanto o advérbio *realmente* incide sobre o verbo e o objeto oracional, os advérbios *evidentemente* e *naturalmente* incidem sobre a sentença toda.

Para verificar o comportamento dos demais advérbios, entre verbo e objeto oracional, propomos o exemplo utilizado na análise do modalizador *realmente*:

(250) para ver *realmente* se o sindicato tem condições de fazer determinadas obras
(DID REC 131: 6, 211)

Ao efetuar a substituição de *realmente* por outros advérbios modalizadores, constatamos que só o advérbio *efetivamente* mantém a incidência sobre o verbo e o objeto direto. Nos demais, a incidência recai sobre toda a sentença, com exceção de *mesmo*, que só incide sobre o verbo, e de *absolutamente*, que sofre restrições quanto a esse emprego.

d.2. Entre verbo e argumento preposicionado:

Como no caso da estrutura anterior - advérbio entre verbo e argumento não preposicionado - somente os advérbios *realmente* e *efetivamente* incidem sobre a seqüência formada por verbo + objeto indireto. Os demais incidem sobre toda a sentença, à exceção do advérbio *absolutamente*, que toma por escopo o objeto indireto (quando este permite indicação de proporcionalidade), e do advérbio *mesmo*, que toma por escopo o verbo. A mesma regra vale quando o objeto indireto é oracional.

d.3. Entre verbo copulativo e nome:

Os advérbios que participaram da estrutura N Cop ___ N, de acordo com os dados atestados no *corpus*, foram *realmente*, *evidentemente* e *efetivamente*. Enquanto os advérbios *realmente* e *efetivamente* tomam por escopo o sintagma nominal localizado à sua direita, o advérbio *evidentemente* toma por escopo toda a estrutura N Cop ___ N.

Os advérbios *naturalmente*, *certamente*, *obviamente*, *seguramente*, *fatalmente* e *inevitavelmente*, quando empregados no interior da estrutura N Cop ___ N, se comportam como o advérbio *evidentemente*, incidindo sobre toda a estrutura, mantendo o estatuto sentencial que apresentam.

O advérbio *absolutamente* poderia ser empregado entre verbo copulativo e nome, incidindo sobre o nome, à semelhança de *realmente* e *efetivamente*, desde que esse nome aceitasse receber uma indicação de proporcionalidade. Assim, alguns contextos são possíveis, como o apresentado abaixo:

(251) Tudo isso é *absolutamente* verdade.

Quanto ao advérbio *mesmo*, ao ser empregado no interior da estrutura descrita acima, ele toma por escopo o verbo copulativo, localizado à sua esquerda:

Desse modo, com relação ao comportamento dos advérbios na estrutura N Cop __ N, aproximamos, de um lado, os advérbios *realmente*, *efetivamente* e *absolutamente*, que incidem sobre o sintagma nominal, e de outro lado os demais advérbios, que incidem sobre toda a estrutura. O advérbio *mesmo* não se assemelha a nenhum outro.

d.4. Entre verbo copulativo e adjetivo:

Apenas os advérbios *realmente* e *evidentemente* apresentaram exemplos correspondentes à estrutura N Cop __ Adj. Enquanto o advérbio *realmente* incide unicamente sobre o adjetivo, o advérbio *evidentemente* incide sobre toda a estrutura N Cop __ Adj.

Além do advérbio *evidentemente*, os advérbios *naturalmente*, *certamente*, *obviamente*, *seguramente*, *fatalmente* e *inevitavelmente* tomam por escopo toda a sentença (N Cop __ Adj).

Já os advérbios *efetivamente* e *absolutamente* incidem somente sobre o adjetivo localizado à direita, à semelhança do advérbio *realmente*. O advérbio *mesmo* incide sobre o verbo copulativo, localizado à esquerda.

Além das 4 estruturas descritas acima, os advérbios *realmente* e *mesmo* apareceram após um verbo intransitivo, colocação também correspondente à posição 4. Para efetuar o processo de substituição e posterior análise, tomamos como base a adaptação de um exemplo atestado no *corpus*, em que o escopo do advérbio *mesmo* foi o verbo *chocar*:

(252) O que choca *mesmo* é a falta de comida.

Por meio das substituições, notamos que os advérbios *realmente* e *efetivamente*, quando empregados após verbo intransitivo, incidem sobre o próprio verbo, servindo como reforço. Já o advérbio *absolutamente* não pode ser empregado nesse caso:

(252a) ? O que choca *absolutamente* é a falta de comida.

Os demais advérbios incidem sobre toda a sentença, ou porque são nitidamente mais "deslocados", como *evidentemente* e *obviamente*, ou porque podem atuar como advérbios de modo, criando ambigüidade, como *naturalmente*.

-No interior de sintagmas:

Constatamos que todos os advérbios, à exceção do advérbio *mesmo*, podem aparecer entre nome e adjetivo, incidindo sobre o adjetivo, localizado à direita. O advérbio *mesmo* só toma por escopo o constituinte à sua esquerda. Portanto, para incidir sobre o adjetivo, o advérbio *mesmo* não poderia precedê-lo.

Os advérbios *fatalmente* e *inevitavelmente*, como vimos na análise, não podem ser empregados indiscriminadamente antes de qualquer adjetivo.

Foram poucos os advérbios que apareceram no interior de um sintagma preposicional. Aqueles que tiveram ocorrências registradas no *corpus* - *realmente*, *evidentemente* e *naturalmente* - incidiram sobre todo o sintagma.

A localização dos advérbios entre adjetivo e sintagma preposicional (Adj __ SP) evidenciou comportamentos diferentes. Apareceram, participando dessa estrutura, os advérbios *realmente*, *evidentemente* e *obviamente*. Apresentamos, abaixo, um exemplo de cada, para que seja notada a diferença de comportamento:

(253) o crescimento das glândulas mamárias está ligado *realmente* à ação hormonal
(EF SSA 49: 3, 80)

(254) o presidente é eleito *evidentemente* pelos associados
(DID REC 131: 10, 380)

(255) e deixar de lado aquilo que antigamente era atitude que ficou relegado
obviamente a um segundo plano
(D2 REC 05: 12, 487)

Enquanto o advérbio *realmente* incide sobre o adjetivo *ligado*, no exemplo (253), os advérbios *evidentemente* e *obviamente* incidem sobre toda a sentença. Não há nenhum recurso entonacional que separe o advérbio *realmente* do adjetivo.

O exemplo (253) e outros atestados no *corpus* mostraram que o advérbio *realmente*, quando antecedido ou seguido por um adjetivo, vai sempre tomá-lo por escopo, salvo raras exceções.

O advérbio *efetivamente* é o que mais se aproxima do advérbio *realmente* com relação a esse aspecto, pois também incide sobre o adjetivo quando é antecedido ou seguido por ele.

Já o advérbio *mesmo*, que toma por escopo o constituinte localizado à sua esquerda, vai sempre incidir sobre o adjetivo, ao aparecer entre adjetivo e sintagma preposicional.

Os advérbios *certamente*, *fatalmente* e *inevitavelmente* apresentam um comportamento semelhante aos advérbios *evidentemente* e *obviamente*, incidindo sobre toda a sentença, também quando localizados entre um adjetivo e um sintagma preposicional.

Os advérbios *naturalmente* e *seguramente*, antecidos ou seguidos por adjetivo, podem apresentar uma dupla possibilidade de interpretação, caso o emprego como advérbio de modo ou como modalizador epistêmico não fique claro. Basta observar as paráfrases abaixo:

(253a) o crescimento das glândulas mamárias está ligado *naturalmente* à ação hormonal
(está ligado *de um modo natural* ou *é natural que* esteja ligado)

(253b) o crescimento das glândulas mamárias está ligado *seguramente* à ação hormonal
(está ligado *de um modo seguro* ou *é seguro que* está ligado)

No emprego de tais advérbios como modalizadores epistêmicos não há possibilidade de que o escopo seja o adjetivo precedente.

Quanto ao advérbio *absolutamente*, se as substituições abaixo, pouco comuns, forem aceitáveis, ele se comportará como os advérbios *realmente*, *efetivamente* e *mesmo*:

(254a) ? o presidente é eleito *absolutamente* pelos associados

(255a) ? ... que ficou relegado *absolutamente* a um segundo plano

-No interior de grupos verbais:

Com relação às ocorrências dos modalizadores que indicam certeza no interior de grupos verbais, se mantém basicamente o comportamento verificado entre verbo e argumento não preposicionado. Os advérbios *realmente* e *efetivamente* tomam por escopo a perífrase verbal e o objeto, quando existente. Os demais, com exceção de *absolutamente* e *mesmo*, tomam por escopo toda a sentença.

O advérbio *absolutamente*, no grupo verbal, só serve como reforço da negação. Quanto ao advérbio *mesmo*, sua capacidade de incidir sobre o elemento precedente faz do seu escopo o verbo auxiliar.

Levando em consideração a possibilidade de assumir ou não outros valores, agrupamos novamente os advérbios *realmente*, *efetivamente*, *absolutamente* e *mesmo*, os quais podem apresentar um valor de focalizador, somado ao valor de modalizador epistêmico.

Embora não tenhamos encontrado exemplos no *corpus*, consideramos que a maioria dos advérbios modalizadores que indicam certeza podem atuar como assentimento em relação ao que foi dito.

CAPÍTULO 4:

OS ADVÉRBIOS MODALIZADORES EPISTÊMICOS QUE INDICAM DÚVIDA OU POSSIBILIDADE

Por meio dos advérbios modalizadores epistêmicos que indicam dúvida ou possibilidade, o falante expressa uma adesão baixa ao conteúdo proposicional, diminuindo sua responsabilidade sobre aquilo que está dizendo. Os modalizadores do *possível* foram menos frequentes no *corpus* do que os modalizadores do *certo*. Os advérbios modalizadores epistêmicos indicadores de dúvida ou possibilidade identificados foram *talvez* e *provavelmente*. Apresentamos, além da descrição desses elementos, um comentário especial sobre o advérbio *assim*.

4.1. O modalizador epistêmico *talvez*

4.1.1. Considerações gerais sobre o advérbio *talvez*

Na classificação proposta pela gramática tradicional, o advérbio *talvez* aparece como um advérbio de dúvida.

Bellert (1977) inclui, entre os advérbios modais, elementos que podem indicar certeza, como *evidentemente*, e elementos que podem indicar dúvida, como *talvez*.

Quirk et al. (1989) consideram o advérbio *talvez* um disjunto de conteúdo tendo, portanto, estatuto sentencial. Como já dissemos, os disjuntos de conteúdo trazem um comentário do falante sobre o conteúdo e as condições de verdade do que ele está dizendo. Entre os elementos capazes de realizar esse tipo de comentário estão os indicadores do grau de verdade, como o advérbio *talvez*, que expressa um grau de dúvida.

Para Castilho & Moraes de Castilho (1992), o advérbio *talvez* é um modalizador epistêmico quase-asseverativo, indicando que o falante considera o conteúdo da proposição próximo à verdade, não aderindo totalmente a ele.

A capacidade do advérbio *talvez* de indicar dúvida por parte do falante permitiu que Rosa (1992:52) o incluísse entre os *hedges* que expressam incerteza, os quais "diminuem o comprometimento do locutor enunciador com o seu enunciado".

Encontramos uma referência sobre a colocação do advérbio *talvez* no português na gramática de Nascentes (1965), retomada por Sacconi (1985). De acordo com essa referência, o advérbio *talvez*, quando anteposto ao verbo, exige a presença do modo subjuntivo; quando posposto, designa dúvida leve e então se usa o indicativo.

Por meio da descrição do comportamento do advérbio *talvez* no português falado, realizada a seguir, procuraremos verificar se a colocação do advérbio na frase de fato obedece a essa regra.

4.1.2. O comportamento do advérbio *talvez* no português falado

Identificamos, no *corpus*, 73 ocorrências do advérbio *talvez*, distribuídas em todas as posições previstas no início da análise (P1, P2, P3 e P4), além de casos específicos de incidência sobre constituintes.

a) Posição 1 - inicial:

O modalizador *talvez* foi empregado na posição inicial em 42 ocorrências, sendo 31 ocorrências da estrutura __ S (advérbio seguido de sentença), 8 ocorrências da estrutura CO __ S (advérbio entre conectivo e sentença) e 3 ocorrências da estrutura MD __ S (advérbio entre marcador discursivo e sentença).

a.1. Advérbio seguido de sentença (__ S):

Como exemplo das ocorrências de advérbio seguido de sentença, temos:

(256) *talvez* eu tenha deixado algum grupo de fora
(EF REC 337: 2, 7)

(257) a mãe disse que eu era muito pequena *talvez* tivesse uns quatro anos mas eu não esqueço isso
(DID POA 45: 16, 294)

Notamos que o advérbio *talvez*, nos dois exemplos acima, tomou por escopo toda a sentença, conferindo-lhe um valor de dúvida. Houve uma demonstração de incerteza por parte do falante na expressão da informação. No exemplo (256), o advérbio *talvez* aproximou-se mais da indicação da possibilidade: o falante pode ou não ter deixado algum grupo de fora; no exemplo (257), o advérbio *talvez* aproximou-se mais da indicação de dúvida: a informante podia ter mais ou menos de quatro anos.

Em 29 dos 31 exemplos da estrutura __ S, o modo verbal utilizado foi o subjuntivo. No exemplo (256) houve o emprego do presente do subjuntivo, utilizado em 21 ocorrências, enquanto no exemplo (257) houve o emprego do pretérito imperfeito, utilizado em 8 ocorrências. Desse modo, dois elementos foram usados, na mesma sentença, para expressar dúvida ou possibilidade: o advérbio *talvez* e o modo subjuntivo.

Em duas ocorrências, houve a repetição do advérbio *talvez* na mesma sentença. Vejamos uma delas:

- (258) nunca tivemos um problema de má aceitação muito pelo contrário *talvez* porque
esses três temas o das peças que eu apresentei tenham sido *talvez* escolhidos com
um carinho todo especial
(DID SP 161: 40, 96)

Esse exemplo mostrou uma dupla ocorrência do advérbio *talvez* na mesma sentença e com a mesma função. A primeira ocorrência apareceu em posição inicial, incidindo sobre toda a sentença. A segunda ocorrência, embora tenha aparecido após o verbo, foi isolada por pausas e também tomou a sentença como escopo.

Podemos pensar que o falante, ao enunciar o advérbio *talvez* pela segunda vez, tivesse utilizado um recurso para preencher os momentos em que não tem o que dizer. Por outro lado, a repetição do advérbio pode ser uma maneira de confirmar a incerteza do falante sobre o que estava dizendo, reforçando a manifestação da dúvida.

Um outro caso de repetição do advérbio *talvez* na mesma sentença ocorreu no exemplo (259):

- (259) *talvez* seja só por isso *talvez*
(D2 RJ 269: 152, 282)

O modo indicativo foi usado em duas ocorrências do advérbio *talvez* em posição inicial (estrutura __ S). Porém, predominou o valor de possibilidade semelhante ao expresso pelo subjuntivo. Observemos:

- (260) *talvez* há dez anos atrás os aviões não tinham (*tivessem*) o conforto de hoje
(D2 SP 255: 102, 90)

- (261) *talvez* porque quando é um problema de faltar um pedaço da pessoa eu não sei se
vi em termos visuais é (*seja*) uma coisa mais radical
(D2 POA 37: 5, 207)

No exemplo (261), acreditamos que a não utilização do subjuntivo deveu-se à distância entre o advérbio *talvez* e o verbo *ser*, preenchida por uma frase (*eu não sei se vi*). O falante acabou utilizando, então, o modo indicativo, menos marcado.

a.2. Advérbio entre conectivo e sentença (CO __ S):

Foram identificadas 8 ocorrências de *talvez* entre conectivo e sentença. Os elementos que antecederam o advérbio foram conjunções (aditiva, alternativa, adversativa), além de uma oração introdutória de opinião (*eu não creio que*). Exemplos de cada caso são, respectivamente, apresentados abaixo:

(262) é preciso fazer com que essa indústria possa viver e *talvez* seja o caso de tomar alguma medida
(DID RJ 233: 103, 599)

(263) ou *talvez* os estudantes de medicina eles tenham aula os primeiros anos nesses nos institutos
(DID SSA 231: 8, 195)

(264) mas *talvez* a maior usina do Nordeste uma das maiores do país é Paulo Afonso né?
(D2 SSA 98: 25)

(265) eu não creio que *talvez* a palavra coincidência tivesse sido inteiramente válida sem esta explicação
(D2 SP 255: 131, 1375)

Ao aparecer no interior da estrutura CO __ S, o advérbio *talvez* incidiu sobre toda a sentença, criando, no exemplo (262), um efeito de sentido mais próximo da possibilidade, e nos exemplos (263), (264) e (265), um efeito de sentido mais próximo da dúvida.

Das 8 ocorrências identificadas do advérbio *talvez* entre conectivo e sentença, 7 apresentaram o verbo no modo subjuntivo, sendo 6 no presente e apenas uma no pretérito imperfeito. A única ocorrência em que o verbo apareceu no modo indicativo foi representada no exemplo (264) acima. Acreditamos que a substituição do subjuntivo pelo indicativo, no caso desse exemplo, foi ocasionada por uma mudança de estratégia por parte do falante, que começou a apresentar a informação como duvidosa e depois optou por apresentá-la como certa.

a.3. Advérbio entre marcador discursivo e sentença (MD __ S):

Em 3 ocorrências, o advérbio *talvez* apareceu entre marcador discursivo e sentença. Os marcadores discursivos encontrados foram *é* e *então*, conforme observamos nos dois exemplos abaixo:

(266) *é talvez* seja mais monótona
(D2 SSA 98: 23)

(267) *então talvez* elas tenham assim esse tipo de oportunidade
(D2 RJ 269: 151, 249)

Verificamos que a incidência do advérbio *talvez* recaiu sobre toda a sentença, indicando dúvida. Nas três ocorrências, o advérbio *talvez* apareceu associado ao modo subjuntivo.

b) Posição 2 - final (S __):

Identificamos 4 ocorrências do modalizador *talvez* em posição final. Porém, em nenhuma delas a incidência do advérbio recaiu sobre toda a sentença. Vejamos um exemplo:

(268) uma peça do Moliere foi adaptada evidentemente para atingir a um público não
tão culto *talvez*
(DID SP 161: 51, 592)

Houve, na sentença, a co-ocorrência dos advérbios *evidentemente* e *talvez*. Pela audição da fita contendo a gravação do inquérito, notamos que a incidência do advérbio *talvez* recaiu sobre o segmento oracional "para atingir a um público não tão culto", colocando em dúvida apenas esse segmento. O advérbio *evidentemente*, por sua vez, incidiu sobre toda a sentença. Uma situação semelhante foi observada no exemplo (269):

(269) tudo tá posto no devido lugar somente uma certa dramaticidade excessiva e de
mau gosto *talvez*
(D2 REC 05: 13, 548)

Aqui, o escopo do advérbio *talvez* foi o sintagma *de mau gosto*, apresentado como duvidoso. O falante não colocou em dúvida toda a informação, mas somente o último comentário que fez. Notamos, inclusive, que o advérbio *talvez* poderia anteceder o sintagma *de mau gosto*, sobre o qual incidiu:

(269a) tudo tá posto no devido lugar somente uma certa dramaticidade excessiva e
talvez de mau gosto

Confirmamos, então, que o advérbio *talvez*, ao aparecer em posição final, não teve atuação sobre toda a sentença, mas sobre uma parte dela, conforme observamos nos dois exemplos acima.

c) Posição 3 - antes do verbo (Suj __ V):

Em 6 ocorrências, o advérbio *talvez* foi empregado antes do verbo, como no exemplo (270) abaixo:

(270) eu *talvez* pudesse dizer alguma coisa
(DID RJ 233: 95, 290)

Em todos os exemplos da posição 3, o modalizador *talvez* incidiu sobre toda a sentença, apresentando-a como duvidosa. Em mais cinco ocorrências, além do exemplo (270), o advérbio *talvez* determinou a ocorrência do modo subjuntivo. Em apenas uma ocorrência, apresentada abaixo, o modo verbal usado foi o indicativo:

(271) foi o Mobral *talvez* que conscientizou politicamente o povo
(D2 REC 05: 8, 329)

Acreditamos que a ausência do modo subjuntivo tenha sido ocasionada pela inversão na estrutura da sentença, por meio de uma operação de clivagem. A ordem mais provável parece ser:

(271a) *talvez* o Mobral tenha conscientizado politicamente o povo

d) Posição 4 - entre o verbo e seus argumentos:

Encontramos três estruturas correspondentes à posição 4. Vejamos cada uma delas.

d.1. Entre verbo e argumento não preposicionado (V __ x):

Foram 4 as ocorrências de *talvez* entre verbo e argumento não preposicionado. Em três delas, o modo verbal foi o indicativo, como constatado no exemplo abaixo:

(272) uma vasta obra da qual você penera *talvez* trinta por cento de bom
(D2 REC 05: 11, 453)

O advérbio *talvez* apareceu posposto ao verbo e por isso não determinou que ele viesse no modo subjuntivo. Consideramos que o escopo do advérbio *talvez* foi o objeto direto (*trinta por cento de bom*), localizado à sua direita. Isso porque, analisando a sentença, vemos que o objeto foi o único elemento da frase que foi colocado em dúvida. Os demais elementos ficaram fora do escopo do advérbio.

Notamos, aqui, que a relação de *talvez* com um valor numérico o aproxima da expressão *mais ou menos*:

(272a) uma vasta obra da qual você penara *mais ou menos* trinta por cento de bom

Na única ocorrência da estrutura V ___ x em que ocorreu o modo subjuntivo, o objeto direto apareceu topicalizado. Vejamos:

(273) essa *talvez* até vocês conheçam através de Ester
(EF REC 337: 13, 401)

A topicalização do objeto direto (representado pelo pronome *essa*) ocasionou uma inversão na estrutura da sentença, fazendo com que o advérbio *talvez* antecedesse o verbo *conhecer* e, por isso mesmo, determinasse a ocorrência do modo subjuntivo. Especificamente nesse exemplo, a incidência do advérbio não recaiu sobre o objeto direto, mas sim sobre toda a sentença.

d.2. Entre verbo copulativo e nome (N Cop ___ N):

Foi identificada apenas uma ocorrência desse tipo de estrutura. Nela, o modalizador *talvez* colocou em dúvida o sintagma nominal localizado à sua direita. Observemos:

(274) e outro pode ter criado uma resposta nova própria original que será então *talvez*
dependendo do todo uma situação de síntese
(EF POA 278: 6, 95)

Além do advérbio *talvez*, que incidiu sobre o sintagma nominal *uma situação de síntese*, fazendo com que o falante manifestasse dúvida quanto a essa parte da informação, outros elementos apareceram na sentença, contribuindo para reforçar a idéia de dúvida. Tais elementos foram o verbo auxiliar *poder* (*pode ter criado*), o tempo verbal do verbo *ser* (futuro) e a expressão *dependendo do todo*, que apareceu isolada por pausas e mostrou que a informação, para ser vista como algo certo, passava por algumas restrições.

d.3. Entre verbo copulativo e adjetivo (N Cop __ Adj):

Como no caso da estrutura anterior, uma única ocorrência foi identificada do advérbio *talvez* entre verbo copulativo e adjetivo. Vejamos o exemplo:

- (275) a qualidade intelectual das pessoas que começaram a se preocupar com a cultura cinematográfica nos fins dos anos trinta começo dos quarenta era *talvez* melhor do que os daquelas pessoas
(EF SP 153: 110, 907)

Constatamos que o escopo do advérbio *talvez* foi o adjetivo *melhor*. O falante apresentou uma opinião, demonstrando dúvida no momento de utilizar o adjetivo *melhor*, que foi o elemento de comparação entre a qualidade intelectual dos profissionais do cinema do fim dos anos trinta e a qualidade intelectual de outras pessoas. Novamente, verificamos que o verbo, por anteceder o advérbio *talvez*, apareceu no modo indicativo.

Por meio da observação dos exemplos nas três estruturas acima, reconhecemos que o advérbio *talvez*, ao ser empregado na posição 4, no interior da sentença, deixou fora de seu escopo os elementos localizados à sua esquerda.

Diferentemente do que fizemos nas descrições do comportamento dos advérbios anteriores, não vamos apresentar detalhadamente as estruturas identificadas no interior de grupos nominais, nas quais o advérbio *talvez* apareceu. Isso porque tal modalizador incidiu sobre elementos variados no interior da sentença, razão pela qual apresentamos todos os exemplos como pertencentes a um único grupo.

Encontramos 15 ocorrências nas quais o advérbio *talvez* incidiu sobre uma parte da sentença. Vejamos um primeiro exemplo:

- (276) porque todo mundo acha e ele *talvez* por medo de falar que não gostou e passar por ignorante ele fala que gostou também
(DID SP 161: 50, 514)

Retomando o contexto do exemplo (276), o falante se referia, na entrevista, às pessoas que assistem a espetáculos famosos e não gostam, mas por medo de serem vistos como ignorantes pela maioria das pessoas, afirmam que gostaram. Notamos, no exemplo, que o falante fez duas afirmações, sendo uma no início da frase ("porque todo mundo acha") e outra no final ("ele fala que gostou também"). Entre as duas afirmações, apareceu um comentário do falante, iniciado pelo advérbio *talvez* ("*talvez* por medo de falar que não gostou e passar por ignorante").

O informante estava certo de que algumas pessoas assistem a espetáculos e afirmam que gostaram, mesmo não tendo gostado. A única coisa colocada em dúvida foi a razão pela qual as pessoas mentem. Para mostrar sua incerteza, o falante se valeu de uma hipótese: "pode ser que ele (o indivíduo) tenha falado que gostou do espetáculo por medo de que outros o chamem de ignorante, caso ele confesse não ter gostado ou não ter entendido."

Nas ocorrências de *talvez* incidindo sobre partes da sentença, notamos que o advérbio não teve nenhuma relação com o modo do verbo, que apareceu no indicativo e não no subjuntivo. O mesmo aconteceu em um outro exemplo, que apresentou o advérbio *talvez* no início da sentença, incidindo sobre uma parte dela:

(277) *talvez* até por um certo exotismo gostaria de poder contar alguma experiência
aérea traumatizante
(D2 SP 255: 102, 98)

O advérbio *talvez* incidiu sobre "até por um certo exotismo", colocando em dúvida apenas uma parte da sentença, e não a sentença toda. Poderíamos, inclusive, mudar a posição do segmento afetado pelo advérbio, sem alteração de sentido:

(277a) gostaria de poder contar, *talvez* até por um certo exotismo, alguma experiência
aérea traumatizante
(277b) gostaria de poder contar alguma experiência aérea traumatizante, *talvez* até por
um certo exotismo

Oferecemos um último exemplo para confirmar que, em situações como as que estamos descrevendo, apenas o segmento sobre o qual o advérbio incidiu foi colocado em dúvida:

(278) o Instituto Normal foi uma das melhores bibliotecas que eu já vi até hoje não
talvez em matéria de livro (...) mas em ambiente gostoso confortável
(DID SSA 231: 10, 272)

Verificamos, por meio do exemplo acima, que a informante não questionou o princípio de sua afirmação ("o Instituto Normal tem uma ótima biblioteca"), mas apenas uma parte dela ("não tenho certeza se a biblioteca do Instituto Normal é boa em matéria de livro, pode ser que não"). O final da frase completou a informação, confirmando o que a informante vinha dizendo no início ("a biblioteca é boa em matéria de ambiente").

O resumo das posições ocupadas pelo advérbio *talvez*, de acordo com os dados do nosso *corpus*, pode ser verificado no quadro abaixo:

QUADRO M

	POSIÇÃO	ESCOPO	NÚMERO	TOTAL	%
P1	S	Sentença	31	42	57, 53
	CO S	Sentença	8		
	MD S	Sentença	3		
P2	S	Parte da sentença	4	4	5, 47
P3	SUJ V	Sentença	6	6	8, 21
P4	V __ x	Objeto	3	6	8, 21
		Sentença	1		
	N Cop N	SN	1		
	N Cop Adj	Adjetivo	1		
POSIÇÕES VARIADAS		Parte da sentença	15	15	20, 54

Resumindo a descrição do comportamento do modalizador *talvez* no português falado, verificamos que ele teve um estatuto sentencial, apresentando o conteúdo proposicional como duvidoso. Isso confirmou a classificação de *talvez* como disjuncto (advérbio de sentença), proposta por Quirk et al. (1989). Entretanto, em determinados casos, o advérbio incidiu sobre constituintes menores, como no exemplo (274), em que o escopo foi um sintagma nominal, e no exemplo (275), em que o escopo foi um adjetivo.

Além disso, não podemos descartar as várias ocorrências em que o advérbio *talvez* apresentou como duvidosa apenas uma parte da sentença, a qual apareceu à direita ou à esquerda do advérbio, conforme observamos nos exemplos (276), (277) e (278). Isso não impediu que outras partes da sentença fossem vistas como certas.

Reconhecemos, de acordo com Nascentes (1965) e Sacconi (1985), que o advérbio *talvez*, quando anteposto ao verbo, determinou a ocorrência do modo subjuntivo. Ao aparecer depois do verbo, o advérbio *talvez* não determinou o modo verbal, não impedindo, desse modo, que o verbo aparecesse no indicativo.

Nas incidências de *talvez* sobre uma parte da sentença, a ocorrência do modo indicativo mostrou que o advérbio não teve nenhuma atuação na escolha do modo verbal.

A ocorrência do modo subjuntivo e do advérbio *talvez*, na mesma sentença, indicando o mesmo valor (dúvida ou possibilidade), provou que a língua pode ser redundante, pois apareceram juntos dois elementos capazes de criar o mesmo efeito de sentido. Por outro lado, encontramos sentenças em que o advérbio apareceu antes do verbo e não determinou a ocorrência do subjuntivo. Isso nos permite afirmar que na língua falada há uma busca da economia e, por isso, as formas que "excedem" na indicação de um mesmo efeito de sentido tendem a ser eliminadas.

4.1.3. Outros valores assumidos pelo advérbio *talvez*

Além dos valores já descritos de indicação de dúvida ou possibilidade, o modalizador *talvez* pode desempenhar, em raros contextos, uma função de marcador conversacional de reiteração. Fazemos essa afirmação baseados no exemplo (258), retomado abaixo:

- (258) nunca tivemos um problema de má aceitação muito pelo contrário *talvez* porque esses três temas o das peças que eu apresentei tenham sido *talvez* escolhidos com um carinho todo especial
(DID SP 161: 40, 96)

Consideramos que a repetição do advérbio *talvez*, nesse exemplo, foi um indício da tentativa do falante de manter a conversação enquanto elaborava seu pensamento e seu discurso. Durante a articulação da fala, ele sentiu necessidade de preencher o tempo. De acordo com Koch et al. (1990:160), a repetição do advérbio, ocorrida acima, pode ter uma função articuladora do discurso, que consiste em "recuperar uma informação velha para, a partir dessa retomada, dar prosseguimento à linha discursiva, pelo acréscimo de informações novas".

Não identificamos outros valores assumidos pelo advérbio *talvez*, além do valor de marcador conversacional, mas não descartamos a hipótese de que ele possa aparecer em contextos diferentes daqueles descritos em nosso *corpus*.

4.2. O modalizador epistêmico *provavelmente*

4.2.1. Considerações gerais sobre o advérbio *provavelmente*

O advérbio *provavelmente* é, para a gramática tradicional, um advérbio de dúvida. Já de acordo com Jackendoff (1972), *provavelmente* é um *Pspeaker*, advérbio orientado para o falante, que demonstra uma atitude do falante em relação ao fato expresso na sentença. Bellert (1977), que reformulou a classe dos *Pspeakers*, incluiu *provavelmente* no grupo dos modais.

Na classificação de Quirk et al. (1989), *provavelmente* é um disjunto de conteúdo, incluído no mesmo grupo do advérbio *talvez*.

Para Ilari et al. (1989), o advérbio *provavelmente* pertence ao grupo dos quase-modais, o qual é formado por modalizadores epistêmicos.

De acordo com Castilho & Moraes de Castilho (1992), *provavelmente* é um modalizador epistêmico quase-asseverativo.

Vejamos o comportamento do modalizador *provavelmente* no português falado.

4.2.2. O comportamento do advérbio *provavelmente* no português falado

Identificamos, no *corpus*, apenas 3 ocorrências do advérbio *provavelmente*, as quais apresentamos levando em conta o critério posicional adotado na análise.

a) Posição 1 - inicial:

Apenas uma ocorrência foi identificada de *provavelmente* aparecendo em posição inicial. Nela, o modalizador foi empregado entre conectivo e sentença (estrutura CO __ S), sendo o conectivo representado por uma conjunção aditiva (*e*). Vejamos:

(279) *e provavelmente* é isso que vai acontecer com todos os índios do Brasil
(D2 POA 37: 11, 465)

Ao ocorrer entre conectivo e sentença, na posição inicial, o advérbio *provavelmente* tomou por escopo toda a sentença, apresentando-a como duvidosa. Por não ter certeza da veracidade da sua informação, a qual consistia numa espécie de "predição", o falante utilizou o advérbio *provavelmente*, diminuindo seu comprometimento em relação ao conteúdo expresso. Podemos substituir o advérbio *provavelmente* pelo advérbio *talvez*, que apresenta um valor de dúvida semelhante:

(279a) *e talvez é (seja)* isso que vai acontecer com todos os índios do Brasil

Vemos que o advérbio *provavelmente*, ao contrário do advérbio *talvez*, não determina o modo verbal. O verbo tanto pode vir no modo indicativo como no modo subjuntivo. A co-ocorrência de *provavelmente* com os tempos do subjuntivo ou com o futuro do indicativo indica um grau maior de dúvida. Comparemos o exemplo (279) acima com as paráfrases abaixo:

(279b) *e provavelmente seja* isso que vai acontecer com todos os índios do Brasil

(279c) *e provavelmente será* isso que vai acontecer com todos os índios do Brasil

Podemos dizer que a presença do subjuntivo ou do futuro do indicativo torna menor a probabilidade de "isso acontecer com todos os índios do Brasil".

Aproveitamos o mesmo exemplo para observar a diferença entre a indicação de certeza (grau maior de comprometimento) e a indicação de dúvida (comprometimento menor), a partir da substituição de *provavelmente* por advérbios modalizadores epistêmicos que expressam convicção:

(279d) e *realmente* é isso que vai acontecer com todos os índios do Brasil

(279e) e *evidentemente* é isso que vai acontecer com todos os índios do Brasil

(279f) e *obviamente* é isso que vai acontecer com todos os índios do Brasil

b) Posição 2 - final (S __):

Não identificamos nenhuma ocorrência do modalizador *provavelmente* em posição final (P2). Porém, é possível que o advérbio apareça após a sentença, separado por uma pausa. Aproveitamos novamente o exemplo (279) para fazer o deslocamento do advérbio:

(279g) e é isso que vai acontecer com todos os índios do Brasil *provavelmente*

Em posição final, a incidência do advérbio *provavelmente* continua recaindo igualmente sobre toda a sentença.

c) Posição 3 - antes do verbo (SUJ __ V):

Foram encontradas duas ocorrências de *provavelmente* antes do verbo, mais precisamente entre o sujeito e o verbo. Os dois exemplos são apresentados abaixo:

(280) pessoas que *provavelmente* tinham trabalhado o dia inteirinho

(D₂ POA 37: 19, 789)

(281) mas realmente a cadeia de supermercados aqui de Recife *provavelmente* é superior a qualquer uma do país

(D₂ REC 05)

No exemplo (280), o advérbio *provavelmente* não incidiu sobre toda a sentença, mas apenas sobre o predicado verbal (*tinham trabalhado o dia inteirinho*), localizado à sua direita. O falante não estava certo da informação expressa na sentença e, por isso, utilizou o advérbio *provavelmente* para mostrar que se tratava de uma opinião: "eu acho / acredito que as pessoas

tinham trabalhado o dia inteirinho". A incidência do advérbio sobre o predicado mostrou que o falante viu como provável que as pessoas tivessem trabalhado o dia inteiro e não que tivessem descansado, viajado ou outra coisa qualquer.

Quanto ao exemplo (281), houve uma co-ocorrência dos advérbios *realmente* e *provavelmente*. Enquanto o advérbio *realmente* incidiu sobre toda a sentença, o advérbio *provavelmente* incidiu sobre o predicado nominal (*é superior a qualquer uma do país*), indicando dúvida. A presença do advérbio *provavelmente* praticamente anulou o valor de certeza conferido à sentença pelo advérbio *realmente*.

Constatamos, então, por meio dos exemplos (280) e (281), que o advérbio *provavelmente* pode tomar por escopo constituintes menores que a sentença, como o predicado verbal do exemplo (280) e o predicado nominal do exemplo (281).

d) Posição 4 - entre o verbo e seus argumentos:

Embora não tenhamos encontrado nenhuma ocorrência do advérbio *provavelmente* na posição 4, consideramos possível que ele apareça em pelo menos dois tipos de estrutura. Observemos a exemplificação, com ocorrências não atestadas no *corpus*:

d.1. Entre verbo e argumento não preposicionado (V __ x):

(282) A justiça dará *provavelmente* uma sentença definitiva.

d.2. Entre verbo e argumento preposicionado (V __ prep y):

(283) O sindicato tratará *provavelmente* da questão salarial.

Sem levar em conta a possibilidade de que existam pausas antes e depois do advérbio *provavelmente*, consideramos que seu escopo, nos dois exemplos acima, foi o objeto direto (282) e o objeto indireto (283). A dúvida foi demonstrada somente em relação a esses elementos:

(282a) É provável que a justiça dará uma sentença definitiva e não outra coisa qualquer

(283a) É provável que o sindicato tratará da questão salarial e não de outro assunto qualquer

Entretanto, se considerarmos a existência de pausas isolando o advérbio do resto da sentença, o escopo de *provavelmente* deixa de ser um constituinte específico e passa a ser toda

a sentença. Vemos, assim, que não é estritamente necessário que o advérbio *provavelmente* apareça em posição inicial ou final para incidir sobre toda a sentença.

Não identificamos ocorrências do modalizador *provavelmente* no interior de sintagmas e de grupos verbais. A possibilidade de que ele ocorra no interior de um sintagma nominal, entre nome e adjetivo, por exemplo, é exemplificada abaixo:

(284) Será uma missão *provavelmente* difícil.

(285) Oferecem um curso *provavelmente* fraco.

A idéia de dúvida expressa pelo advérbio *provavelmente* recaiu sobre o adjetivo *difícil*, no exemplo (284), e sobre o adjetivo *fraco*, no exemplo (285). Isso nos permitiu constatar, mais uma vez, que o advérbio *provavelmente* pode incidir sobre constituintes menores que a sentença.

Para mostrar a possibilidade de ocorrência de *provavelmente* no interior de grupos verbais, entre verbo auxiliar e verbo principal, por exemplo, temos os exemplos (286) e (287):

(286) Eles vão *provavelmente* estudar o problema.

(287) Eles estão *provavelmente* estudando o problema.

Assim como no caso das ocorrências entre verbo e argumento, o advérbio *provavelmente*, empregado entre verbo auxiliar e verbo principal, pode tomar por escopo a parte da sentença localizada à sua direita ou a sentença toda, caso existam pausas.

Os poucos exemplos de *provavelmente* identificados no *corpus*, além dos que criamos para mostrar outros empregos possíveis, mostraram que o advérbio, ao aparecer no interior da sentença, tende a tomar por escopo o elemento localizado à sua direita, expressando dúvida somente em relação a esse elemento. Nas posições periféricas (P1 e P2), assim como nas posições intra-sentenciais, desde que separado por pausas, o advérbio *provavelmente* toma por escopo a sentença toda.

Em todos os exemplos, o falante, ao fazer uso do modalizador *provavelmente*, não aderiu totalmente ao conteúdo proposicional, apresentando-o como uma suposição, uma hipótese da qual ele não estava seguro.

Não encontramos outros valores assumidos pelo advérbio *provavelmente* nas sentenças em que ele apareceu, além do valor de dúvida ou possibilidade.

4.3. Algumas considerações sobre o advérbio *assim*

Dentro da gramática tradicional, *assim* funciona como um advérbio de modo, conforme constatamos no exemplo:

(288) Ele é calmo; gosto de pessoas *assim*.

Entretanto, na língua em uso, *assim* pode obter outros valores. Silva (1995), que estudou os marcadores discursivos na linguagem oral, considera que uma das funções de *assim* é sinalizar dificuldades de planejamento ou processamento lingüístico, desempenhando um papel hesitativo no discurso interativo.

Baseados nessa função do advérbio *assim*, Castilho & Moraes de Castilho (1992) incluíram-no entre os modalizadores epistêmicos quase-asseverativos.

Não consideramos que o advérbio *assim* possa indicar um maior ou menor comprometimento do falante com a verdade do conteúdo expresso. Mas a alta frequência desse advérbio no *corpus* nos chamou a atenção. Por isso, fazemos alguns comentários sobre esse elemento, que por vezes se aproxima dos advérbios descritos em nosso *corpus*, mesmo não sendo um modalizador epistêmico.

Foram identificadas 176 ocorrências de *assim* nessa função de sinalizador de dificuldades no planejamento da fala que citamos acima. Em certas situações, o marcador *assim* comportou-se como um elemento que indicou a busca de um termo ideal. Esse termo ideal é aquele que expressa, segundo Coates (1987), o que o falante está tentando dizer e não consegue. Para comprovar isso, oferecemos o exemplo (289):

(289) porque eles chamam *assim* mesas numeradas né?
(DID POA 45: 3, 32)

O exemplo acima nos permitiu verificar o papel hesitativo de *assim* na língua falada, além da função de preenchedor de pausa, enquanto o processamento se faz. Vejamos um outro exemplo:

(290) dentre os inúmeros benefícios que podemos *assim* constar ou podemos constatar
deveremos citar de início a prestação de assistência médica
(DID REC 131: 1, 9)

Aqui, ficou clara a busca do termo ideal (*constar* ou *constatar*), mostrando que o falante estava incerto. Um grau maior de incerteza, somado à dificuldade de processamento da

fala, foi verificado em algumas ocorrências nas quais o marcador *assim* apareceu mais de uma vez na mesma sentença. Observemos os exemplos abaixo:

(291) representa na minha opinião uma deformação entende? representa *assim* o agravamento de um estado *assim* de marginalização da pessoa

(D2 SP 255: 123, 1016)

(292) agora propriamente *assim* no serviço *assim* de limpeza pública não há diferença

(D2 RJ 269: 154, 365)

(293) ou então uma coisa *assim* mais pra atender aí essa média *assim* da gente *assim*

(D2 RJ 269: 159, 553)

Nesse último exemplo - (293) - o falante nem sequer explicitou o constituinte que deveria seguir a última ocorrência de *assim*.

Consideramos, também, que uma das funções do marcador *assim* é servir como um recurso de proteção à face. Definimos face, de acordo com Goffman (1974), como a expressão social do eu individual. Os recursos de proteção à face ocorrem em virtude de uma informação ou de uma revelação que possa prejudicar, de algum modo, os interlocutores. Isso ocorreu no exemplo (294):

(294) ultimamente apareceu um programa que estava num nível razoável no domingo que é o Fantástico né? então eu cheguei a assistir ... não *assim* todas as vezes

(D2 SP 255: 111, 489)

Consideramos que o marcador *assim* do exemplo acima foi um recurso de proteção à face do próprio locutor. Isso porque ele vinha afirmando que praticamente não assistia à televisão e a notícia de que ele assistia ao novo programa poderia criar a impressão de uma mentira, repercutindo negativamente para o ouvinte. Daí a correção do locutor "eu assisti, mas não pense que assisti todas as vezes".

Como já dissemos, foram muitos os espaços em que o marcador *assim* apareceu. Determinadas ocorrências enquadram-se em algumas das posições previstas na análise dos advérbios modalizadores epistêmicos. Apresentamos, a seguir, apenas um exemplo de cada posição, sem maiores comentários.

-Posição 3 - antes do verbo (SUJ ___ V):

(295) se todos *assim* tivessem esse pensamento eu acho que o centro da cidade não estaria tão congestionado

(D₂ RJ 269: 168, 901)

-Posição 4 - entre o verbo e argumento não preposicionado (V ___ x):

(296) eu prefiro os filmes que apresentem *assim* uma mensagem

(D₂ SP 255: 112, 514)

-Posição 4 - entre o verbo e argumento preposicionado (V ___ prep y):

(297) não quer dizer que não goste gosto *assim* de algumas né?

(DID POA 45: 25, 471)

-Posição 4 - entre verbo e sintagma preposicional, representado em sua grande maioria por locuções adverbiais (V ___ SP):

(298) hoje em dia freqüentamos *assim* com muita raridade

(D₂ SP 255: 109, 392)

-Posição 4 - entre verbo copulativo e nome (N Cop ___ N):

(299) elas parecem até *assim* um carro de fórmula um

(D₂ SSA 98: 17)

-Posição 4 - entre verbo copulativo e adjetivo (N Cop ___ Adj):

(300) mas no fim eu já começo a ficar *assim* aflita

(D₂ RJ 269: 145, 6)

O maior número de ocorrências de *assim* se deu no interior de sintagmas. Identificamos exemplos do marcador no interior de um sintagma nominal (entre nome e adjetivo), no interior de sintagmas preposicionais (entre nome e preposição ou entre preposição e nome), entre adjetivo e sintagma preposicional e entre sintagma preposicional e adjetivo. Foram encontradas, também, ocorrências em que *assim* seguiu o advérbio de negação *não*. Todas as seqüências são exemplificadas abaixo:

-No interior de um SN - entre nome e adjetivo:

(301) tudo isso dá um sabor de paisagem um sabor *assim* humano
(D₂ SP 255: 107, 306)

-No interior de um SP - entre nome e preposição:

(302) elas faziam também jogar as mulheres contra os homens né faziam times *assim* de
vôlei
(DID POA 45: 11, 195)

-No interior de um SP - entre preposição e nome:

(303) isso é o tipo de eufemismo besta que se usa apenas por *assim* um negócio
histórico afetivo
(D₂ REC 05)

-Entre adjetivo e SP:

(304) eu sou um indivíduo muito desprendido *assim* de bens materiais
(D₂ SP 255: 104, 182)

-Entre SP e adjetivo:

(305) em termos *assim* sociais tu falas de uma pessoa requintada as pessoas pensam em
Maria Célia Issler
(D₂ POA 37: 3, 95)

-Após advérbio de negação (*não*):

(306) indivíduos de uma certa inidoneidade mas não *assim* capaz de poder generalizar a
crítica
(D₂ SP 255: 119, 850)

Em menor frequência, o marcador *assim* também foi empregado no interior de grupos verbais, entre verbo auxiliar e verbo principal no infinitivo, e entre verbo auxiliar e verbo principal no particípio. Abaixo, apresentamos respectivamente os exemplos:

(307) nunca precisei *assim* dizer ralhar um aluno porque eu tenho poucos
(DID POA 45: 27, 524)

(308) os jornais não têm *assim* sido muito bem sucedidos
(D₂ SP 255: 124, 1063)

Além dessa atuação de *assim* como "anunciador" de constituinte, ele também apareceu, em raras ocorrências, antecedendo um segmento da oração, conforme vemos no exemplo (309):

(309) às vezes quando elas têm tempo *assim* elas pegam uma turminha
(DID POA 45: 12, 214)

Apresentados os exemplos do marcador *assim*, de acordo com os dados verificados em nosso *corpus*, constatamos a riqueza de ambientes em que esse elemento pode aparecer.

A hesitação marcada pelo emprego de *assim* no português falado pode confundir-se com a demonstração de dúvida, expressa pelos advérbios modalizadores epistêmicos que descrevemos anteriormente. Talvez seja por essa razão que autores como Castilho & Moraes de Castilho (1992) incluem *assim* no grupo dos modalizadores epistêmicos.

Embora não tenhamos feito uma análise detalhada do comportamento de *assim* no português falado, acreditamos que a alta frequência em que ele aparece no *corpus* indica que requer estudos especializados.

4.4. Conclusões parciais

Com base nos exemplos que identificamos no *corpus*, apresentamos os dados numéricos referentes aos advérbios modalizadores que indicam dúvida ou possibilidade. Abaixo, temos o número de ocorrências dos advérbios *talvez* e *provavelmente*, além da porcentagem que esse número representa em relação ao grupo e em relação ao todo:

QUADRO N

ADVÉRBIOS	OCORRÊNCIAS	% - GRUPO	% - TODO
<i>talvez</i>	73	96,05	16,55
<i>provavelmente</i>	3	3,95	0,68

Além dos exemplos encontrados no *corpus*, utilizaremos exemplos criados que nos ajudem a traçar um perfil do comportamento dos advérbios modalizadores epistêmicos que indicam dúvida. Levaremos em conta, nas conclusões parciais, o critério posicional adotado.

a) Posição 1 - inicial:

Em posição inicial, tanto o advérbio *talvez* como o advérbio *provavelmente* incidem sobre toda a sentença. À diferença do advérbio *talvez*, o advérbio *provavelmente* não determina o modo do verbo, embora seja perfeitamente possível a ocorrência do subjuntivo nas sentenças em que o advérbio *provavelmente* aparece. Por outro lado, o verbo pode vir no modo indicativo mesmo quando antecedido pelo advérbio *talvez*. Observemos:

(310) *Talvez* ele vem / venha hoje à noite.

(311) *Provavelmente* ele vem / venha hoje à noite.

O emprego do modo subjuntivo é mais comum quando se trata do advérbio *talvez* do que quando se trata do advérbio *provavelmente*. O grau de dúvida existente na frase é maior na presença de subjuntivo do que na presença de indicativo.

b) Posição 2 - final:

Não foi encontrado no *corpus* nenhuma ocorrência de *talvez* em posição final, incidindo sobre toda a sentença. Comparando o exemplo abaixo (não atestado) com o exemplo (310) acima, vemos que ambas as posições são possíveis, mas a posição inicial é a mais comum:

(312) Ele vem hoje à noite, *talvez*.

Pelos dados encontrados no *corpus*, constatamos que, de um modo geral, o advérbio *talvez*, ao aparecer em posição final, incide sobre um constituinte menor do que a sentença.

Não foram encontrados exemplos do advérbio *provavelmente* em posição final, mas o teste que fizemos mostrou que sua característica mais típica, em posição final, é vir separado por pausa, tomando por escopo toda a sentença.

c) Posição 3 - antes do verbo:

Tanto o advérbio *talvez* como o advérbio *provavelmente* tiveram exemplos atestados no *corpus* do emprego antes do verbo. Porém, quando localizados na posição 3, cada um toma por escopo elementos diferentes.

Enquanto o advérbio *talvez* mantém a incidência sobre toda a sentença, o advérbio *provavelmente* mostra que a posição intra-sentencial restringe seu escopo à parte da sentença localizada à direita. Nos dois exemplos atestados no *corpus*, o advérbio *provavelmente* tomou por escopo um predicado verbal e um predicado nominal.

d) Posição 4 - entre o verbo e seus argumentos:

Constatamos, de um modo geral, que o escopo dos advérbios *talvez* e *provavelmente*, nas estruturas da posição 4, é sempre o constituinte localizado à direita de ambos os advérbios. A idéia de dúvida recai sobre esse constituinte, seja ele um sintagma ou um adjetivo, como vimos na análise. Nesse caso, fica fora do escopo dos advérbios *talvez* e *provavelmente* a parte da sentença que os antecede.

A existência de pausas acentuadas, capazes de isolar o advérbio do resto da sentença, podem fazer que o escopo de *provavelmente* seja a sentença como um todo.

Além da localização nas posições 1, 2, 3 e 4, verificamos que os advérbios *talvez* e *provavelmente* também podem ser empregados no interior de sintagmas e de grupos verbais.

O emprego de ambos os advérbios no interior de sintagmas é comprovado por meio dos exemplos abaixo:

(313) Será uma missão *provavelmente* difícil.

(313a) Será uma missão *talvez* difícil.

O escopo dos advérbios *talvez* e *provavelmente*, nos exemplos acima, é o adjetivo *difícil*. À semelhança das ocorrências na posição 4, o emprego dos advérbios *talvez* e *provavelmente*, no interior de sintagmas nominais, limita o escopo ao constituinte localizado à direita. A mesma regra vale para as ocorrências de *talvez* e *provavelmente* no interior de grupos verbais, entre verbo auxiliar e verbo principal, por exemplo, como mostram os exemplos abaixo,

(314) Eles vão *talvez* estudar o problema.

(314a) Eles vão *provavelmente* estudar o problema.

nos quais o escopo foi a seqüência *estudar o problema*.

O advérbio *talvez* apareceu em muitas ocorrências incidindo sobre uma parte da sentença, colocando em dúvida apenas um segmento oracional e não a sentença toda. Citamos

alguns exemplos para mostrar que a parte da sentença apresentada como duvidosa pode aparecer em qualquer posição:

(315) *talvez* até por um certo exotismo gostaria de poder contar alguma experiência aérea traumatizante

(D₂ SP 255: 102, 98)

(316) o mundo caminha para uma cristianização cada vez maior agora caminha *talvez* não por caminho direto mas por caminhos indiretos

(D₂ REC 05: 5, 199)

(317) então tinha uns esses moirões assim dentro d'água à distância vamos dizer duns dois metros nem isso *talvez*

(DID POA 45: 14, 262)

Embora o advérbio *provavelmente* não tenha aparecido em ocorrências como as acima, as substituições feitas abaixo mostram que ele pode ser empregado do mesmo modo que o advérbio *talvez*:

(315a) *provavelmente* até por um certo exotismo gostaria de poder contar alguma experiência aérea traumatizante

(D₂ SP 255: 102, 98)

(316a) o mundo caminha para uma cristianização cada vez maior agora caminha *provavelmente* não por caminho direto mas por caminhos indiretos

(D₂ REC 05: 5, 199)

(317a) então tinha uns esses moirões assim dentro d'água à distância vamos dizer duns dois metros nem isso *provavelmente*

(DID POA 45: 14, 262)

Como vimos, os advérbios *talvez* e *provavelmente*, ao apresentar como duvidosa apenas uma parte da sentença, podem aparecer à esquerda ou à direita do elemento sobre o qual incidem. Porém, os números mostram que a ocorrência anterior ao escopo (à esquerda) é mais comum.

Constatamos que o advérbio *talvez* tem preferência pela posição inicial, mais periférica, incidindo sobre toda a sentença. Os poucos exemplos identificados do advérbio *provavelmente*

não nos permitem afirmar que ele é predominantemente periférico ou intra-sentencial. Como vimos, ambas as localizações são possíveis.

Com relação ao marcador *assim*, ele pode aparecer em qualquer posição, antecedendo um constituinte ou até mesmo uma sentença, funcionando como uma espécie de elemento "coringa", anunciador de complemento. A hesitação marcada pelo emprego de *assim* pode confundir-se com a demonstração de incerteza expressa pelos advérbios modalizadores epistêmicos que indicam dúvida, ou até mesmo auxiliar essa demonstração de incerteza.

CAPÍTULO 5: A CO-OCORRÊNCIA DE ADVÉRBIOS MODALIZADORES EPISTÊMICOS

Conforme observamos no decorrer da análise, algumas sentenças mostraram a co-ocorrência de determinados advérbios modalizadores epistêmicos. Ao apresentar tais sentenças neste capítulo, não pretendemos realizar um levantamento dos advérbios modalizadores que podem ou não co-ocorrer em uma sentença, mas somente citar os casos identificados no *corpus*.

5.1. A repetição do mesmo modalizador na sentença

Segundo Marcuschi (1996), a repetição de um mesmo elemento na conversação assume um conjunto variado de funções. Uma dessas funções é a manutenção da própria conversação, constatada no exemplo abaixo, já analisado:

- (318) ou se *efetivamente* eles com a preocupação de querer fazer parecer que conhecem *efetivamente* mais do que conhecem se eles teriam lido alguma coisa
(D2 REC 05)

A repetição do advérbio *efetivamente*, na sentença acima, foi um indício de que o locutor sentiu necessidade de preencher o tempo para manter o turno, enquanto articulava sua fala. O mesmo foi verificado no exemplo (319), em que houve a repetição do advérbio *talvez*:

- (319) nunca tivemos um problema de má aceitação muito pelo contrário *talvez* porque esses três temas o das peças que eu apresentei tenham sido *talvez* escolhidos com um carinho todo especial
(DID SP 161: 40, 96)

Recordamos, ainda, um outro exemplo, em que a hesitação foi verificada por meio da repetição do marcador *assim*:

- (320) representa na minha opinião uma deformação entende? representa *assim* o agravamento de um estado *assim* de marginalização da pessoa
(D2 SP 255: 123, 1016)

Em todos os casos de repetição de um mesmo advérbio na sentença, o contexto foi mais importante do que cada ocorrência individual, pois só por meio dele percebemos a função reiterativa do advérbio.

5.2. A co-ocorrência de advérbios modalizadores epistêmicos de valor semelhante

Dois advérbios modalizadores epistêmicos indicadores de um valor de certeza ou de possibilidade podem ocorrer juntos na mesma sentença. Isso é o que mostrou o exemplo (321), em que houve a co-ocorrência de dois advérbios modalizadores epistêmicos indicadores de certeza:

- (321) na expectativa das descobertas que *realmente* nunca acabavam *efetivamente* acontecendo
(D₂ SP 255: 113, 556)

Aqui, co-ocorreram os advérbios *realmente* e *efetivamente*, que juntos contribuíram para reforçar o mesmo efeito de sentido, ou seja, aumentaram o grau de certeza conferido à sentença pelo falante.

Os dados mostraram que a combinação de dois advérbios modalizadores epistêmicos não se resume à união de *realmente* e *efetivamente*, verificada no exemplo acima. Vejamos outros exemplos de co-ocorrência:

-*realmente* e *evidentemente*:

- (322) onde os sindicatos podem *realmente* participar ou participarem livremente propondo *evidentemente* uma gama enorme de sugestões
(DID REC 131: 14, 511)

-*realmente* e *naturalmente*:

- (323) mas desde que o cinema virou *realmente* indústria nos países adiantados *naturalmente* que esse nosso cineminha artesanal foi liquidado
(EF SP 153: 90, 26)

-*evidentemente* e *naturalmente*:

- (324) ao presidente *evidentemente* como um elemento do poder executivo [compete] legislar baixar *naturalmente* determinadas normas que são atinentes à sociedade
(DID REC 131: 6, 223)

-*obviamente* e *naturalmente*:

- (325) quando a programação do casal procura atingir uma faixa quantitativa em termos de mercado *obviamente* aquela porção que busca uma melhor qualificação dos programas acaba se frustrando *naturalmente*
(D2 SP 255: 113, 568)

Não podemos precisar a razão para o uso, na mesma sentença, de modalizadores que servem à expressão de uma mesma atitude, no caso, a atitude de certeza do falante perante seu enunciado.

Podemos indicar, como primeiro motivo, o fato de a língua falada ser relativamente não planejada, ou "localmente planejada", de acordo com Koch (1992). Isso faz com que o texto falado seja recommçado ou replanejado, conforme a necessidade do falante.

Mas esse não parece ser o caso dos exemplos que apresentamos acima. Acreditamos que o motivo mais provável para a utilização de dois elementos indicadores de certeza foi o modo como o falante os interpretou, escolhendo o advérbio que lhe parecia mais apropriado em cada posição. Daí o fato dos advérbios terem aparecido em posições diferentes, de forma que um não interferiu na atuação do outro. Não encontramos ocorrências, como as que criamos abaixo, em que um advérbio "substituiu" o outro, devido a um replanejamento na fala:

- (?) *Evidentemente* e *naturalmente* compete ao presidente legislar.
(?) Nosso cinema foi *realmente* *naturalmente* liquidado.

Acreditamos que o exemplo que mais se aproximou da idéia de replanejamento foi o exemplo (325), em que *obviamente* e *naturalmente* tiveram ambos incidência sobre a sentença, um ocorrendo na posição inicial e outro na posição final. A própria distância entre os dois advérbios acabou contribuindo para a ocorrência de dois elementos de reforço na mesma sentença.

5.3. A co-ocorrência de advérbios modalizadores epistêmicos de valor diferente

Os exemplos mais interessantes de co-ocorrência foram aqueles que mostraram advérbios modalizadores epistêmicos indicadores de certeza e advérbios modalizadores epistêmicos indicadores de dúvida ou possibilidade juntos na mesma sentença. Vejamos alguns exemplos:

- (326) uma peça do Moliere foi adaptada *evidentemente* para atingir a um público não tão culto *talvez*
(DID SP 161: 51, 592)

(327) eu *realmente talvez* pela circunstância que viajo venha a preferir o avião sobre outro meio

(D₂ SP 255: 101, 55)

(328) mas *realmente* a cadeia de supermercados aqui de Recife *provavelmente* é superior a qualquer uma do país

(D₂ REC 05)

O exemplo (326) é perfeitamente justificável, pois os advérbios *evidentemente* e *talvez*, embora localizados próximos um do outro, tiveram escopos diferentes. Enquanto a incidência de *evidentemente* recaiu sobre toda a sentença, a incidência de *talvez* recaiu sobre um segmento "para atingir a um público não tão culto". Os dois advérbios mantiveram o mesmo valor (certeza, no caso de *evidentemente* e dúvida, no caso de *talvez*).

Já no exemplo (327), houve uma mudança de estratégia de modalização no âmbito da sentença. O falante iniciou a frase com o advérbio *realmente*, indicador de certeza, para logo em seguida substituí-lo pelo advérbio *talvez*, indicador de dúvida.

Não consideramos que o advérbio *realmente* estivesse incidindo sobre o advérbio *talvez*, mas interpretamos essa co-ocorrência como uma busca, por parte do falante, do termo que melhor expressaria sua atitude frente ao enunciado, atitude de incerteza e não de certeza. A expressão da dúvida confirmou-se ao longo da sentença, mediante o emprego do verbo no modo subjuntivo (*venha*), que também indica incerteza. Isso fez com que o advérbio *realmente* perdesse sua função na frase. Tivemos, então, um replanejamento da fala, o qual só acontece quando é conveniente ao locutor. Casos como esse mostram que o texto falado tende a explicitar, segundo Koch (1992), o próprio processo de sua construção.

O mesmo processo de mudança de estratégia de modalização também aconteceu no exemplo (328). O falante iniciou a sentença empregando o modalizador *realmente*, conferindo um grau maior de certeza à asserção que iria fazer. Entretanto, no decorrer da sentença, o falante quis diminuir seu comprometimento com a verdade da informação, utilizando o modalizador *provavelmente*, que expressa dúvida. Desse modo, a informação deixou de ser apresentada como certa ("eu sei"), para ser apresentada como duvidosa ("eu acho").

O marcador conversacional *assim*, analisado brevemente em nosso trabalho, tem, como já dissemos, um papel hesitativo nas conversações. Baseados nessa função hesitativa, acreditamos que *assim* pode alterar o valor dos advérbios modalizadores epistêmicos com os quais co-ocorre, aumentando o grau de dúvida existente na sentença, ao ocorrer junto dos advérbios que indicam dúvida, e diminuindo o grau de certeza ao ocorrer junto dos que indicam certeza.

A co-ocorrência de modalizadores epistêmicos que indicam dúvida e do marcador *assim* pode ser observada abaixo:

- (329) mas *talvez assim* por uma questão de pensamento o próprio nível do colégio (...) acabou se constituindo também em fatores de atração
(D₂ SP 255: 132, 1407)

O modalizador *talvez* tomou por escopo apenas uma parte da sentença (*por uma questão de pensamento*), que também foi "anunciada" pelo marcador *assim*. Ou seja, essa parte da sentença foi duplamente apresentada como duvidosa: pelo advérbio *talvez* pois, ao utilizá-lo, o falante não quis se comprometer com a verdade da informação; e pelo marcador *assim*, que mostrou a indecisão do falante na escolha de um termo ideal. Diferentemente do exemplo (328), em que separamos dois momentos de modalização do enunciado (*realmente e provavelmente*), no exemplo (329) tudo aconteceu simultaneamente.

Um outro exemplo, apresentado abaixo, mostra bem a atuação de vários elementos contribuindo na indicação da dúvida:

- (330) *pode ser que* aí a menina da zona sul ela *talvez tenha assim* mais oportunidade de outros tipos *assim* de programa
(D₂ RJ 269: 151, 241)

No exemplo acima, além da presença do modalizador *talvez* e das duas ocorrências de *assim*, outras categorias reforçaram o caráter de dúvida da sentença, como o modo do verbo *ter* (subjuntivo) e o verbo auxiliar modal *poder* (*pode ser que*).

A ocorrência do marcador *assim* junto com advérbios modalizadores epistêmicos que indicam certeza foi mais comum no *corpus*. Vejamos dois dos exemplos encontrados:

- (331) então a gente escolhe filmes *realmente assim* numa linha que a gente sente que nos interessa
(D₂ SP 255: 110, 433)

- (332) a programação do casal fica muito limitada *assim realmente* à vida das crianças
(D₂ SP 255: 110, 442)

No exemplo (331), o marcador *assim* foi empregado depois do advérbio *realmente*; no exemplo (332), foi empregado antes. Nos dois casos, o grau de certeza conferido pelo modalizador *realmente* foi diminuído, ainda que de maneira bastante sutil, devido à presença do marcador *assim*.

Para finalizar, gostaríamos de apresentar alguns casos encontrados no *corpus*, em que verificamos a co-ocorrência de advérbios modalizadores epistêmicos com outros tipos de

elementos modalizadores. Como nosso trabalho se restringe à descrição dos advérbios modalizadores, não vamos analisar tais casos de co-ocorrência, mas apenas citá-los, deixando em aberto uma questão para estudos posteriores.

Entre os elementos modalizadores que co-ocorreram com os advérbios modalizadores epistêmicos, destacamos os verbos e os adjetivos modais. Como exemplo dos verbos modais, temos:

- (333) *suponho* que *talvez* pela sua maior antigüidade no Brasil a imprensa escrita já chegou a essa sofisticação
(D₂ SP 255: 122, 963)

- (334) porque *obviamente* numa faixa média a comunicação *pode* trazer alguns valores
(D₂ REC 05: 2, 68)

No exemplo (333), além do modalizador *talvez* que indica dúvida, houve a ocorrência de um verbo modal de caráter epistêmico (*supor*), que marcou a presença explícita do operador *crer* na sentença. No exemplo (334), o verbo modal *poder* indicou possibilidade ("é possível que a comunicação traga alguns valores"). Tivemos, portanto, no mesmo exemplo, um elemento indicador de certeza (*obviamente*) e um elemento indicador de dúvida (auxiliar modal *poder*).

Oferecemos, ainda, um outro exemplo em que também houve a ocorrência de elementos com valores diferentes:

- (335) partiu dele e *evidentemente* ele *deve* ter sido estimulado por uma série de pessoas também né?
(D₂ POA 37: 5, 204)

Enquanto o advérbio *evidentemente* indicou certeza, o auxiliar modal *dever* indicou possibilidade.

Como último exemplo, mostramos um caso de incidência de um advérbio modalizador epistêmico sobre um adjetivo modal:

- (336) mas *claro* mas *claro lógico* mas você também não pode ... mas *claro mesmo* porque se você tem filhos cultos (...) você tem a cultura dentro de casa
(D₂ REC 05: 10, 402)

Constatamos, nesse exemplo, a incidência do advérbio modalizador epistêmico *mesmo* sobre o adjetivo modal *claro*, numa tentativa do falante de conferir veracidade à sua

informação e convencer o ouvinte. Como vimos, além do adjetivo *claro*, o adjetivo modal *lógico* também foi empregado.

De um modo geral, consideramos que os casos de co-ocorrência de advérbios modalizadores numa mesma sentença, identificados na língua falada, não seriam encontrados num texto escrito. Isso porque, no texto escrito, o produtor tem maior tempo de planejamento, podendo, inclusive, fazer rascunhos e revisões. Já na fala, a preocupação com a interação e com a manifestação de atitudes (opiniões) perante o enunciado sobrepõe-se a outras preocupações, como a organização sequencial, por exemplo.

Assim, concordamos com Koch (1992:70), para quem o locutor, em favor das necessidades da interação, se vê obrigado a "recorrer com frequência a inserções de vários tipos, a repetições e a paráfrases, com o intuito, entre outros, de garantir a compreensão de seus enunciados pelo parceiro".

CONCLUSÃO

Reconhecemos, no início do trabalho, a existência de três tipos de modalidades: a alética, a epistêmica e a deôntica. Optamos por analisar somente a manifestação da modalidade epistêmica, a qual evidencia uma atitude do falante de dúvida (*crer*) ou de certeza (*saber*) perante o enunciado que produz.

Uma vez que as modalidades, de acordo com Dall'Aglio-Hattner (1995), por serem veiculadoras das atitudes do falante com relação ao que é dito, pedem um estudo que leve em conta a língua em uso, tomamos como *corpus* amostras de língua falada. Dentre os vários elementos que podem expressar a modalidade epistêmica, decidimos analisar os advérbios.

Uma observação mais atenciosa da extensa classe dos advérbios mostrou que há elementos nesse grupo como, por exemplo, os advérbios de afirmação, que não indicam circunstâncias, conforme define a gramática tradicional, mas atuam como modalizadores epistêmicos.

Acreditamos que a heterogeneidade existente na classe dos advérbios requer que se façam estudos específicos para cada subgrupo, até que se chegue a uma caracterização da classe adverbial como um todo. Nossa contribuição, nesse sentido, foi a de apresentar uma descrição do comportamento de um subgrupo específico: os advérbios modalizadores epistêmicos.

Para realizar a descrição do comportamento de tais elementos no português falado, dividimos os advérbios modalizadores epistêmicos identificados no *corpus* em dois grupos: os que indicam certeza e os que indicam dúvida ou possibilidade.

Os advérbios que indicam certeza foram os mais numerosos. Encontramos 365 ocorrências e 11 advérbios diferentes: *realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, absolutamente, certamente, obviamente, seguramente, fatalmente, inevitavelmente, mesmo*.

Os advérbios capazes de indicar dúvida ou possibilidade foram mais raros. Identificamos apenas dois advérbios - *talvez* e *provavelmente* - e 76 ocorrências.

Somando todos os advérbios encontrados no *corpus*, tivemos 441 ocorrências de advérbios modalizadores epistêmicos. O grupo dos modalizadores do *certo* representou 82, 77% do total, enquanto o grupo dos modalizadores do *possível* representou 17, 23%.

Levamos em conta, na análise de cada advérbio, o critério posicional, partindo de algumas colocações básicas na estrutura da sentença: à esquerda (posição inicial); à direita (posição final); no interior (posição intercalada: antes do verbo, mais precisamente entre o sujeito e o verbo; entre o verbo e seus argumentos). Além das posições citadas, consideramos a localização do advérbio no interior de sintagmas e de grupos verbais.

Apesar da grande mobilidade que os advérbios apresentam na frase, a possibilidade de organizá-los em posições provou que a colocação obedece a uma certa regularidade.

Em geral, as posições mais periféricas - inicial (P1) e final (P2) - garantem a incidência do advérbio sobre toda a sentença, com algumas exceções já discutidas, classificadas com base na entonação. Já nas posições intra-sentenciais (P3 e P4, além das ocorrências nos sintagmas e nos grupos verbais), o escopo tanto pode ser a sentença como um todo, quanto um constituinte específico.

Os advérbios modalizadores epistêmicos que indicam certeza atuaram como reforço do elemento sobre o qual incidiram, funcionando como um recurso do falante para aumentar a credibilidade perante o ouvinte.

Ao analisar o comportamento dos advérbios modalizadores que indicam certeza, com base no critério posicional adotado, constatamos que a maioria deles apresenta um equilíbrio entre ocorrências nas posições periféricas e ocorrências nas posições intra-sentenciais (incluindo os sintagmas e grupos verbais).

Porém, três advérbios - *realmente*, *absolutamente* e *mesmo* - diferiram um pouco dos demais. O advérbio *realmente* teve uma ligeira preferência pela posição intra-sentencial, atuando como advérbio de constituinte ao incidir sobre elementos menores que a sentença. O advérbio *absolutamente* também foi mais comum no interior da sentença, embora possa, como modalizador epistêmico, ocupar a posição final, reforçando a negação. Já o advérbio *mesmo* tem marcada predileção pela posição periférica (P2). Como sua característica principal é tomar por escopo o elemento (constituinte ou sentença) localizado à sua esquerda, a posição final favorece isso. A localização de *mesmo* em posição inicial, como modalizador epistêmico, não é possível.

Constatamos, na análise, que os advérbios *evidentemente*, *obviamente*, *fatalmente* e *inevitavelmente* vão ser sempre sentenciais, mesmo quando localizados no interior da sentença. Em raros contextos, podem tomar por escopo um constituinte menor que a sentença.

Os advérbios *naturalmente* e *seguramente* são semelhantes aos anteriores no sentido de que incidem sobre a sentença e, às vezes, sobre elementos menores. Porém, a possibilidade de que atuem como advérbios de modo e como modalizadores epistêmicos pode criar dificuldades na análise. Por isso, a entonação é um recurso importante para separar as duas funções desses advérbios.

Os advérbios *absolutamente* e *mesmo* vão incidir sempre sobre um constituinte menor do que a sentença. O modalizador *absolutamente* tende a anteceder o constituinte que toma por escopo, a não ser quando exerce uma função de reforço da negação. O modalizador *mesmo* sempre incide sobre o constituinte à sua esquerda.

Os advérbios *realmente* e *efetivamente* podem incidir sobre a sentença e sobre constituintes menores. Porém, à diferença dos advérbios anteriores, eles vão sempre incidir sobre constituintes menores ao aparecerem na posição 4, no interior de sintagmas e de grupos verbais.

Quanto maior a mobilidade do advérbio na estrutura da sentença, e conseqüente capacidade de tomar por escopo elementos diferentes, maior é a possibilidade de que ele assuma outros valores. Assim, os advérbios *realmente*, *efetivamente*, *absolutamente* e *mesmo*, além de atuarem como modalizadores epistêmicos, assumem um valor agregado de focalizador, podendo realizar diferentes processos de verificação.

Usando a definição de focalizadores e a classificação dos diferentes processos de focalização descritos por Ilari (1992), encontramos, em nosso *corpus*, exemplos da verificação de coincidência com um protótipo (realizada pelos advérbios *realmente* e *mesmo*), exemplos da verificação de factualidade (realizada pelos advérbios *realmente*, *efetivamente* e *mesmo*) e exemplos da verificação de proporção (realizada pelo advérbio *absolutamente*).

Além disso, vimos que alguns dos advérbios modalizadores epistêmicos que analisamos podem desempenhar também uma função de marcador conversacional, indicando, em determinados contextos, hesitação, reiteração ou assentimento.

Os advérbios modalizadores epistêmicos que indicam dúvida ou possibilidade expressaram uma baixa adesão do falante em relação ao conteúdo proposicional. O uso desses elementos permitiu que o falante reduzisse sua responsabilidade sobre a veracidade da informação transmitida.

Ao analisar o comportamento dos advérbios modalizadores epistêmicos que indicam dúvida ou possibilidade identificados - *talvez* e *provavelmente* - vimos que o advérbio *talvez* tem marcada preferência pela posição inicial, mais periférica, incidindo sobre toda a sentença. Já o advérbio *provavelmente*, nas pouquíssimas ocorrências em que foi empregado, dividiu-se entre a posição inicial (tomando por escopo toda a sentença) e a posição antes do verbo (tomando por escopo a parte da sentença localizada à sua direita).

O advérbio *talvez*, em muitas ocorrências, apresentou como duvidoso apenas uma parte do conteúdo expresso, mostrando que, somente com relação a esse segmento específico, o comprometimento do falante é menor.

Quando anteposto ao verbo, o advérbio *talvez* determina a ocorrência do modo subjuntivo, fato que não acontece com o advérbio *provavelmente*. A associação do modo subjuntivo a esses advérbios indica uma incerteza maior, enquanto a presença do indicativo indica uma incerteza menor.

Em apenas uma ocorrência o advérbio *talvez* foi empregado como marcador conversacional, exercendo uma função de reiteração.

Os casos de co-ocorrência de advérbios modalizadores epistêmicos analisados mostraram que a repetição de um mesmo modalizador na sentença pode ter uma função discursiva de reiteração, resultando numa estratégia do falante de preencher o tempo enquanto articula sua fala.

Já a co-ocorrência de dois modalizadores diferentes, indicando um mesmo valor, serviu para reforçar esse valor. No caso específico de nossos dados, encontramos apenas casos

em que dois modalizadores indicadores de certeza apareceram juntos. Desse modo, houve um aumento do grau de certeza conferido à informação.

A co-ocorrência de dois modalizadores que apresentam valores diferentes indicou uma mudança de estratégia de modalização no âmbito da sentença. Houve uma busca, por parte do falante, do termo que melhor expressaria sua atitude frente ao enunciado (certeza ou dúvida).

O marcador conversacional *assim* também co-ocorreu com advérbios modalizadores epistêmicos na mesma sentença, aumentando o grau de dúvida ao ocorrer junto dos advérbios modalizadores que indicam dúvida, e diminuindo o grau de certeza ao ocorrer junto dos que indicam certeza.

Destacamos alguns casos em que os advérbios modalizadores epistêmicos co-ocorreram com outros elementos modalizadores, como verbos e adjetivos. Tais ocorrências exigem uma análise mais cuidadosa, ficando a espera de estudos futuros.

Não podemos afirmar com exatidão de que modo o falante processa as sentenças que apresentam casos de co-ocorrência adverbial, principalmente quando os elementos que co-ocorrem possuem valores diferentes. Reconhecemos, de qualquer forma, o caráter localmente planejado e, portanto, não-linear da língua falada, na qual a preocupação com a interação supera todas as demais.

Terminada nossa descrição, esperamos ter contribuído para a sistematização da classe dos advérbios modalizadores epistêmicos no português falado. Acreditamos que nosso trabalho evidenciou que tanto as modalidades como a classe dos advérbios requerem uma atenção especial. Isso indica que muitos estudos ainda podem ser feitos, quer estejam relacionados aos advérbios modalizadores ou a outros mecanismos capazes de expressar a modalização. Qualquer contribuição terá sempre uma grande importância.

ABSTRACT

Considering epistemic modality as the one which allows the expression of the speaker's attitude of certainty (*to know*) or uncertainty (*to presume*) towards his own utterances, this work describes the epistemic modal adverbs in spoken Portuguese. These adverbs are divided into indicators of certainty and indicators of uncertainty or possibility. Taking into account the several positions in which the epistemic modal adverbs can be found, this study describes the effects of meaning related with each position and other values taken by the adverbs in some contexts.

key-words: modalization, epistemic modality, adverbs, spoken Portuguese.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDRESCU, S. Sur les modalités *croire* et *savoir*. *Langages*, v. 43, p.19-27, 1976.
- BELLERT, I. On semantic and distributional properties of sentential adverbs. *Linguistic Inquiry*, v. 8, p.337-51, 1977.
- BLANCHÉ, R. Les modalités. In: _____. *Structures textuelles*. Essai sur l'organisation systématique des concepts. 2. ed. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1969.
- BONFIM, E. *Advérbios*. São Paulo: Ática, 1988 (Princípios, 129).
- CALLOU, D. (Org.) *A linguagem falada culta na cidade do Rio de Janeiro*: Materiais para seu estudo. v. 1: Elocuções formais. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico UFRJ, 1991.
- CALLOU, D. , LOPES, C. R. (Orgs.) *A linguagem falada culta na cidade do Rio de Janeiro*: Materiais para seu estudo. v. 2: Diálogo entre informante e documentador. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras / UFRJ, 1993.
- CALLOU, D. , LOPES, C. R. (Orgs.) *A linguagem falada culta na cidade do Rio de Janeiro*: Materiais para seu estudo. v. 3: Diálogo entre dois informantes. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras / UFRJ, 1994.
- CARNEIRO, I. C. O grupo dos advérbios em *-mente*. *Estudos linguísticos*, v. 12, p.74-81, 1986.
- CARNEIRO, I. C. *Um recorte dos advérbios em -mente*: contribuição para o estudo dos modalizadores sentenciais no português. Assis, 1989. 147p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Departamento de Letras, Universidade Estadual Paulista.
- CASTELEIRO, J. M. Análise gramatical dos advérbios de frase. *Biblos*, v. 58, p.99-109, 1982.
- CASTILHO, A. T. Um ponto de vista funcional sobre a predicação. *Alfa*, v. 38, p.75-95, 1994.

- CASTILHO, A. T. , PRETI, D. (Orgs.) *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo: Materiais para seu estudo*. v. 1: Elocuções formais. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986.
- CASTILHO, A. T. , PRETI, D. (Orgs.) *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo: Materiais para seu estudo*. v. 2: Diálogos entre dois informantes. São Paulo: T. A. Queiroz / FAPESP, 1987.
- CASTILHO, A. T., MORAES DE CASTILHO, C. M. Advérbios modalizadores. In: ILARI, R. (Org.) *Gramática do português falado*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992, v. 2: Níveis de análise lingüística, p.213-60.
- CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 21.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.
- CERVONI, J. As modalidades. In: _____. *A enunciação*. Trad. L. Garcia dos Santos. São Paulo: Ática, 1989, cap. 3, p.53-83.
- COATES, J. Epistemic modality and spoken discourse. *Transactions of the philological society*, Oxford: p.110-31, 1987.
- COQUET, J. -C. Les modalités du discours. *Langages*, v. 43, p.64-70, 1976.
- CORACINI, M. J. *Um fazer persuasivo: O discurso subjetivo da ciência*. São Paulo: Educ; Campinas, SP: Pontes, 1991.
- CUNHA, C. , CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- DALL'AGLIO-HATTNER, M. M. *A manifestação da modalidade epistêmica: um exercício de análise nos discursos do ex-presidente Collor*. Araraquara, 1995. 140p. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.
- DARRAULT, I. Présentation. *Langages*, v. 43, p.3-9, 1976.

- DUBOIS, J. et al. *Dicionário de lingüística*. Trad. F. Pessoa de Barros et al. São Paulo: Cultrix, 1978.
- GOFFMAN, E. *Les rites d'interaction*. Paris: Les éditions de minuit, 1974.
- ILARI, R. Locuções negativas polares: reflexões sobre um tema de todo mundo. *Lingüística: questões e controvérsias*, v. 10, p.83-97, 1984.
- ILARI, R. Sobre os advérbios focalizadores. In: ____ (Org.) *Gramática do português falado*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992, v. 2: Níveis de análise lingüística, p.193-212.
- ILARI, R. et al. Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, A.T. (Org.) *Gramática do português falado*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP / FAPESP, 1989, v. 1: A ordem, p.65-141.
- JACKENDOFF, R. *Semantic interpretation in generative grammar*. Cambridge: Mass.: The MIT Press, 1972.
- KIEFER, F. On defining modality. *Folia linguistica*, v. 21, n. 1, p.67-93, 1987.
- KOCH, I. G. V. Os modificadores circunstanciais na gramática do português. *Estudos lingüísticos*, v. 4, p.33-42, 1981.
- KOCH, I. G. V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.
- KOCH, I. G. V. *Argumentação e linguagem*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- KOCH, I. G. V. et al. Aspectos do processamento do fluxo de informação no discurso oral dialogado. In: CASTILHO, A. T. (Org.) *Gramática do português falado*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP / FAPESP, 1990, v. 1: A ordem, p.143-84.
- LUFT, C. P. *Moderna gramática brasileira*. 9.ed. São Paulo: Globo, 1989.
- LYONS, J. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977, v. 2.

- MARCUSCHI, L. A. *Análise da conversação*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1991 (Princípios, 82).
- MARCUSCHI, L. A. A repetição na língua falada como estratégia de formulação textual. In: KOCH, I. G. V. (Org.) *Gramática do português falado*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP / FAPESP, 1996, v. 6: Desenvolvimentos, p.131-47.
- MONTEIRO, D. C. *Aspectos da adverbialização em português*. Araraquara, 1985. 353p. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.
- MONTEIRO, D. C. A expressão da modalidade por meio de elementos adverbiais em português. *Estudos linguísticos*, Campinas: 1987, p.328-35.
- NEVES, M. H. de M. A modalidade. Comunicação apresentada no 8o. Seminário do Projeto Gramática do Português Falado. Campos do Jordão, 1994. 26p. (Mimeogr.).
- PALMER, F. R. *Mood and modality*. New York: Cambridge University Press, 1986.
- POSSENTI, S. Ordem e interpretação de alguns advérbios do português. In: ILARI, R. (Org.) *Gramática do português falado*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992, v. 2: Níveis de análise linguística, p.305-13.
- PRETI, D. , URBANO, H. (Orgs.) *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo: Materiais para seu estudo*. v. 3: Diálogos entre informante e documentador. São Paulo: T. A. Queiroz / FAPESP, 1988.
- QUIRK, R. et al. *A comprehensive grammar of the English language*. 7.ed. 20a. reimpressão corrigida. London: Longman, 1989.
- ROCHA LIMA, C. H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 31.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.
- ROSA, M. M. *Marcadores de atenuação*. São Paulo: Contexto, 1992.
- SACCONI, L. A. *Nossa gramática: teoria e prática*. 7.ed. São Paulo: Atual, 1985.

SAINT-PIERRE, M. La modalisation en français parlé: une analyse informatisée. Montréal: Université du Québec, 1992 (Mimeogr.).

SILVA, G. M. O. O marcador *assim*. Texto redigido como parte da pesquisa sobre marcadores conversacionais (traços definidores), a ser publicado na Gramática do Português Falado (v. 6), 1995 (Mimeogr.).

VON WRIGHT, G. H. *An essay in modal logic*. Amsterdam: North Holland, 1951.